



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei n.º 5.192, de 21/10/1996 – São Luís - Maranhão

Centro de Ciências Sociais – CCSO - Curso de Ciências Imobiliárias

PROJETO PEDAGÓGICO

DO

CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS IMOBILIÁRIAS

**São Luís – Maranhão
2010**

SUMÁRIO

	p.
1. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	4
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	8
3. CONCEPÇÃO DO CURSO	9
3.1 Objetivos do curso	11
3.1.1 Objetivos específicos	11
3.2 Perfil do egresso	12
3.3 Perfil do ingressante	15
3.3.1 Processo seletivo	16
3.3.2 Matrícula	16
4 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO – CURRÍCULO	16
4.1 Coerência do currículo com os objetivos do curso	17
4.2 Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso	18
4.3 Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais	18
4.4 Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso	24
4.5 Inter-relação das unidades de estudo na concepção e execução do currículo	25
4.6 Dimensionamento da carga horária das unidades de estudo	27
4.7 Adequação e atualização das ementas e programas das unidades de estudo	27
4.8 Adequação e atualização da bibliografia	28
4.9 Coerência do corpo docente e do corpo técnico-administrativo com a proposta curricular	29
4.10 Coerência dos recursos materiais específicos do curso (lab...) com a proposta curricular	30
4.11 Interação entre alunos e professores	30
4.12 Estratégias de flexibilização curricular	31
5 COMPONENTES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	74
5.1 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem com a concepção do curso	74
5.2 Articulação da auto-avaliação do curso com a auto-avaliação institucional	75
5.3 Adequação do currículo vigente com o currículo proposto	76
5.4 Fluxograma do currículo proposto do Curso de Ciências Imobiliárias	78
5.5 Fluxograma de ativação currículo proposto e desativação do currículo antigo	79
6 CORPO DOCENTE	81
6.1 Administração acadêmica	81
6.1.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	81
6.2 Condições de trabalho	82
6.2.1 Número de alunos por docente equivalente a tempo integral no curso	82
6.2.2 Pesquisa e produção científica	82
6.2.3 Número de alunos por turma em disciplina teórica	82
7 INSTALAÇÕES GERAIS	84
7.1 Instalações: salas de professores e reuniões	86
7.2 Salas de aula	86
7.3 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	86
7.4 Biblioteca	86
7.4.1 Livros: bibliografia básica	87
7.4.2 Livros: bibliografia complementar	89
7.4.3 Periódicos especializados	89
7.5 Instalações e laboratórios específicos	89
8 REQUISITOS LEGAIS	91
8.1 Coerência dos conteúdos curriculares com as diretrizes curriculares nacionais	91
8.2 Estágio (Resolução CONSEPE 684/2009 e da Lei nº 11.788/2008)	91
8.3 Disciplinas eletivas de LIBRAS (Decreto 5.626/2005)	92
8.4 Carga horária mínima e tempo mínimo de integralização (Parecer CNE/CES 08/2007 e Resolução CNE/CES 02/2007)	92
8.5 Condições de acesso para portadores de necessidades especiais (Decreto 5.296/2004)	92
8.6 Trabalho de conclusão de curso (Monografia)	93
8.7 NDE (Núcleo Docente Estruturante) Portaria MEC nº 147/2007	93
8.8 Atividades complementares	93
ANEXOS	95

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS IMOBILIÁRIAS

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO

1. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

A Universidade Federal do Maranhão tem sua origem na antiga Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão, fundada em 1953, por iniciativa da Academia Maranhense de Letras, da Fundação Paulo Ramos e da Arquidiocese de São Luís. Embora inicialmente sua mantenedora fosse aquela Fundação, por força da Lei Estadual n.º 1.976 de 31/12/59 dela se desligou e, posteriormente, passou a integrar a Sociedade Maranhense de Cultura Superior-SOMACS, que fora criada em 29/01/56 com a finalidade de promover o desenvolvimento da cultura do Estado, inclusive criar uma Universidade Católica.

A Universidade então criada, fundada pela SOMACS em 18/01/58 e reconhecida como Universidade livre pela União em 22/06/61, através do Decreto n.º 50.832, denominou-se Universidade do Maranhão, sem a especificação de católica no seu nome, congregando a Faculdade de Filosofia, a Escola de Enfermagem "São Francisco de Assis" (1948), a Escola de Serviço Social (1953) e a Faculdade de Ciências Médicas (1958). Posteriormente, o então Arcebispo de São Luís e Chanceler da Universidade, acolhendo sugestão do Ministério da Educação e Cultura, propõe ao Governo Federal a criação de uma Fundação oficial que passasse a manter a Universidade do Maranhão, agregando ainda a Faculdade de Direito (1945), a Escola de Farmácia e Odontologia (1945) - instituições isoladas federais e a Faculdade de Ciências Econômicas (1965) - instituição isolada particular.

Assim foi instituída, pelo Governo Federal, nos termos da Lei n.º 5.152, de 21/10/66 (alterada pelo Decreto Lei n.º 921, de 10/10/69 e pela Lei n.º 5.928, de 29/10/73), a Fundação Universidade do Maranhão – FUM, com a finalidade de implantar progressivamente a Universidade do Maranhão. A administração da Fundação Universidade do Maranhão ficou a cargo de um Conselho Diretor, composto de seis membros titulares e dois suplentes, nomeados pelo Presidente da República, que entre si elegeram seu primeiro Presidente e Vice-Presidente.

O primeiro Conselho Diretor, a quem coube as providências preliminares da implantação da Universidade, foi assim constituído: Prof. Clodoaldo Cardoso, Presidente; Prof. Raymundo de Mattos Serrão, Vice-Presidente; Cônego José de Ribamar Carvalho, Prof. José Maria Cabral Marques, Dr. José Antonio Martins de Oliveira Itapary e Sr. Francisco Guimarães e Souza (substituído, por renúncia, pelo Prof. Orlando Lopes Medeiros) e suplentes Cônego Benedito Ewerton Costa e Prof. Joaquim Serra Costa.

O Decreto n.º 59.941, de 06/01/67, aprovou o Estatuto da Fundação, cuja criação se formalizou com a escritura pública de 27/01/67, registrada no cartório de notas do 1º Ofício de São Luís. Por fim, em lista tríplice votada pelo Conselho Universitário, foram eleitos, pelo Conselho Diretor, os primeiros dirigentes da nova Universidade, cuja posse se realizou no dia 01/05/67.

Foram eles o Prof. Pedro Neiva de Santana, Reitor; o Prof. Mário Martins Meireles, Vice-Reitor Administrativo e o Cônego José de Ribamar Carvalho, Vice-Reitor Pedagógico, isso de conformidade com o projeto do Estatuto da Universidade, já aprovado pelo Conselho Diretor e posto em execução, como norma provisória, até sua homologação e aprovação pelas autoridades competentes, o que só ocorreu em 13/08/70 pelo Decreto Lei n.º 67.047 e Decreto n.º 67.048.

Em 14 de novembro de 1972, na gestão do Reitor Cônego José de Ribamar Carvalho, foi inaugurada a primeira unidade do Campus do Bacanga, o prédio "Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco"; a partir daí, a mudança da Universidade para o seu campus tornou-se irreversível.

A história da Universidade Federal do Maranhão, suas relíquias e seus tesouros patrimoniais e arquitetônicos, estão devidamente catalogados e em exposição permanente no Memorial Cristo Rei, térreo da Reitoria, na Praça Gonçalves Dias.

Com mais de três décadas de existência, a UFMA tem contribuído, de forma significativa, para o desenvolvimento do Estado do Maranhão, formando profissionais nas diferentes áreas de conhecimento em nível de graduação e pós-graduação, empreendendo pesquisas voltadas aos principais problemas do Estado e da Região, desenvolvendo atividades de extensão abrangendo ações de organização social, de produção e inovações tecnológicas, de capacitação de recursos humanos e de valorização da cultura do Estado do Maranhão.

O objetivo da UFMA é manter cursos superiores de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e de Pós-Graduação, com o objetivo de formar novos profissionais e/ou aprimorar o conhecimento daqueles que já atuam no mercado.

A UFMA tem compromisso com o saber fazer, o como fazer, com a transformação, com a cidadania, com o Maranhão e o seu destino. E o seu compromisso se cumpre através da oferta de cursos absolutamente relacionados com a conjuntura atual, trabalhando com o rompimento de formas ultrapassadas de organização, produção e troca de conhecimentos. O perfil dos profissionais que deseja formar obedece a esta realidade.

Como instituição de ensino, a UFMA tem por objetivos nas áreas dos cursos que ministra:

I - formar profissionais e especialistas de nível superior nas áreas do conhecimento por ela cultivado;

II - incentivar e apoiar a pesquisa e a produção acadêmica;

III - realizar e incentivar atividades criadoras, estimulando vocações e organizando programas, particularmente vinculados às necessidades regionais e nacionais;

IV - estender o ensino à comunidade mediante serviços especiais, prestando colaboração constante na solução de seus problemas;

V - oferecer condições para especialização e aperfeiçoamento de seu corpo docente e técnico-administrativo; e

VI - cooperar com a comunidade local, regional e nacional, como organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de direito público ou privado, em matérias vinculadas aos seus fins e às suas atividades.

Assim, a UFMA se sente responsável em oferecer a um mercado aceleradamente competitivo e em permanente transformação pessoas capazes de compreender e administrar essa nova ordem e seus novos paradigmas.

A Universidade se coloca à disposição da sociedade, visto que é por esta mantida e administrada de pleno direito, nos limites da lei e das resoluções específicas da LDB.

A UFMA é responsável perante as autoridades públicas, e a sociedade em geral, de buscar a excelência em Educação Superior Gratuita e de Qualidade tomando as medidas necessárias para o seu funcionamento, respeitando a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria dos órgãos colegiados.

O Curso de Ciências Imobiliárias da Universidade Federal do Maranhão, foi criado pela Resolução nº. 18/88-CONSUN, de 13 de setembro de 1988, reconhecido pela Portaria de nº. 22/94-MEC, de 16 de janeiro de 1994 (D.O.U. de 07.01.94, segundo Parecer de nº. 691/93-CFE. Durante toda sua existência graduou 194 profissionais que atuam no mercado promissor de São Luís e de outros Estados.

Entretanto, teve seu primeiro egresso com 09 (nove) formandos no primeiro semestre de 1995 em colação de grau realizada em 21 de setembro de 1995.

Cabe comentar, que o Curso de Ciências Imobiliárias, no momento tem todos os seus discentes, a partir do segundo período, trabalhando no mercado imobiliário de São Luís na forma regulamentar e apoio do Conselho Regional e do Sindicato da categoria.

A profissão está regulamentada pela Lei de nº. 6.530/78, de 12 de maio de 1978; Decreto de nº. 81.871/78, de 29 de junho de 1978; e Portaria de nº. 3.245/86.

A Universidade Federal do Maranhão atualmente contempla a sociedade com uma só entrada por ano com a oferta de 40 vagas no segundo semestre. No início eram ofertadas 25 vagas no segundo semestre de cada ano, até 2006. Em 2007 a Pro-Reitoria de Ensino (PROEN) modificou para ainda uma só entrada de 35 vagas no primeiro semestre de cada ano. No primeiro semestre de 2009, por iniciativa da PROEN, foram ofertadas 52 vagas. Para 2010, a mesma Pro-Reitoria, mais uma vez alterou a entrada para o segundo semestre com a oferta de 40 vagas.

Este Projeto Pedagógico prever 80 vagas anuais para o turno noturno, com turmas de 40 alunos, regime de matrícula semestral em módulos de 100 dias letivos, com duração de 3.075 horas, subdivididos em 09 semestres e tempo máximo de integralização de 13 semestres, totalizando 190 créditos.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
CIÊNCIAS IMOBILIÁRIAS**

DIMENSÃO 1

**ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-
PEDAGÓGICA**

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Para a concepção e desenvolvimento do Curso de Ciências Imobiliárias da UFMA, foram considerados, entre outros, os seguintes dispositivos legais:

- Lei nº 9.394, de 20/12/1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Parecer CNE/CES nº 776/97 de 3/12/1997; orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação;
- Parecer CNE/CES nº 583, de 4/4/2001, orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação;
- Parecer CES/CNE nº 136, de 4/6/2003, esclarecimentos sobre o Parecer CNE/CES 776/97, que trata da orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação;
- Parecer CNE/CES nº 67, de 11/3/2003, Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN dos Cursos de Graduação;
- Declaração Mundial sobre a Educação Superior no Século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, UNESCO: Paris, 1998;
- Plano Nacional de Graduação do ForGRAD de maio/1999;
- Lei que aprova o Plano Nacional de Educação nº 10.172 de 9/1/2001
- Resolução CNE/CES nº 146, de 3/4/2002, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Direito, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo;
- Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos a integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Parecer CNE/CES nº 8/2007, de 31/1/2007, publicado no D.O.U. de 13/6/2007 e republicado em 13/9/2007, por ter sido publicado originalmente com incorreção no original;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamentou a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- Portaria MEC nº 147/2007, de 2/2/2007, que dispõe sobre a complementação da instrução dos pedidos de autorização de cursos de graduação, para os fins do disposto no art. 31, § 1º, do Decreto nº 5.663, de 9/5/2006;
- Lei nº 6.530/78, de 12 de maio de 1978; Decreto nº 81.871/78, de 29 de junho de 1978; e Portaria nº 3.245/86, regulamentação da profissão;

- Instrumentos legais que regulamentam o exercício das profissões decorrentes da formação em Ciências Imobiliárias;

O curso proposto pela UFMA com a visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade, pretende formar cidadãos críticos e atuantes que possam delimitar seu espaço de intervenção na sociedade para atuar nas mais diversas áreas imobiliárias, tais como: a corretagem, a venda de imóveis, as legalizações imobiliárias, além do próprio magistério superior.

Diante disso, sabendo-se da importância do bacharel em Ciências Imobiliárias no panorama mercadológico do país e localmente, e diante da abertura de novas áreas de atuação da profissão e a maior fiscalização das mesmas, ou seja, a colocação deste em áreas destinadas e cuja necessidade se vê garantida pela Legislação, aumenta a necessidade de novos profissionais.

Como âncora a tudo isso, o Projeto Político Pedagógico de Curso se apresenta como uma forma de explicitar os objetivos do curso e orientar estratégias, sendo um instrumento de integração, de coordenação das ações dos diversos sujeitos envolvidos no processo coletivo. Além de atender a regulamentação legal dos órgãos da educação no país, o PPC, por suas intrínsecas características orientadoras e balizadoras do processo, contém embutido em si a definição da filosofia do curso, sua missão para os atores internos e externos ao processo, o perfil desejado do egresso, entre outros aspectos que estão apresentados nos itens a seguir.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Imobiliárias da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) foi concebido visando a formação de profissionais que estejam em consonância com a sociedade atual: uma sociedade competitiva, globalizada, complexa em suas desigualdades, em constante transformação. Nesse contexto, os valores de justiça, ética e moral são constantemente questionados e criticados, na busca de alternativas mais eficientes e eficazes para a solução de mercados de interesses.

Os profissionais que atuarão nessa sociedade e na solução dos sistemas de avaliação de imóveis, marketing imobiliário e outras áreas de seus interesses deverão ter em sua formação, as ferramentas que lhes permitam atuar com competência e agilidade.

É ultrapassada a formação de um profissional com visão fragmentada, voltado apenas para a sua especialidade, sem a compreensão da atividade imobiliária como um todo, global e complexa. O bacharel em Ciências Imobiliárias precisa ser um profissional generalista que tenha a

compreensão da totalidade, para que possam refletir, analisar, avaliar e propor soluções para os problemas detectados.

Nesse contexto, a formação do bacharel em Ciências Imobiliárias busca a formação de agentes da atividade imobiliária, aptos a solucionar casos de interesses, sejam eles no âmbito da avaliação de imóveis, marketing imobiliário, interpretação arquitetônica ou ainda no desenvolvimento de projetos de arquitetura regional.

O Curso de Ciências Imobiliárias da Universidade Federal do Maranhão, localiza-se na Ilha de São Luís, no Município de São Luís, Estado do Maranhão, integrante da Região Nordeste do Brasil e como tal sua dinâmica sócio-econômica reflete as transformações e os impactos pelos quais vem passando nas últimas décadas.

O Município de São Luís teve seu desenvolvimento econômico, sua expansão geográfica e populacional determinada pela industrialização e empresas da indústria têxtil. Ao longo dos anos, o crescimento da indústria e das atividades urbanas e complementares que se desenvolveram pela expansão do crescimento da urbanização, fez com que os municípios no entorno da capital maranhense fossem se tornando uma grande região econômica. A Região Metropolitana de São Luís concentra a maior parte do valor do PIB e dos empregos industriais, comerciais e serviços.

Assim sendo, o Curso de Ciências Imobiliárias da UFMA é sensível à dinâmica transformadora que se processa no Estado do Maranhão, no Brasil e no Mundo.

Formulado a partir dos princípios filosóficos, políticos e sociais de seu Projeto Pedagógico e das ações propostas que prevêem um curso de graduação incluyente, de qualidade, voltado para a cidadania e solidariedade, aberto às necessidades da sociedade local em que se insere; bem como das orientações contidas nas Diretrizes Curriculares propostas pelo Ministério da Educação, nos Cursos de Áreas Afins, como: Administração, Ciências Contábeis e Direito e nas demais orientações, a exemplo da Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de julho de 2004. O Curso oportunizará o estímulo do desenvolvimento das habilidades e competências essenciais para o exercício da profissão e, conseqüentemente a facilidade de inserção no mercado de trabalho.

Sem comprometer o aprofundamento dos estudos, a formação de cunho generalista é fator facilitador para seu ingresso em programas de educação continuada em nível superior e em programas de pós-graduação.

Os conceitos acima delineados evidenciam que as políticas para o ensino, o referencial teórico-metodológico, princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações enunciadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), associadas às Diretrizes Curriculares Nacionais, refletem-se na implementação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

3.1 Objetivos do curso

Dessa forma, o Objetivo Geral do Curso de Ciências Imobiliárias, é formar um profissional bacharel, com formação ampla e humanística, dotado de capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos de interpretação e valorização dos fenômenos sócio-políticos, econômicos e culturais, aliados a uma postura reflexiva e de visão crítica do campo imobiliário e da sociedade, enquanto Instituição em permanente transformação.

3.1.1 Objetivos específicos

- garantir a formação de profissionais em nível de graduação, a partir de uma fundamentação teórica e prática que possibilite um desempenho com competência no exercício de suas funções;
- possibilitar melhor organização e funcionamento do setor imobiliário a partir do entendimento e análise de suas injunções técnicas e sociais;
- proporcionar condições que permitam a discussão no sentido de atingir uma "performance" em acordo com as exigências do setor imobiliário;
- aprofundar conhecimentos inerentes ao setor imobiliário através da pesquisa e extensão;
- incentivar alternativas que visem uma prática mais significativa do setor imobiliário;
- formar um profissional, sobretudo crítico que exerça sua atividade comprometido com o bem estar social;
- formar um profissional apto a exercer a intermediação na compra, venda, permuta e locação de imóveis;
- desenvolver uma postura reflexiva e visão crítica que fomente a capacidade de trabalho em equipe e favoreça a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, além da qualificação para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania;
- demonstrar, no exercício da profissão, fidelidade aos princípios fundamentais do saber humanístico como sua origem e fundamento de compromisso social e da educação;

- conhecer e utilizar métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos científicos da área;
- incentivar a produção acadêmica voltada à transformação do conhecimento do senso comum em conhecimento científico;
- estimular o surgimento de uma mentalidade integradora entre ensino, pesquisa e extensão ajustada à realidade local e aos novos conceitos que a sociedade exige.
- desenvolver atividades da formação prática, no Estágio Curricular Supervisionado, na obrigatoriedade de Trabalho de Conclusão de Curso e nas Atividades Complementares visando imbricar os conteúdos teóricos do Curso com a prática efetiva.
- oferecer um processo de ensino que permita ao futuro profissional, desenvolver múltiplas habilidades de gestão que contemplem: visão holística, espírito crítico, comunicação interpessoal, flexibilidade, inovação, capacidade de trabalho em equipe.

3.2 Perfil do egresso

O Curso de Ciências Imobiliárias visa desenvolver competências que possibilitem ao profissional a inserção no mundo do trabalho, obedecendo ao disposto em diversas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos afins: Administração, Ciências Contábeis e Direito. Considerando que não existem Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso em questão, tomou-se como referência as Diretrizes Curriculares dos cursos supracitados, as quais subsidiarão a montagem do perfil curricular do Curso de Ciências Imobiliárias.

Entende-se que o Curso de Graduação em Ciências Imobiliárias deverá atender de forma integrada aos três grandes eixos de formação a saber:

I – Conteúdos de Formação Fundamental: conhecimento estabelecendo relações das Ciências Imobiliárias com outras áreas do saber, abrangendo estudos que envolvam conteúdos essenciais sobre as Ciências Sociais e Humanas como a Ética, Filosofia, Psicologia, Sociologia, sobretudo Administração, Economia, Direito, Matemática, Contabilidade e Tecnologias da Informação e do Conhecimento;

II – Conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos referentes às Operações e Incorporações Imobiliárias, Avaliação de Imóveis, Urbanização e Planejamento de Edificações, incluindo os conhecimentos aprofundados da área, bem como a sua aplicabilidade nos diversos ramos do saber, respeitando as suas peculiaridades contextuais e sociais;

III - Formação Teórico-Prática: objetiva a integração entre a prática e os conteúdos teóricos desenvolvidos nos demais Eixos, especialmente nas atividades relacionadas com o Estágio Curricular, Trabalho de Conclusão Curso, Atividades Complementares, conteúdos optativos e aplicação de conhecimentos tecnológicos que contribuam para o desenvolvimento das Ciências Imobiliárias.

Atendendo aos objetivos do Curso, o Bacharel em Ciências Imobiliárias, deverá apresentar o seguinte perfil:

- opinar quanto à comercialização Imobiliária;
- dar orientação segura às operações que devem ser realizadas pelos técnicos em transações Imobiliárias;
- colaborar no sentido de orientar e conscientizar a população (ou clientela) para a boa escolha de terrenos e de habitação;
- elaborar planos de ação preventiva ou corretiva com vistas à eliminação de distorções no equilíbrio da oferta e da procura no mercado imobiliário;
- oferecer pareceres e assessorar Órgão Público Federal, Estadual e Municipal, bem como empresas privadas, com relação a assuntos em que se exige a aplicação de conhecimentos inerentes à área imobiliária;
- trabalhar em harmonia com outros profissionais liberais ligados aos problemas de uso e fruição do território nacional;
- ter iniciativa, criatividade, determinação, raciocínio lógico, crítico e analítico, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- realizar consultoria em gestão imobiliária, pareceres e perícias técnicas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais;

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Imobiliárias alia a formação ao mesmo tempo específica e generalista do bacharel em Ciências Imobiliárias, que tem como área de trabalho a atividade imobiliária, consultoria e assessoria autônoma, empresarial ou sindical, a possibilidade de ingresso nas carreiras públicas, através de Concurso Público.

Esse profissional estará capacitado para atuar na negociação, solução ou prevenção de interesses de acordo com as medidas adequadas às demandas colocadas pela sociedade a fim de concretizar os direitos fundamentais.

Além disso, é necessário que o egresso tenha como perfil:

O comprometimento com seu permanente aperfeiçoamento teórico/prático; conhecedor, eficiente e eficaz;

A capacidade de realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre sua prática, sobre as tendências, os quais promovam a reflexão crítica, com vista a um constante aprimoramento e acompanhamento da evolução da sociedade;

A formação teórica, científica e técnica que lhe permita compreender e atuar de forma crítica e transformadora no operador da atividade imobiliária, na aplicação dos conhecimentos técnicos e legais;

A visão abrangente do mercado imobiliário e a percepção desse mercado enquanto instrumento de acompanhamento da evolução da sociedade;

A atenção às transformações tecnológicas, mantendo-se atualizado e apto para torná-las ferramentas auxiliares em sua atuação;

A visão aberta das diferenças que constituem o grupo social, sem que haja exclusão social, ético-racial, econômica, cultural, religiosa, política e outras quaisquer;

A preocupação com a realização da justiça voltada para os direitos fundamentais, a preservação do meio ambiente, e a atuação no mundo de forma consciente e responsável;

Destaca-se, por conseguinte, que o perfil do egresso corresponde aos objetivos do curso e com as políticas constantes no PPI e PDI da Instituição, traduzida pela correspondência com a proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e com as necessidades profissionais e sociais, expressando uma diretriz de ação acessível ao conhecimento do aluno.

Tendo como base o Perfil do Egresso, onde o Curso atenderá de forma integrada três grandes eixos e propiciará oportunidades para que o formando tenha, ao menos, as competências e habilidades de:

I – utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Imobiliárias;

II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade imobiliária;

III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV - utilizar adequadamente a legislação inerente às funções imobiliárias;

V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI – identificar problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

VII - expressar-se e comunicar-se de modo compatível com o exercício profissional;

VIII refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IX – operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle;

X - expressar-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

XI - elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;

3.3 Perfil do ingressante

A admissão aos cursos faz-se com atendimento às normas estabelecidas no Processo Seletivo e de acordo com a legislação em vigor.

Em nível de atitudes e habilidades, espera-se que o ingressante do Curso de Ciências Imobiliárias apresente o seguinte perfil:

I - tenha iniciativa;

II - seja pró-ativo e aberto a mudanças;

III - possua espírito científico e inovador;

IV - aberto para a educação continuada;

V - trabalhe com espírito de equipe;

VI - apresente responsabilidade, comprometimento e disciplina e uma visão ética na aplicação dos seus conhecimentos;

VII - possua habilidade numérica e raciocínio abstrato.

3.3.1 Processo Seletivo

As inscrições para o processo seletivo são abertas por edital do qual devem constar os cursos oferecidos e as habilitações com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, as datas que poderão ser agendadas para a realização das avaliações, os critérios de avaliação e demais informações complementares.

O processo seletivo para os cursos de graduação obedece a critérios e normas de seleção e admissão que levem em conta sua competência e habilidades para expressar seu pensamento, mediante redação em Língua Portuguesa e sua cultura geral apropriada na Educação Básica, nitidamente no Ensino Médio.

A classificação dos candidatos aprovados é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vaga fixado.

Essa classificação é válida para a matrícula no semestre letivo para o qual se realize o processo seletivo, tornando-se nulos seus efeitos, se o candidato classificado deixar de requerê-la no prazo estabelecido no edital ou não atendendo a todas as exigências contidas no referido edital, dentro dos prazos fixados.

3.3.2 Matrícula

Os atos de matrícula e rematrícula estabelecem, entre o aluno e a UFMA, um vínculo de natureza bilateral, gerando direitos e deveres entre as partes e a aceitação pelo matriculado ou rematriculado das disposições regimentais da Instituição, bem como das demais normas aprovadas pelo órgão deliberativo e executivo da Instituição.

A inscrição nos cursos de Graduação, ato formal de ingresso no curso e de vinculação do aluno à Instituição, realiza-se na Coordenadoria do Curso, sempre sob a supervisão do Coordenador, no período estabelecido no Calendário Escolar da Instituição.

As disciplinas complementares e/ou eletivas integrantes do currículo pleno dos cursos são cursadas pelo aluno, de acordo com a integralização curricular, sendo, por conseguinte, procedida à inscrição por disciplina nesses casos.

4. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO – CURRÍCULO

O currículo do Curso de Ciências Imobiliárias da UFMA foi elaborado partindo-se de estratégias contempladas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Parte-se de onde se quer

chegar, ou seja, do egresso, para a determinação do conteúdo das unidades de estudo, sem prejuízo da atualização, diante das constantes transformações.

4.1. Coerência do currículo com os objetivos do curso

Os motivos que fundamentam as modificações realizadas na matriz curricular do Curso, são necessárias por exigência do mercado imobiliário.

Dessa forma, a matriz curricular do Curso foi organizada para oferecer unidades de estudo com conteúdos básicos articulados e atualizados, ao lado das atividades complementares e das atividades práticas, para que possibilitem a formação integral e atualizada do profissional.

O currículo do Curso foi articulado em três eixos de formação:

O eixo de Formação Fundamental, tem por objetivo integrar o estudante no campo, estabelecendo as relações da atividade imobiliária com outras áreas do saber, abrangendo dentre outros, estudos que envolvam conteúdos essenciais sobre Antropologia, Noções do Direito, Economia, Ética, Filosofia, História, Psicologia e Sociologia.

O eixo de Formação Profissional, abrangendo, além do enfoque dogmático, o conhecimento e a aplicação, observadas as peculiaridades dos diversos ramos da Atividade Imobiliária, de qualquer natureza, estudados sistematicamente e contextualizados segundo a evolução da Ciência e sua aplicação às mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais do Brasil e suas relações internacionais, incluindo-se necessariamente, dentre outros condizentes com o projeto pedagógico, conteúdos essenciais sobre Direito Imobiliário, Direito Urbano, Direito Empresarial, Avaliação de Imóveis, Normas e Arquitetura, Marketing Imobiliário.

O eixo de Formação Práticas e Eletivas, e a adoção de metodologias de ensino compatíveis, objetiva a integração entre a prática e os conteúdos teóricos desenvolvidos nos demais Eixos, especialmente nas atividades relacionadas com o Estágio Curricular Supervisionado, Trabalho de Curso e Atividades Complementares.

Conclui-se, pois que o currículo do Curso de Ciências Imobiliárias, atende as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais e dos Objetivos Gerais e Objetivos Específicos do Curso, ao organizar as unidades de estudo em eixos de Formação Fundamental, Formação Profissional, Formação Prática e Eletiva, propiciando a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a articulação teórico-prática dos componentes curriculares.

4.2 Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso

O currículo do Curso foi articulado para desenvolver no aluno o perfil profissional reflexivo, crítico, com capacidade de trabalho em equipe, com formação geral e diversificada na área pretendida, além da visão humanista, ética e solidária à participação democrática, à responsabilidade social, e, ao reconhecimento de sua individualidade.

Para alcançar esse perfil, a matriz curricular do Curso foi organizada em três grandes eixos de formação, a saber: Conteúdos de Formação Fundamental, Conteúdos de Formação Profissional e Conteúdos de Formação Teórico-Prática e Eletivas; para oportunizar, ao mesmo tempo, a aquisição de conteúdos, e a construção do perfil de profissional o qual possa atuar na tomada de decisões, fundamentada na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir condutas adequadas com profissionais de outras áreas e o público em geral.

Os três eixos de formação buscam o desenvolvimento do perfil do egresso com formação geral e humanística, dotado de capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, colocando as instituições a serviço do homem e da sociedade a serviço da emancipação social num mundo em permanente transformação.

Dessa forma, busca-se o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem ao profissional a inserção no mercado de trabalho, conforme o disposto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), e, fundamentado nos princípios do Projeto Pedagógico da Instituição (PPI).

Conclui-se, pois, que o currículo do Curso assegura a formação de um profissional conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), bem como, os princípios do Projeto Pedagógico da Instituição (PPI) e as ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando o tipo de egresso que se pretende formar, o tipo do profissional que se exige no mercado, e finalmente, o que a Instituição compromete-se a formar.

4.3 Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Direito definiram princípios, fundamentos, condições e procedimentos para a formação acadêmica de egressos, importantes no desenvolvimento, na avaliação e no aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Imobiliárias foi desenvolvido observando as orientações dessas Diretrizes, incluindo em seu bojo uma proposta de formação generalista, humanística e axiológica, e, para tanto trabalha suas unidades de estudo distribuídas entre os eixos interligados de formação.

O conteúdo das unidades de estudo visa o desenvolvimento das competências e habilidades descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de áreas de afinidades das Ciências Imobiliárias.

As atividades complementares integram o processo de formação do aluno, ao permitir experimentos e vivências acadêmicas internas ou externas ao Curso de Ciências Imobiliárias, e têm por objetivo fundamental contribuir para a construção do conhecimento e o desenvolvimento do raciocínio e da técnica através da prática de Cursos Especiais da Área, Atividades Relacionadas à Área do Curso, Atividades para Produção de Trabalhos e Pesquisa, Atividades de Extensão e Prestação de Serviço à Comunidade, Estágio Extracurricular.

O Curso de Ciências Imobiliárias mantém também no processo de formação do aluno, o Estágio Profissional, previsto em lei, em conjunto com o Estágio Curricular Supervisionado, realizado no mercado imobiliário, aptos a conferir ao discente perfeita integração entre teoria e prática, além de contribuir com a interdisciplinaridade das unidades de estudo, e, auxiliar o aluno na construção de sua vocação profissional.

Todas as unidades de estudo do processo de formação do aluno estão inseridas na matriz curricular do Curso de Ciências Imobiliárias, conforme as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, integralizando a carga horária total de 3.075 horas-cheias e 2.655 horas-efetivas, na forma da Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 e Resolução nº 3, de 02 de julho de 2007, no período mínimo de 09 períodos letivos e no máximo de 13 períodos letivos, com a seguinte distribuição:

EIXOS DE CONTEÚDOS	QUANTIDADE DISCIPLINAS	C. HORÁRIA Hora-Aula	C. HORÁRIA Hora Cheia	CRÉDITO
Eixo de Formação Fundamental	14	700	840	55
Eixo de Formação Profissional	25	1.250	1.500	100
Eixo de Formação Prática	01	315	315	07
Eixo de Formação Complementar	04	240	240	16
Conteúdos Eletivos e/ou Optativos	03	150	180	12
Trabalho de Conclusão de Curso	00	000	000	00
Total	47	2.655	3.075	190

FORMAÇÃO FUNDAMENTAL				
DEPTO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA Hora-Aula	C. HORÁRIA Hora Cheia	CRÉDITO
				T E P
DECCA	Contabilidade Geral	50	60	04
DEMAT	Estatística	50	60	04
DECCA	Filosofia	50	60	04
DEART	História da Arquitetura Regional	50	60	04
DEINF	Informática	50	60	04
DEDIR	Instituições de Direito	50	60	04
DECCA	Introdução à Administração	50	60	04
DECON	Introdução à Economia	50	60	04
DECCA	Legislação e Ética Profissional	50	60	04
DELER	Língua Portuguesa	50	60	04
DEBIB	Metodologia do Trabalho Científico	50	60	02 01
DEPSI	Psicologia Organizacional	50	60	04
DESOS	Sociologia	50	60	04
DEMAT	Tópicos de Matemática	50	60	04
Total		700	840	54 01

FORMAÇÃO PROFISSIONAL				
DEPTO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA Hora-Aula	C. HORÁRIA Hora Cheia	CRÉDITO
				T E P
DECCA	Administração de Vendas	50	60	04
DECCA	Avaliação de Imóveis	50	60	04
DECCA	Condomínios e Incorporações de Imóveis	50	60	04
DECCA	Contabilidade das Empresas Imobiliárias	50	60	04
DECCA	Contabilidade de Custos	50	60	04
DEDIR	Direito de Contratos	50	60	04
DEDIR	Direito do Trabalho e Previdência Social	50	60	04
DEDIR	Direito Empresarial	50	60	04
DEDIR	Direito Imobiliário	50	60	04
DEDIR	Direito Urbano	50	60	04
DEDET	Edificações Residenciais e Comerciais	50	60	04
DECON	Finanças das Empresas	50	60	04
DEBIO	Gestão Ambiental	50	60	04

DECCA	Gestão de Negócios Imobiliários	50	60	04
DECCA	Introdução a Atividades Imobiliárias	50	60	04
DECCA	Marketing	50	60	04
DEMAT	Matemática	50	60	04
DEMAT	Matemática Comercial e Financeira	50	60	04
DECCA	Operações Imobiliárias I	50	60	04
DECCA	Operações Imobiliárias II	50	60	04
DECCA	Organização & Métodos	50	60	04
DECON	Pesquisas de Mercado	50	60	04
DECCA	Planejamento Estratégico	50	60	04
DECCA	Programação Orçamentária	50	60	04
DEDET	Urbanização e Planejamento	50	60	04
Total		1.250	1.500	100

FORMAÇÃO PRÁTICA E ELETIVA

DEPTO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA Hora-Aula	C. HORÁRIA Hora Cheia	CRÉDITO		
				T	E	P
DECCA	Atividades Complementares	240	240	16		
	Eletivas	150	180	12		
DECCA	Estágio Curricular	315	315	07		
DECCA	Monografia	000	000	00		
Total		705	735	28	07	

LEGENDA:

C. Horária – Hora Cheia (60 minutos);

C. Horária – Hora-Aula (50 minutos)

T – Crédito Teórico de 15 horas-aula

P – Crédito Prático de 30 horas-aula

E – Crédito Especial de 45 horas-aula

Distribuição das Disciplinas, com as respectivas Cargas Horárias por Semestre

PRIMEIRO SEMESTRE

DEPTO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA Hora-Aula	C. HORÁRIA Hora Cheia	CRÉDITO		
				T	E	P
DEART	História da Arquitetura Regional	50	60	04		
DECCA	Introdução à Administração	50	60	04		
DELER	Língua Portuguesa	50	60	04		
DEDIR	Instituições de Direito	50	60	04		
DEBIB	Metodologia do Trabalho Científico	50	60	02		01
Total		250	300	18		01

SEGUNDO SEMESTRE

DEPTO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA Hora-Aula	C. HORÁRIA Hora Cheia	CRÉDITO		
				T	E	P
DECCA	Introdução às Atividades Imobiliárias	50	60	04		
DEMAT	Tópicos de Matemática	50	60	04		
DEFIL	Filosofia	50	60	04		
DEINF	Informática	50	60	04		
DECON	Introdução à Economia	50	60	04		

Total	250	300	20
--------------	------------	------------	-----------

TERCEIRO SEMESTRE						
DEPTO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA Hora-Aula	C. HORÁRIA Hora Cheia	CRÉDITO		
				T	E	P
DECCA	Operações Imobiliárias I	50	60	04		
DEMAT	Matemática	50	60	04		
DEPSI	Psicologia Organizacional	50	60	04		
DEDIR	Direito Empresarial	50	60	04		
DECON	Finanças das Empresas	50	60	04		
Total		250	300	20		

QUARTO SEMESTRE						
DEPTO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA Hora-Aula	C. HORÁRIA Hora Cheia	CRÉDITO		
				T	E	P
DECCA	Operações Imobiliárias II	50	60	04		
DEMAT	Matemática Comercial e Financeira	50	60	04		
DECCA	Planejamento Estratégico	50	60	04		
DEDIR	Direito do Trabalho e Previdência Social	50	60	04		
DECON	Pesquisas de Mercado	50	60	04		
Total		250	300	20		

QUINTO SEMESTRE						
DEPTO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA Hora-Aula	C. HORÁRIA Hora Cheia	CRÉDITO		
				T	E	P
DECCA	Condomínios e Incorporações de Imóveis	50	60	04		
DEMAT	Estatística	50	60	04		
DECCA	Organizações e Métodos	50	60	04		
DECCA	Contabilidade Geral	50	60	04		
DEDIR	Direitos de Contratos	50	60	04		
Total		250	300	20		

SEXTO SEMESTRE						
DEPTO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA Hora-Aula	C. HORÁRIA Hora Cheia	CRÉDITO		
				T	E	P
DECCA	Avaliação de Imóveis	50	60	04		
DECCA	Marketing	50	60	04		
DECCA	Contabilidade das Empresas Imobiliárias	50	60	04		
DEDIR	Direito Urbano	50	60	04		
DESOS	Sociologia	50	60	04		
Total		250	300	20		

SÉTIMO SEMESTRE						
DEPTO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA Hora-Aula	C. HORÁRIA Hora Cheia	CRÉDITO		
				T	E	P
DEDET	Edificações Residenciais e Comerciais	50	60	04		
DECCA	Administração de Vendas	50	60	04		
DEBIO	Gestão Ambiental	50	60	04		
DECCA	Programação Orçamentária	50	60	04		
DECCA	Legislação e Ética Profissional	50	60	04		
Total		250	300	20		

OITAVO SEMESTRE						
DEPTO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA Hora-Aula	C. HORÁRIA Hora Cheia	CRÉDITO		
				T	E	P
DEDET	Urbanização e Planejamento	50	60	04		
DECCA	Gestão de Negócios Imobiliários	50	60	04		
DECCA	Contabilidade de Custos	50	60	04		
DEDIR	Direito Imobiliário	50	60	04		
	Eletiva I	50	60	04		
Total		250	300	20		

NONO SEMESTRE						
DEPTO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA Hora-Aula	C. HORÁRIA Hora Cheia	CRÉDITO		
				T	E	P
DECCA	Estágio	315	315	07		
DECCA	Atividades Complementares	240	240	16		
DECCA	Monografia	000	000	00		
	Eletiva II	50	60	04		
	Eletiva III	50	60	04		
Total		655	675	24	07	

ELETIVAS						
DEPTO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA Hora-Aula	C. HORÁRIA Hora Cheia	CRÉDITO		
				T	E	P
DECCA	Administração de Recursos Humanos	50	60	04		
DECCA	Administração Financeira	50	60	04		
DECCA	Criatividade e Empreendedorismo	50	60	04		
DEDIR	Direito Ambiental	50	60	04		
DEDIR	Direito Tributário	50	60	04		
DEDET	Ergonomia	50	60	04		
DECCA	Gestão da Qualidade e Produtividade	50	60	04		
DECON	Mercado de Capitais	50	60	04		
DELER	Noções de Libras	50	60	04		
DESES	Políticas Públicas Urbanas	50	60	04		
DEINF	Processamento de Dados	50	60	04		
DEMAT	Raciocínio Lógico, Crítico e Analítico	50	60	04		

DEPSI	Relações Humanas	50	60	04
DESOS	Sociologia Urbana	50	60	04
DEDET	Topografia	50	60	04
Total		750	900	60

COMPONENTES CURRICULARES:

O Curso de Ciências Imobiliárias oferece unidades de estudo com conteúdos básicos articulados e atualizados, o desenvolvimento de atividades complementares, o desenvolvimento de atividades práticas, e outras que possibilitem a formação integral e atualizada do profissional.

As unidades de estudo que compõem o bloco de componente curriculares da matriz curricular do Curso de Ciências Imobiliárias foram planejadas para atender as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, na formação do Bacharel em Ciências Imobiliárias, calcada no conhecimento a ser explorado através de unidades de estudo específicas.

São unidades de estudo específicas voltadas para as diferentes áreas das atividades imobiliárias: Marketing Imobiliário, Avaliação de Imóveis, Consultoria Imobiliária, Corretagem Imobiliária e Administração Imobiliária.

Além dessas unidades de estudo, que compõem o bloco de componentes curriculares da matriz curricular do Curso Ciências Imobiliárias, existem outras unidades de estudo que envolvem o conhecimento necessário ao exercício profissional do operador do Imobiliário, abordado pelas unidades de estudo da formação técnica e de prática imobiliária.

Conclui-se, pois que o currículo do Curso de Ciências Imobiliárias da UFMA atende às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais, ao organizar as unidades de estudo com conteúdos básicos articulados e atualizados, a fim de desenvolver as competências e habilidades nelas previstas.

4.4 Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso

A metodologia de ensino utilizada no processo de ensino-aprendizagem no Curso de Ciências Imobiliárias é desenvolvida a fim de alcançar através de métodos, técnicas e processos, os preceitos do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Os procedimentos, técnicas e recursos metodológicos de ensino, admitidos e adotados no Curso de Ciências Imobiliárias, e, adequados à concepção do Curso, são os seguintes:

- Aulas expositivas;
- Trabalhos em grupo;
- Apresentação de seminários, grupos de discussão;

- Utilização de recursos multimídia;
- Pesquisas científicas;
- Prática de operação imobiliária;
- Atividades complementares;
- Trabalho de Conclusão de Curso.

As pesquisas e extensões deverão ser objeto de estudos desde o primeiro semestre letivo, nas unidades de estudo da Metodologia do Trabalho Científico, nas quais, os alunos desenvolverão os trabalhos interdisciplinares em grupos ou individualmente.

A investigação se repete nos semestres seguintes, na medida em que as unidades de estudo são oferecidas. Além de ser desenvolvido nas unidades de estudo, o trabalho investigativo é também estimulado no Estágio Profissional de Atividade Imobiliária integrada ao Estágio Curricular, e por fim no Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia).

A utilização da tecnologia como recurso metodológico de ensino é uma constante no Curso de Ciências Imobiliárias, há incentivo na utilização de recursos de multimídia em apresentações, tanto de alunos quanto de professores em sala de aula convencional, na utilização de laboratórios de Informática, de softwares livres, softwares educacionais, e, na utilização dos recursos de informática.

A metodologia de ensino adotada para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem é escolhida pelo professor da disciplina, de acordo com as características da unidade de estudo, claramente definidas nos planos de ensino.

Os planos de ensino são apresentados no início de cada semestre letivo para o Coordenador do Curso de Ciências Imobiliárias, e, serão submetidos à discussões preliminares e adaptações nas reuniões de planejamento.

Conclui-se, pois que a metodologia de ensino admitida pelo Curso de Ciências Imobiliárias é adequada à concepção do Curso, traduzida pela utilização de métodos, técnicas e processos de ensino-aprendizagem, procedimentos e recursos didáticos apropriados e adequados à natureza de cada uma das unidades de estudo.

4.5 Inter-relação das unidades de estudo na concepção e execução do currículo

A proposta de unidades de estudo na concepção e execução do currículo é resultado de uma reflexão de todo o Curso de Ciências Imobiliárias, considerando as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a definição de um currículo que atenda ao perfil pedagógico e profissional contemporâneo, e ainda, que desenvolva as competências e habilidades.

Todas as unidades de estudo foram programadas considerando a inter, pluri e a transdisciplinariedade, permitindo que um mesmo objeto de estudo possa ser abordado nas unidades de estudo, e o seu estudo possa ser relacionado a vários enfoques.

Para a execução da matriz curricular do Curso de Ciências Imobiliárias são desenvolvidos trabalhos/atividades interdisciplinares envolvendo as unidades de estudo organizadas em cada semestre, segundo a coerência e a pertinência a seguir observadas:

1º Período: História da Arquitetura Regional; Instituições de Direito; Introdução à Administração; Língua Portuguesa; e Metodologia do Trabalho Científico.

2º Período: Filosofia; Informática; Introdução às Atividades Imobiliárias; Introdução à Economia; e Tópicos de Matemática.

3º Período: Direito Empresarial; Finanças das Empresas; Matemática; Operações Imobiliárias I; e Psicologia Organizacional.

4º Período: Direito do Trabalho e Previdência Social; Matemática Comercial e Financeira; Operações Imobiliárias II; Pesquisas de Mercado; e Planejamento Estratégico.

5º Período: Condomínios e Incorporações de Imóveis; Contabilidade Geral; Direitos de Contratos; Estatística; e Organizações e Métodos.

6º Período: Avaliação de Imóveis; Contabilidade das Empresas Imobiliárias; Direito Urbano; Marketing; e Sociologia.

7º Período: Administração de Vendas; Edificações Residenciais e Comerciais; Gestão Ambiental; Legislação e Ética Profissional; e Programação Orçamentária.

8º Período: Contabilidade de Custos; Direito Imobiliário; Gestão de Negócios Imobiliários; Urbanização e Planejamento; e Eletiva I.

9º Período: Estágio; Atividades Complementares; Monografia; Eletiva II; e Eletiva III.

As unidades de estudo dispostas no eixo de Formação Profissional do Curso de Ciências Imobiliárias foram programadas visando possibilitar a interdisciplinaridade e a flexibilidade, entre elas, e as demais unidades de estudo das Atividades Imobiliárias.

A partir do tratamento interdisciplinar do currículo do Curso de Ciências Imobiliárias, o aluno estará apto ao exercício da reflexão crítica e à apresentação pública, seja em atividade complementar, seja nas unidades de estudo em que o tema foi tratado, ou ainda, como objeto de pesquisa desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso.

É verificada a inter-relação das unidades de estudo na concepção e execução do currículo do Curso de Ciências Imobiliárias pela estrutura organizada do currículo acadêmico que registra a interdisciplinaridade entre a dinamização da grade de unidades de estudo, atividades profissionais e as atividades complementares.

4.6 Dimensionamento da carga horária das unidades de estudo

O dimensionamento da carga horária de cada unidade de estudo é coerente com os objetivos do Curso de Ciências Imobiliárias, com o perfil do egresso, com o conteúdo do conjunto das unidades de estudo, com a metodologia de ensino e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

O dimensionamento da carga horária na matriz curricular do Curso de Ciências Imobiliárias foi direcionado à formação teórica-prática do aluno, com uma carga horária de 3.075 (três mil e setenta e cinco) horas, que incluem o cumprimento de 315 (trezentos e quinze) horas de aulas práticas, desenvolvidas no Estágio Curricular, além da carga horária semanal atribuída pelo planejamento dos Departamentos Acadêmicos destinadas a orientação do Trabalho de Conclusão do Curso (Monografia).

É obrigatório, ainda, o cumprimento de 240 horas de atividades complementares.

A partir desse dimensionamento, verifica-se que as unidades de estudo do Curso de Ciências Imobiliárias foi articulada observando a adequação entre a carga horária das unidades de estudo e a metodologia de ensino, visando atender os objetivos do Curso de Ciências Imobiliárias, a fim de construir o perfil do egresso que se pretende formar.

Conclui-se, pois, que as unidades de estudo integrantes do currículo dimensionam a carga horária adequada ao desenvolvimento dos conteúdos programáticos, além de contemplar o equilíbrio nos eixos de Formação Fundamental, Formação Profissional, Formação Práticas e Eletivas, contempladas no Projeto Pedagógico do Curso.

4.7 Adequação e atualização das ementas e programas das unidades de estudo

O ementário e o conteúdo programático das unidades de estudo que integram a matriz curricular do Curso de Ciências Imobiliárias foram selecionados e articulados para obedecer ao escopo conceitual do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O plano de ensino e de aprendizagem de cada unidade de estudo é composto por ementas, objetivos, competências e habilidades, conteúdo programático, metodologia aplicada, processo de avaliação, bibliografia básica e complementar, e, cronograma de avaliações, elaborado

pelos professores que ministram a respectiva unidade de estudo em ação integrada com a Coordenação de Curso, seu Colegiado e Departamento Acadêmico de Sustentação.

É obrigatório o cumprimento integral do conteúdo programático, da carga horária estabelecida na matriz curricular, obedecer a metodologia de ensino aplicada e ao processo de avaliação estabelecida pela Instituição e aplicada pelo professor no seu plano de ensino.

Os planos de ensino e os conteúdos programáticos são revisados e avaliados pelo Colegiado do Curso e pela Assembléia Departamental, antes do início das aulas, com a apresentação de sugestões discutidas com o docente para a viabilização de sua adequação.

Evidencia-se, portanto, que o conteúdo das ementas e programas das unidades de estudo do Curso de Ciências Imobiliárias é adequado e atualizado, atendendo ao escopo conceitual do Curso.

Pela análise do ementário, pode-se verificar a sua adequação ao perfil profissional desejado, aos objetivos e a concepção do Curso de Ciências Imobiliárias, bem como a sua atualização em termos científicos, tecnológicos e didático-pedagógicos e a sintonia com as exigências do mercado de trabalho.

4.8 Adequação e atualização da bibliografia

A bibliografia proposta para cada unidade de estudo é definida em comum acordo com o professor responsável por cada unidade de estudo e o Coordenador do Curso de Ciências Imobiliárias, ouvindo, quando necessário, o Colegiado de Curso, buscando selecionar as obras que são relevantes, de reconhecida qualidade e atuais para cada disciplina.

A atualização e relevância das bibliografias básica e complementar são constantemente analisadas pelos professores das unidades de estudo, responsáveis por essa verificação e pela solicitação de aquisição de novos exemplares para a biblioteca da Instituição.

As bibliografias básicas e complementares de cada unidade de estudo estão previstas expressamente nas Ementas, nos Conteúdos Programáticos e nos Planos de Ensino.

A atualização das bibliografias básica e complementar é realizada por meio das Políticas Institucionais de Atualização de Acervo, definidas e implantadas pela Biblioteca Central da UFMA, que são aplicadas no âmbito do Curso de Ciências Imobiliárias desde o início de seu funcionamento.

Conclui-se, pois, que a bibliografia integrante do currículo do Curso de Ciências Imobiliárias é adequada ao conteúdo dos programas da unidade de estudo, constantemente atualizada, conforme a sua relevância, na formação teórica-prática do aluno, por ser definida e analisada pelo professor da unidade de estudo em conjunto com a Coordenação do Curso.

4.9 Coerência do corpo docente e do corpo técnico-administrativo com a proposta curricular

O corpo docente e o corpo técnico administrativo são adequados e coerentes para a execução da proposta curricular prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Imobiliárias.

Para o exercício da função no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, verifica-se que a titulação do corpo docente do Curso de Ciências Imobiliárias, é na sua maioria, de professores mestres e doutores.

Curso de Ciências Imobiliárias	2005	2006	2007	2008	2009
Titulação dos Professores	25 professores 00 doutor 11 mestres 14 especialistas	25 professores 00 doutor 11 mestres 14 especialistas	26 professores 00 doutor 12 mestres 14 especialistas	26 professores 01 doutor 12 mestres 13 especialistas	27 professores 01 doutor 13 mestres 13 especialistas

O corpo docente, além de exercer a função da sala de aula, também participa da elaboração e discussão dos planos de ensino, da atualização do acervo bibliográfico, da sugestão ao Colegiado de alteração na matriz curricular com sugestões de inserção, atualização e revisão da carga horária.

Considera-se que o trabalho coletivo leva a participação de todo corpo docente na execução do currículo permitindo o trabalho integrado. Os professores da UFMA são escolhidos por sua competência, formação e experiência, mostram-se conhecedores e aptos a desenvolverem o currículo de forma adequada e com qualidade.

O trabalho integrado do corpo técnico administrativo é uma característica da UFMA, vez que todos têm participação no desenvolvimento dos trabalhos.

Fato que pode ser verificado, por exemplo, no início de cada período letivo a Biblioteca Central recebe os planos de ensino e procura atualizar o acervo de acordo com as Políticas Institucionais de Atualização de Acervo.

Além disso, os princípios projetados no Projeto Pedagógico da Instituição (PPI) e refletidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) como, princípios de ética, da solidariedade, de

participação responsável, concretizam-se em todos os espaços da Instituição, não estando presentes apenas em um documento formal, mas sim vivenciados por todos os que dela fazem parte.

Conclui-se, pois que existe coerência entre o corpo docente e corpo técnico-administrativo com a proposta curricular do Curso de Ciências Imobiliárias traduzida pelo desenvolvimento de trabalho integrado, participativo e interativo entre todos esses atores, responsáveis pela articulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) nos termos do Projeto Pedagógico da Instituição (PPI).

Há indicativos de gestão de recursos humanos com número de professor com formação e titulação adequada às exigências dos processos de ensino e aprendizagem; técnico-administrativos em número suficiente e com formação adequadas para apoiar as atividades acadêmicas do curso.

4.10 Coerência dos recursos materiais específicos do curso (laboratórios e instalações específicas, equipamentos e materiais) com a proposta curricular.

O Curso de Ciências Imobiliárias possui instalações específicas, equipamentos e materiais exigidos para as aulas teóricas e práticas, parte integrante do acesso aos laboratórios de informática.

Os recursos tecnológicos buscam atender as exigências de um currículo atual, assim, os equipamentos tecnológicos como retroprojetores, data shows, televisão, vídeo e DVD estão disponíveis para uso dos professores e dos alunos; estão acessíveis para uso em todas as salas de aula e permitem o desenvolvimento de atividades que deles necessitem (mediante prévio agendamento).

Verifica-se a existência de recursos materiais específicos do Curso a fim de atender a proposta curricular, por meio da existência de instalações, equipamentos e materiais gerais, além daqueles exigidos para as atividades desenvolvidas.

4.11 Interação entre alunos e professores

A interação entre alunos e professores é bastante expressiva e estimulada na UFMA, considerada fator primordial para o efetivo aproveitamento das aulas, para o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos.

O favorecimento das relações humanas é uma preocupação dos professores, da Coordenação do Curso de Ciências Imobiliárias, da Administração Superior, do corpo técnico-administrativo.

O aluno não é visto como um número ou uma cifra, mas sim como uma pessoa, um ser que compartilha da história da Instituição, que traz um percurso de vida que deve ser valorizado e compreendido.

Privilegia-se na vida acadêmica não somente a formação teórica-prática, mas sim a formação integral do indivíduo como cidadão solidário, como agente de transformação. Esses princípios estão previstos no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e, estão também presentes no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e nas relações que transparecem no cotidiano da Instituição. Mais do que frases no papel, a vivência desses valores é um diferencial reconhecido por todos aqueles que vivenciam a experiência educacional da UFMA.

Verifica-se a interação entre alunos e professores, privilegiando a vida acadêmica, não somente quanto à formação teórico-prática, mas sim a formação integral do indivíduo como cidadão solidário, como agente de transformação.

4.12 Estratégias de flexibilização curricular

A flexibilidade curricular é característica imprescindível do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Imobiliárias, por permitir que a matriz curricular do Curso acompanhe a evolução da sociedade que se transforma com a velocidade peculiar da vida moderna.

Observando os princípios básicos que compõem o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o Colegiado de Curso regularmente discute a matriz curricular, sendo revistos e atualizados os objetivos, os conteúdos curriculares, as bibliografias, os procedimentos e métodos de ensino.

A ciência da Atividade Imobiliária acompanha a evolução da sociedade e suas modificações constantes, evidenciando a necessidade da flexibilização curricular das unidades de estudo para que o Curso de Ciências Imobiliárias acompanhe essas modificações.

Além do mais, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) contempla estratégias de maleabilidade na organização e hierarquização da matriz curricular ao longo do Curso de Ciências Imobiliárias, permitindo o atendimento às necessidades de aprofundamento, diversificação, atualizações e ampliações de conteúdos, através do uso da flexibilidade das unidades de estudo.

Dessa forma, possibilita distintas ênfases de formação, ampliação do conhecimento, desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, vivências e atividades integradoras do conhecimento humanístico e técnico-habilitacional, dentro e fora do ambiente acadêmico.

A flexibilidade pode ser observada na matriz curricular do Curso de Ciências Imobiliárias, bem como nos seus respectivos ementários a seguir transcritos:

1º PERÍODO

DISCIPLINA:	História da Arquitetura Regional
SEMESTRE:	1º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Transformações da arquitetura maranhense desde a fundação de São Luís aos dias atuais: contribuições da urbanística européia no desenho da cidade, técnicas indígenas tradicionais e mão de obra africana do período Colonial, influências da Arquitetura Civil Portuguesa no período Imperial, Eclétismo e Arquitetura Moderna do século 20 e aspectos da Arquitetura Contemporânea.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

ANDRÊS, Luiz Phelipe de Carvalho Castro. **Centro histórico de São Luís – Maranhão: Patrimônio Mundial**. São Paulo: Audichromo Editora, 1998.
BRASIL, Ministério do Interior. Fundação Projeto Rondon/Uema/Sioje. **Monumentos históricos do Maranhão**. São Luís: Sioje, 1979.
SILVA FILHO, Olavo Pereira da. **Arquitetura luso-brasileira no Maranhão**. 2ª ed. Belo Horizonte: Formato, 1998.

COMPLEMENTAR:

ALCÂNTARA, Dora Monteiro e Silva de. **Azulejos portugueses em São Luís do Maranhão** Rio de Janeiro: Ed. Fontana, 1980.
BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**, 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.
COUTINHO, Evaldo. **O Espaço da Arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 1997.
MARANHÃO. Secretaria da Cultura. Departamento do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico. **Bens tombados no Maranhão: tombamentos estaduais**. São Luís, 1987.
VARGAS, Heliana Comin, CASTILHO, Ana Luisa Howard de (org.). **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. Barueri/SP: Manole, 2006.
VIEIRA FILHO, Domingos. **Breve história das ruas e das praças de São Luís**. Rio de Janeiro: Olímpica, 1971.
VIVEIROS FILHO, Francisco Fuzzetti de. **Urbanidade do sobrado: um estudo sobre a arquitetura do sobrado de São Luís**. São Paulo: Hucitec, 2006. (Arte e Vida Urbana, 10)
ZEVI, Bruno. **Saber ver a Arquitetura**, São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DISCIPLINA:	Introdução à Administração
SEMESTRE:	1º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

As organizações: conceito, elementos e tipologia. As organizações e a administração. Conceito de Administração. O administrador: habilidades e papéis. Conceitos de eficiência, eficácia e competitividade. Processos da administração: planejamento, organização, coordenação e controle. Funções da Administração: produção, marketing, finanças e recursos humanos. Ambiente organizacional: conceito, elementos, tipologia. Mudança organizacional: conceito, tipologia e processo de mudança. Estrutura organizacional: conceito, fatores estruturais: complexidade, formalização e centralização. A organização como metáforas.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

MORGAN, Gareth. **Imagens da Organização**. 2ª ed. São Paulo : Atlas, 2002.

DAFT, Richard. Administração. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
 MAXIMIANO, Antonio C. Amaru. Introdução à Administração. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

COMPLEMENTAR:

ADIZES, I. Os ciclos de vida das organizações: como e porque as empresas crescem e morrem e o que fazer a respeito. São Paulo: Pioneira, 1999.
 DRUCKER, Peter F. Introdução à Administração. São Paulo: Pioneira, 2000.
 MEGGINSON, Leon C. et al. Administração: conceitos e aplicações. São Paulo: Habra Ltda., 2001.

DISCIPLINA:	Língua Portuguesa
SEMESTRE:	1º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Técnicas de Redação. Estudo do Parágrafo. Redação: Tipos e Formas de Conteúdo. Sintaxe das Relações: Concordância Nominal, Concordância Verbal, Regência Verbal. Crase.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BASTOS, Lúcia Kopschitz & Maria Augusta de Mattos. A produção Escrita e a Gramática. São Paulo: martins Fontes. 1986
 BARROS, Enéas Martins de . Nova Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo Atlas. 1985
 CUNHA, Celso & Cintra, Lindcly. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

COMPLEMENTAR:

FULGÊNCIO, Lúcia / Yara Liberato. Como Facilitar a Leitura. São Paulo : Contexto, 1992
 GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna . Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro. 1986
 KOCH, Ingedore Villaça. Coesão Textual. São Paulo: Contexto. 1989
 KOCH, Ingedore Villaça & Luiz Carlos Travaglia . A Coerência Textual. São Paulo: Contexto
 KLEIMAN, Ângela, Oficina de Leitura: Teoria & Prática. São Paulo: Pontes. 3ª ed.1985
 KLEIMAN, Ângela. Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da Leitura . São Paulo: Pontes, 1989
 SILVA, Ezequiel Teodoro da. O ato de Ler : Fundamentos Psicológicos para uma Nova Pedagogia da Leitura. São Paulo: Cortez.4ª ed. 1987.

DISCIPLINA:	Instituições de Direito
SEMESTRE:	1º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

A universalidade do fenômeno jurídico. O direito como objeto de conhecimento. A dogmática do direito. Noções do Direito Público e Privado. Fontes do direito. Personalidade jurídica. Direito Constitucional. Direito administrativo. Direito tributário. Direito comercial. Direito do trabalho.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FERRAZ JR, Tercio Sampaio. Introdução ao Estudo do Direito. 3ª ed. São Paulo : Atlas, 2001.
 PINHO, Ruy Rebello e NASCIMENTO, Amauri Mascaro. 22ª ed. São Paulo : Atlas, 2000.

MARTINS, Sergio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado. 2ª ed. São Paulo : Atlas, 2002.

COMPLEMENTAR:

BULGARI, W. Normas Jurídicas Empresariais. São Paulo: Atlas, 1996.
CÓDIGO de proteção e defesa do consumidor. Rio de Janeiro : Saraiva, 1996. COELHO, F. U. Empresário e o direito do consumidor. Rio de Janeiro : Saraiva, 1994.

DISCIPLINA:	Metodologia do Trabalho Científico
SEMESTRE:	1º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

A universidade e a produção de conhecimento. Métodos e sistematização de técnicas de estudo. A biblioteca e seus recursos de informação. Pesquisa Científica. Processo de elaboração e de normalização de trabalhos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALMEIDA JÚNIOR, João Batista de. O estudo como forma de pesquisa. In:
CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o saber: Metodologia Científica, Fundamentos e Técnicas. 3.ed. Campinas, São Paulo: Papirus. 178. Segunda Parte, Cap. I 107-130.
NAHUZ, Cecília dos Santos, FERREIRA, Luzimar Silva. Manual para normalização de monografias. São Luís: CORSUP/EDUFMA. 1989.141P.
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 12. Ed. Série ampl. São Paulo: Cortez, 1985. 237p. (Série Metodologia e Prática de Ensino).

COMPLEMENTAR:

BUARQUE, Cristovam. A aventura de universidade. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. (Série Universitas).
CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica, para uso dos Estudantes Universitários. 3.ed. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1983. 249p.
FERNANDES, Florestan. Universidade brasileira: reforma ou revolução? 2.ed. ver. ampl. São Paulo: Alfa Omega , 1979. 272p
FERREIRA, Maria da Conceição. Campus avançado: alternativa para integração e desenvolvimento? São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 1984. 95p.
FERREIRA, Sueli M.S.P., KROEFF, Márcia S. Referências Bibliográficas de Documentos Eletrônicos. São Paulo; APB , 1996. 17p.
FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 79.
FURLAN, Vera Irma. Estudo de Textos Teóricos. In: CARVALHO, Maria Cecília M. de . Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 3.ed. campinas, são Paulo: Papirus, 1991. 178p. Segunda Parte, Ca2,p.131-142...
GALLIANO, A. Guilherme . O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979. 200p.
LAKATOS, Eva maria, MARCONI, Maria de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1989. 178p.
LUCKESI, Cipriano et al. Fazer universidade: uma proposta metodológica 2. Ed. São Paulo; Cortez, 1985. 231p.
MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1986. 205p.
MORGAN, C. Thomaz, DEESE, JAMES. Como estudar. 12. Ed. Rio de Janeiro; Freitas Bastos, 1986. 155p.
MORAES, Ignez Navarro de. Educação brasileira: uma nova lei de diretrizes e bases. Universidade e Sociedade. Brasília, v.1, n.1, p.37-46, fev. 1991.
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 21. Ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 120p.
RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 2.Ed. São Paulo, Atlas, 1988. 183p.
SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia: elementos da metodologia do trabalho científico. 5.Ed. Belo Horizonte: Inter Livros, 1977. 317p.

2º PERÍODO

DISCIPLINA:	Introdução às Atividades Imobiliárias
SEMESTRE:	2º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Atividades Imobiliárias. Evolução Histórica: Conceito, Finalidade e Objeto. Campo de Atuação. Legislação Profissional. Fundamentos e Técnicas das Atividades Imobiliárias.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

ROBBINS, Stephen. O Processo Administrativo: Integrando Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 1978.

STATION, William J. BUSKIRK, Richard H. Administração de Vendas. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Rio, 1984.

GRACIOSO, Francisco. Planejamento Estratégico: Orientação Para o Mundo. São Paulo : Atlas, 1990.

COMPLEMENTAR:

BRAGA, Ivahr Stonino. Manual de Contabilidade Imobiliária: Construção Civil e Seus Aspectos Teóricos-Práticos. Rio de Janeiro, 1989.544p.

DISCIPLINA:	Tópicos de Matemática
SEMESTRE:	2º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Progressão Aritmética. Progressão Geométrica. Matrizes. Determinantes. Sistemas Lineares. Binômio de Newton. Análise Combinatória.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

BIANCHINE, Edwaldo, 1935 – Matemática, 2, 1ª ed. – São Paulo: Moderna, 1990.

IEZZI, Gelson – Fundamentos de matemática elementar – São Paulo: Atual, 1977.

DE PIERRO NETO, Scipione – Matemática 2º grau São Paulo – Scipione Autores Editores, 1984.

COMPLEMENTAR:

GIOVANNI, José Ruy – Matemática 2º grau – São Paulo: Editora F.T.D. S.A.

TEIXEIRA, Vincenzo e outros – Aulas práticas de matemática – São Paulo: Editora Ática S.A. 1988.

DISCIPLINA:	Filosofia
SEMESTRE:	2º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Caracterização geral da Filosofia - Principais problemas filosóficos contemporâneo. O Homem, a Sociedade, o Estado e os Valores.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

HABERMAS, Juergen. **Técnica e ciência enquanto ideologia**. Tradução Zeljko Loparic. Textos

escolhidos. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1992.

CASTORIADIS, Cornelius. **O Mundo Fragmentado**. Tradução de Rosa Maria Boaventura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

BORNHEIN, Gerd. **Reflexões sobre o meio ambiente – tecnologia e política**. In. Dialética e Liberdade (orgs), STEIN, Ermildo e BONI, Luís A. de. Porto Alegre: Vozes, 1993.

COMPLEMENTAR:

ASSMANN, Hugo. **Exterioridade e dignidade humana – Notas sobre os bloqueios da solidariedade no mundo de hoje**. In. Dialética e Liberdade (orgs), STEIN, Ermildo e BONI, Luís A. de. Porto Alegre: Vozes, 1993.

FERREIRA, R. F. **Afrodescendente: identidade em construção**. São Paulo: EDUC/Rio de Janeiro: Pallas, 2000.

DISCIPLINA:	Informática
SEMESTRE:	2º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Era da Informação: Evolução dos Computadores. Conceitos Básicos de Informática. Estrutura Geral dos Computadores. Processamento de Dados. Sistemas Operacionais. Aplicativos: Bancos de Dados, Processamento de Textos, Planilhas Eletrônicas e Softwares de Apresentação. Redes de Comunicação de Dados. A Internet e seus Recursos: FTP, e-mail, WWW, pesquisas na rede etc.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALCALDE, Eduardo ET alii. **Informática básica**. São Paulo: Makron Books.

CAPRON, H. L. e Johnson, J.A. **Introdução à informática**. São Paulo: Ed. Pearson Prentice-Hall.

NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Ed. Pearson Makron Books.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier.

COMPLEMENTAR:

ALVES, Luiz. **Comunicação de dados**. São Paulo: Makron/McGraw-Hill.

ORILIA, Lawrence S. **Processamento de dados nas empresas**. São Paulo: Ed. McGraw-Hill

TANENBAUM, Andrew S. **Computer Networks**. New Jersey: Prentice-Hall.

DISCIPLINA:	Introdução à Economia
SEMESTRE:	2º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

O Surgimento da economia política e a consolidação do capitalismo. Noções sobre o funcionamento de mercado. Teoria monetária. Produção e repartição do produto no sistema econômico. A função de Estado. Relações Internacionais. Noções sobre inflação. Temas de interesse do curso conforme ementa sugerida pela coordenação.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BASTOS, Vânia Lomônaco, Para Entender a Economia Capitalista. 2ed. Rio Janeiro: Forense, 1991.

BRUNHOFF, Suzanne de . A moeda em Marx. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1978.

PINHO, D.B & VASCONCELOS, MAS de (org). Manual de Economia. São Paulo: Saraiva, 1997.

COMPLEMENTAR:

SHWARTZ, Gilson. Decifre a Economia, 2 ed. S. Paulo; Saraiva, 1991;

SINGER, Paul. O capitalismo, sua evolução, sua lógica e Sua dinâmica. 8 ed. São Paulo: Moderna, 1991.

3º PERÍODO

DISCIPLINA:	Operações Imobiliárias I
SEMESTRE:	3º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Compra e Venda de Imóveis. Particularidades. Responsabilidade Civil do Profissional. Alienação Fiduciária.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

REZENDE, José Machado. **Operações Imobiliárias**. Goiânia: Ed. AB, 2001.
 TRAVASSOS, Ari. **Comercialização de Imóveis**. São Paulo: Diário das Leis, 2003.
 TRAVASSOS, Ari. **Compra e venda de imóveis**. Dicas e segredos. Rio de Janeiro, Cop Editora, 1991.

COMPLEMENTAR:

CONSELHO FEDERAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS - **Código de Ética dos Corretores de Imóveis**. Legislação. 5. Ed. Brasília: Edição própria, 2002.
 Estatuto do SINDIMÓVEIS
 NEGRÃO, Theotônio. **Código Civil e Legislação Complementar**. São Paulo: Saraiva.
 TRAVASSOS, Ari. **Ganhe muito mais**. Rio de Janeiro: Nordica, 1995.
 TRAVASSOS, Ari. **É assim que se faz... Compra e venda de imóveis**. Rio de Janeiro: Nordica, 1994.
 VALLIM, João Rabello de Aguiar. **Direito Imobiliário Brasileiro. – Doutrina e Prática.. 2**. Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1996.

DISCIPLINA:	Matemática
SEMESTRE:	3º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Expressões Algébricas; Equações de 1º e 2º Graus; Equações Biquadradas ; Irracionais; razão; Proporção; Regra de Três; Porcentagem; Juros; Conjuntos; Funções e Tipos de Funções.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

WEBER, Jean E. Matemática para Economia e Administração. Editora Harba. São Paulo, 1977.
 HOFFMANN, Lawrence D. Cálculo um Curso Moderno e suas Aplicações, Livros Técnicos e Científicos, 1984.
 MEDEIROS, da Silva. Ett Alli. Matemática para os Cursos e Economia e Administração e Ciências Contábeis. Vol.1 , Ed. Atlas. São Paulo, 1981.

COMPLEMENTAR:

VERAS, Lilia Ladeira. Matemática Aplicada á Economia . Ed. Atlas. São Paulo, 1985.
 YAMANE, Taro. Matemática para Economistas. Vol. 1 e 2. Ed. Atlas. São Paulo, 1977.

DISCIPLINA:	Psicologia Organizacional
SEMESTRE:	3º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

A Psicologia contemporânea. A organização como um Sistema Social. Personalidade e Papéis na Organização. Motivação. Processos Grupais, Grupos Excluídos: Grupos Excluídos; População; Etnia Racial e Comportamento Organizacional. Liderança. O Processo de comunicação e desempenho na Organização. Cultura Organizacional.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

BOCK, A M; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. de Lurdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13ª ed. 4ª tiragem. São Paulo Saraiva, 2001.
 GOODWIN, C. James. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cultrix, 2005
 ZANELLI, J.C.; BORGES-ANDRADE, J. Eduardo; BASTOS, Antonio V. B. (orgs) **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed. 2004.

COMPLEMENTAR:

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano **Psicologia: Introdução aos Princípios Básicos do Comportamento**. Petrópolis: Vozes, 1995.
 BENNIS, W. **A invenção de uma vida: reflexões sobre liderança e mudanças**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1995.
 BERGAMINI, C. W. **Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. São Paulo: Atlas, 1993.
 CASTRO, A. Pires e JOSÉ MARIA, Valéria. **Motivação: como desenvolver e utilizar esta energia**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
 FERREIRA, R. F. **Afrodescendente: identidade em construção**. São Paulo: EDUC/Rio de Janeiro: Pallas, 2000.

DISCIPLINA:	Direito Empresarial
SEMESTRE:	3º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Evolução do Direito Empresarial e seus Institutos Básicos: A Empresa e os Empresários, os Registros Públicos, o Comerciante, as Obrigações e os Auxiliares do Comércio, as Instituições e as Sociedades Comerciais em Geral. Livros Comerciais. Títulos de Créditos. Atos do Comércio. Direito Falimentar.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

MACEDO, Gastão A. Curso de Direito Comercial
 REQUIÃO, Rubens. Curso de Direito Comercial
 MARTINS, Fran. Curso de Direito Comercial.

COMPLEMENTAR:

MIRANDA Jr. Darcy Arruda de. Curso de Direito Comercial
 BULGARELLI, Waldirio - Direito Comercial

DISCIPLINA:	Finanças das Empresas
SEMESTRE:	3º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Teoria das Necessidades; Finanças Públicas e Finanças Privadas: Espécies de Empresas. Estrutura Organizacional das Atividades Financeiras; estado e as Instituições Financeiras; Orçamento Empresarial; Viabilidade; Econômica e Rentabilidade Comercial; Inflação; Estabilização; Oportunidades de Investimentos.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

ALIOMAR BALEEIRO- Uma introdução à Ciência das Finanças. Editora Forense.
 ALBERTO DEODATO- Manual de Ciência das Finanças- Editora Saraiva.
 CARLOS GALVES- Manual de Economia Política Atual- Forense Universitária.

COMPLEMENTAR:

JONH DEARDEN- Análise de Custos e Orçamento nas Empresas- Zahar Editores.
 PEARSON HUNT- Curso Básico de Finanças das Empresas, Editora Record.
 HELIO RIBEIRO- Administração Financeira- Editora Fórum Ltda.

4° PERÍODO

DISCIPLINA:	Operações Imobiliárias II
SEMESTRE:	4º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Propriedade e Locação de Imóveis. Tipos de Locação. Benfeitorias. Especificidades. Administração de Imóveis. Permuta de Imóveis.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

REZENDE, José Machado. **Operações Imobiliárias**. Goiânia: Ed. AB, 2001.
 TRAVASSOS, Ari. **Comercialização de Imóveis**. São Paulo: Diário das Leis, 2003.
 TRAVASSOS, Ari. **Compra e venda de imóveis**. Dicas e segredos. Rio de Janeiro, Cop Editora, 1991.

COMPLEMENTAR:

CONSELHO FEDERAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS - **Código de Ética dos Corretores de Imóveis**. Legislação. 5. Ed. Brasília: Edição própria, 2002.
 Estatuto do SINDIMÓVEIS
 NEGRÃO, Theotônio. **Código Civil e Legislação Complementar**. São Paulo: Saraiva.
 TRAVASSOS, Ari. **Ganhe muito mais**. Rio de Janeiro: Nordica, 1995.
 TRAVASSOS, Ari. **É assim que se faz. Compra e venda de imóveis**. Rio de Janeiro: Nordica, 1994.
 VALLIM, João Rabello de Aguiar. **Direito Imobiliário Brasileiro. – Doutrina e Prática..** 2. Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1996.

DISCIPLINA:	Matemática Comercial e Financeira
SEMESTRE:	4º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Juros simples e compostos. Descontos simples e compostos, reais e nominais. Rendas. Tipos de taxas. Operações de descontos. Sequência de pagamentos. Amortização de dívidas. Sistemas de empréstimos. Anuidades. Capitalização. Correção monetária. Amortização de débitos. Comparação entre alternativas de investimentos. Depreciação. Custos operacionais. Preço atual e preço futuro.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

FRANCISCO, Walter de. Matemática financeira. São Paulo: Atlas, 1991.
 LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada à Economia e à Administração. São Paulo: Harbra, 1988.
 MATHIAS, Washington Franco. Matemática financeira: com mais de 600 exercícios resolvidos e propostas. São Paulo: Atlas, 1996.

COMPLEMENTAR:

CASAROTTO FILHO, Nelson. Análise de investimentos. São Paulo: Atlas, 1994.
 ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. São Paulo: Atlas, 2000.
 MOREIRA, José dos Santos. Matemática comercial e financeira. São Paulo: Atlas, 1972.
 HESS, Geraldo Puccini. Engenharia econômica. São Paulo: Difel, 1979.
 BICUDO, Maria Aparecida V. et al. Pesquisa em educação matemática – concepções e

perspectiva. São Paulo: UNESP, 1999.

DISCIPLINA:	Planejamento Estratégico
SEMESTRE:	4º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Desenvolvimento histórico do Planejamento Estratégico. Princípios e filosofia do Planejamento Estratégico. Características do Planejamento Estratégico. Cenários. Ambiente externo: oportunidades e ameaças. Ambiente interno: pontos fortes e fracos. Tipos, características e classificações de estratégias empresariais. Ofensivas estratégicas empresariais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CERTO, Samuel; PAUL, Peter. Administração estratégica. São Paulo : Makron Books, 1993.
 REBOUÇAS de Oliveira, D.P; Planejamento estratégico, São Paulo; Atlas, 1999.
 OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Planejamento estratégico: conceito, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 1999.

COMPLEMENTAR:

ANSOFF, H. Igor. Implantando a Administração estratégica. São Paulo : Atlas, 1993.
 BETHLEM, Agrícola de Sousa. Estratégia empresarial: conceitos, processos e administração estratégica. São Paulo : Atlas, 2002.
 FISCHMANN, Adalberto. Planejamento estratégico na prática. São Paulo: Atlas, 2001.
 THOMPSON JR., Antunes A. Planejamento estratégico. São Paulo: Pioneira, 2000.
 ZACCARELLI, Sérgio B. Estratégias e sucessos nas empresas. São Paulo : Ed. Saraiva, 2002.

DISCIPLINA:	Direito do Trabalho e Previdência Social
SEMESTRE:	4º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Conceitos. Fontes. Relação de Emprego. Contrato de Trabalho. Identificação Profissional. Salário e Remuneração. Salário-Família. Duração do Trabalho. Repouso Semanal. Remuneração. Férias. Gratificação de Natal. Proteção do Trabalho. Rescisão de Contrato. Segurança e Higiene do Trabalho. Nacionalização do Trabalho. Acidentes. Organização Sindical. Justiça do Trabalho. Processo Judiciário do Trabalho. Seguridade Social. PIS/PASEP.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MANUS, Pedro Paulo Teixeira. Consolidação das Leis do Trabalho e legislação complementar em vigor. Malheiros Editores. São Paulo- SP
 NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Iniciação ao Direito do Trabalho. LTr. São Paulo- SP.
 MORAES Filho, Evaristo e MORAES, Antônio Carlos Flores. Introdução ao Direito do Trabalho. LTr. São Paulo- SP.

COMPLEMENTAR:

RUSSOMANO, Mozart Victor. Comentários à CLT. 2 vol. Forense. São Paulo- SP.

GOMES, Orlando e GOTTSCHALCK, Elson. Comentários à CLT. Forense. São Paulo- SP.
LEGISLAÇÃO COMPLEMENTAR:
FGTS: Lei n.º 8036/90 e legislação correlata.
PIS/PASEP: Leis complementares n.ºs 07/70 e 08/70 e legislação correlata.
COFINS: Lei Complementar n.º 70/91 e legislação correlata.
SEGURIDADE SOCIAL; CUSTEIO: Lei n.º 8212/91 e ROCSS, aprovado pelo Decreto n.º 2173/97.
BENEFÍCIOS: Lei n.º 8213/91 e RBPS, aprovado pelo Decreto n.º 2172/97.

DISCIPLINA:	Pesquisas de Mercado
SEMESTRE:	4º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Noção de Mercado. Comportamento da Oferta e Demanda. Estudo e Custo da Produção. Objetivo da Pesquisa. Métodos Básicos de coleta de dados. O processo de pesquisa. Tipos, Características e Usos das Pesquisas de Mercado. Aplicações Seleccionadas de Pesquisa Mercadológica: Pesquisa de Motivação, Pesquisa Sobre Propaganda.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

PINHO, D. e Vasconcelos, M. Manual de Economia, Ed. Saraiva, 1990; São Paulo.
 TAGLIACARNE, G. Pesquisa de Mercado: Técnica e Prática. Ed. ATLAS, 1989; São Paulo.
 RICHERS, R (ORG.), Ensaios de Administração Mercadológica, Ed. FGV, 2ª Ed. São Paulo.

COMPLEMENTAR:

FONSECA, Martins e Toledo, Estatística Aplicada, Ed. ATLAS, 1986, São Paulo.
 UNESCO, Manual Social nas Zonas Urbanas, Ed. Pioneira, São Paulo, 1978.
 GOODE, W. e HATT, P.K. Métodos em Pesquisa Social, Cia. Ed. Nacional, São Paulo.
 SENRA, N.C, O Cotidiano da Pesquisa, Ed. Ática, 1989, São Paulo.
 MAZZON, GUALIARD e FONSECA (ORG) MARKETING: Aplicações de Métodos Quantitativos, Leituras Seleccionadas, Ed. Atlas, 1983, São Paulo.

5° PERÍODO

DISCIPLINA:	Condomínios e Incorporações Imobiliárias
SEMESTRE:	5º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Sistema de Administração Condominial Simples e por Administração. Convenção de Condomínio. Normas e Regulamentação. Noções gerais sobre incorporação. A atividade Incorporativa. A Responsabilidade Civil Perante a Incorporação. Interpretação das NBRs. Patrimônio de Afetação.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

BERNARDO, Fabrício - **Condomínio e Condômino** - Editora: Cultura Jurídica, Edição: 2ª - Ano: 2006
 CHALUB, Melhim Namem. **Da Incorporação Imobiliária**. Rio de Janeiro: Renova, 2003.
 MACHADO, João Ferreira e ARAÚJO, Edson José de - **Como Administrar um Condomínio** - Editora: AB Editora - Edição: 2ª - Ano: 2004.

COMPLEMENTAR:

AVVAD, Pedro Elias e LIMA, Rafael Augusto de Mendonça. **Direito Imobiliário**. Rio de Janeiro: Renovar, 2001
 BALBINO FILHO, Nicolau. **Direito Imobiliário Registral**. São Paulo: Saraiva, 2001.
 BATALHA, Wilson de Souza Campos. **Comentários a Lei dos Registros Públicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1999.
 MAIA NETO, Francisco. **Negócios Imobiliários**. Belo Horizonte: Del Rey, 1999.
 MEZZARI, Mario Pazutti. **Alienação Fiduciária**. São Paulo: Saraiva, 1998.
 NUNES, Luiz Antonio Rizzatto, **Comentários ao Código de Defesa do Consumidor**, São Paulo: Saraiva, 2000.
 SANTOS, Maurício Barbosa dos Santos. **Estatuto das Cidades**. São Paulo: Editora de Direito, 2.001.
 SILVA, Bruno Mattos e. **Compra de Imóveis**. São Paulo: Atlas, 2003
 SILVA, José Afonso. **Curso de Direito Urbanístico**.

DISCIPLINA:	Estatística
SEMESTRE:	5º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

A estatística como ferramenta para o administrador. Conceito, elementos, arredondamento. Gráficos. Séries estatísticas. Preparação de dados para análise estatística. Medidas estatísticas. Separatrizes. Assimetria e curtose. Probabilidades. Distribuições de probabilidade. Aplicações dos *softwares* estatísticos com uso do computador. Testes de hipóteses sobre as provas paramétricas e não paramétricas aplicáveis à pesquisa no campo da Administração.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

DA SILVA, Hermes Medeiros et al. **Estatística para Economia, Administração e Ciências Contábeis**. V.1 e 2. São Paulo : Atlas, 1996.
 STEVESON, William. **Estatística aplicada à Administração**. São Paulo: Harbra, 1981.
 TOLEDO, Geraldo Luciano. **Estatística**. São Paulo: Atlas, 1995.

COMPLEMENTAR:

BONINI, Edmundo Eboli. Estatística: teoria e exercícios. São Paulo: Edições Loyola, 1972.
 DOWNING, Douglas. Estatística aplicada. São Paulo: Saraiva, 2002.
 FONSECA, Jairo Simon da. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 1996.
 SMAILES, Joanne. Estatística aplicada à Administração com Excel. São Paulo: Atlas, 2002.
 VIEIRA, Sônia. Princípios de Estatística. São Paulo: Pioneiras, 1999.

DISCIPLINA:	Organizações e Métodos
SEMESTRE:	5º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Conceito, objetivo e campo de ação da Organização e Métodos. Técnicas de racionalização do trabalho e instrumentos de análises. Análises de estrutura: estrutura formal e informal. Organização e Métodos como sistema.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

FARIA, A. Nogueira de. Organização de Empresas. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1976.
 ROCHA, Luiz Osvaldo da. Organização e Métodos, uma abordagem prática. 6ª edição. São Paulo, ATLAS, 1981, 1989.
 ADDISON, Michael E. Fundamentos de Organização e Métodos, Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

COMPLEMENTAR:

MILLER, Harry. Organização e Métodos. Rio, FGV, 1979.
 MIRANDA, Geraldo/PASSOS, Inácio Mac-Dowell dos. Organização e Métodos. São Paulo, ATLAS, 1980.
 RONCHI, Luciano. Organização e Métodos e Mecanização. São Paulo, ATLAS, 1978.

DISCIPLINA:	Contabilidade Geral
SEMESTRE:	5º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Conceitos contábeis básicos. Registros e sistemas contábeis. Análise de questões contábeis. Relatórios contábeis. Aplicação dos conhecimentos da ciência e da técnica contábil voltados à estruturação de balanços e do conjunto das demonstrações financeiras. Uso da informação contábil pela Administração. Estrutura das demonstrações financeiras.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não contadores. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
 MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 1994.
 RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral fácil: para os campos de contabilidade e concursos em geral. São Paulo: Atlas, 2001.

COMPLEMENTAR:

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 1998.
 MARION, José Carlos. Contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 1998.
 MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos: inclui o ABC. São Paulo: Atlas 2000.

DISCIPLINA:	Direito de Contratos
SEMESTRE:	5º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Dos contratos. Conceito. Espécies. Formação e Lugar do Contrato. Efeitos. Contratos Nominados e Inominados. Atos ilícitos. Teoria Geral dos Contratos. Classificação dos Contratos. Contratos em Espécie. Documentação Necessária para Aferição das Partes e Idoneidade do Objeto. Locação Imobiliária. Contrato de Fiança. Contrato de Compra e Venda de Bens Imóveis. Contrato de Promessa de Compra e Venda de Bens Imóveis. Contrato de Prestação de Serviços.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

DINIZ, Maria Helena. *Teoria Geral das Obrigações*. São Paulo: Editora Saraiva, 1996.
 COSTA, Francisco Ricardo Sales. *Direito Contratual frente ao Código de Defesa do Consumidor e Código Civil* - Editora Forense-2007.
 MONTEIRO, Washington de Barros. *Curso de Direito Civil- direito das obrigações*. São Paulo: Saraiva, 1996.
 GOMES, Orlando. *Contratos*, 19ª ed, RJ, Forense, 1999. (atualizado por Humberto Theodoro Júnior).

COMPLEMENTAR:

MONTEIRO, Franklin Delano do Rego. *A nova Lei do Inquilinato*, RJ, Forense, 1996.
 PEREIRA, Caio Mário da Silva. *Instituições de Direito Civil*, 10ª ed, v. III, RJ, Forense, 1999.
 SAMPAIO, Rogério Marrone de Castro. *Direito Civil : Contratos*, 3ª ed, SP, Atlas, 2000.
 SILVA, Wilson Melo da. *O dano moral e sua reparação*, 3ª ed, edição histórica, RJ, Forense, 1999.
 SLAIBI FILHO, Nagib. *Comentários à nova Lei de Inquilinato*, Forense, RJ, 1995.
 SOUZA, Sylvio Capanema de. *Da Locação do Imóvel Urbano*, 1ª ed, RJ, Revista Forense, 1999.
 THEODORO JÚNIOR, Humberto. *Direitos do Consumidor*, RJ, Forense, 2.000.
 VENOSA, Sílvio de Salvo. *Direito Civil : Contratos em espécie e Responsabilidade civil (vol. III)*, SP, Atlas, 2001.

6° PERÍODO

DISCIPLINA:	Avaliação de Imóveis
SEMESTRE:	6º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Avaliação de Imóveis: Conceito. Métodos. Pesquisa. Laudos e normas de avaliação segundo a NBRs. Arbitramento de aluguéis.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

ALONSO, Nelson Roberto Pereira. Imóveis Urbanos – Avaliação de Aluguéis Edit. LEUD.
 FIKER, J. Avaliação de Imóveis Urbanos. Editora PINI. São Paulo. 1997
 MOREIRA, A.. Princípios de Engenharia de Avaliações. 4ª edição. São Paulo: PINI, 1997.

COMPLEMENTAR:

MENDONÇA, Marcelo Correa. Fundamentos de avaliações patrimoniais e perícias de engenharia São Paulo: PINI, 1998. 316 p..
 AURICCHIO, Luiz. Aluguel Imobiliário. São Paulo: PINI, 1998.
 FIKER, José. Manual de Redação de Laudos. São Paulo; PINI, 1997
 IBAPE. Avaliações para garantias. São Paulo: PINI, 1998.
 IMAPE. Manual de engenharia de avaliações e perícias Belo Horizonte, 1992.

DISCIPLINA:	Marketing
SEMESTRE:	6º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Noções Gerais de Marketing. Planejamento Estratégico e Controle de Marketing. Razão de Ser da Empresa. Fatores Críticos de Sucesso. Estratégia de Marketing de: Bens, Produtos e Serviços, Preços, Distribuição, Vendas e Composto Promocional. Marketing de Serviços.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

COBRA, Marcos – Marketing Básico: uma perspectiva brasileira. 3ª edição. São Paulo, Atlas, 1985.
 KOTLER, Philip – Administração de Marketing. 3ª edição. São Paulo, Atlas, 1980.
 LEVITT, Theodore – A Imaginação de Marketing. São Paulo, Atlas, 1985.

COMPLEMENTAR:

RICHERS, Raimar – Mercadologia Internacional para desafio e ameaça para os Países em desenvolvimento. Revista Administração de Empresas, 1974.
 RODRIGUES, Maria Magdalena Eric Mischán – Marketing de Serviços Públicos. 5ª edição, 1983.
 ROCHA, Angela da & CHRISTEUSEN, Carl - Marketing, teoria prática. São Paulo, Atlas, 1987.

DISCIPLINA:	Contabilidade das Empresas Imobiliárias
SEMESTRE:	6º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Registros Contábeis das Empresas Construtoras e Imobiliárias. Materiais de Construção e os

Imóveis Destinados à Venda. Apuração dos Custos das Obras Realizadas. Empreitadas. Financiamentos dos Imóveis. Avaliação de Imóveis. Apuração dos Resultados. Estrutura e Análises Demonstrações Financeiras. Análise e interpretação econômico-financeira.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GOUVEIA, Nelson. Contabilidade. 2. Ed. São Paulo: McGraw- Hill, 1982. 627 p.
 MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 1982, 700 p.
 IUDÍCIBUS, Sérgio de & RAMOS, Alkíndar de Toledo & KANITZ, Stephen, et. al. Contabilidade introdutória. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1983. 300 p.
 BRAGA, Ivan Storino. Manual de contabilidade imobiliária/ construção civil e seus aspectos teóricos- práticos. Rio de Janeiro, 1989. 544 p.

COMPLEMENTAR:

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS.
 Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades.
 3. Ed. rev. Atual. São Paulo: Atlas, 1990. 763 p.

DISCIPLINA:	Direito Urbano
SEMESTRE:	6º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Síntese Histórica da Evolução Urbana. Regime Jurídico da Atividade Urbanística. Processo de Urbanização e o Papel do Estado. Planejamento e Desenvolvimento Urbanístico. Ordenação Jurídico-Urbanística do Solo. Ordenação de Área de Interesse Urbanístico Especial. Dos Instrumentos de Intervenção Urbanística. O Direito Urbanístico e a Propriedade Privada.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MEIRELES, Hely Lopes. Direito Municipal Brasileiro. Ed. Malheiros, 1996.
 MONTEIRO, Washington de Barros. Curso de Direito Civil. Ed. Saraiva, 1995.
 SILVA, José Afonso da. Direito Urbanístico Brasileiro. Ed. Malheiros, 1996.

COMPLEMENTAR:

CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO
 CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL BRASILEIRO
 CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
 GROER, Etienne de. Introdução ao Urbanismo. 1975, IBAM.
 Lei Orgânica do Município de São Luís.

DISCIPLINA:	Sociologia
SEMESTRE:	6º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Constituição da Sociologia como campo de conhecimento; Objeto e Origem Histórica; Análises dos Modelos Explicativos da Realidade Social; Conceitos Fundamentais, considerando-se a

História do Conhecimento Sociológico. A realidade brasileira e os aspectos étnicos-raciais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

<p>BERGER, Peter. A Construção Social da Realidade. Rio, vozes, 1974. BOTTOMER, T. D. Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro. Zahar, 1978. CASTRO, Ana Maria e DIAS, Edmundo Fernandes. Introdução ao Pensamento Sociológico. Rio de Janeiro. Eldorado Tijuca, 1981.</p>

COMPLEMENTAR:

<p>CARDOSO, Fernando Henrique e IANNI, Octavio. Homem e Sociedade. Leituras Básicas de Sociologia Geral. São Paulo. Ed. Nacional, 1972. CHAUI, Marilena. O que é Ideologia. São Paulo, Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 1980. DEMO, Pedro. Sociologia. Uma Introdução Crítica. São Paulo, Atlas, 1983. FERREIRA, R. F. Afrodescendente: identidade em construção. São Paulo: EDUC/Rio de Janeiro: Pallas, 2000. GALLIANO, Alfredo Guilherme. Introdução à Sociologia. São Paulo, Harpes e Rew do Brasil. CUARESCHI, Pedrinho. Sociologia Crítica. Alternativa de Mudança. Porto Alegre. Ed. Mundo Jovem, 1986. INKELES, Alex. O que é Sociologia. São Paulo. Livraria Plural. Editora, 1975. MACHADO, Neto. A .L e outros. Sociologia Básica . São Paulo, saraiva, 1975. MARTINS, Carlos B. O que é Sociologia. São Paulo. Brasiliense , Coleção Primeiros Passos, 1982. MENDRAS, Henri. Princípios de Sociologia. São Paulo. Uma Iniciação à Análise Sociológica. Rio de Janeiro, Zahae, 1975.</p>

7º PERÍODO

DISCIPLINA:	Edificações Residenciais e Comerciais
SEMESTRE:	7º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Edificações: Componentes principais e elementos. Classificação quanto ao estilo arquitetônico e usos. Leitura de plantas, cortes, fachadas e elementos arquitetônicos. Aspectos artísticos. Legislação pertinente às edificações e projetos arquitetônicos: Leitura, composição e elaboração.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

FERRARI, Celso. Curso de Planejamento Municipal Integrado. Livraria Pioneira, Editora, 2ª Ed. São Paulo, 1979.
 PEREIRA, da Silva Filho, Olavo. Arquitetura Luso - Brasileira no Maranhão. Efecê Editora S.A. Brasileira, 1988.
 OBERG, L. Desenho Arquitetônico. Editora ao livro Técnico Técnico S.A. Rio de Janeiro, 1972.

COMPLEMENTAR:

FRENCH, Thomas E. Desenho Técnico. Col. 5 vol. Editora Globo S.A. Porto Alegre- Rs. 1978. Constituição da República Federativa do Brasil de 5 de outubro de 1988.
 HISCHFELD, Henrique. Código de Edificações. Editora Atlas, 3ª Ed. São Paulo, 1978.
 LOPES Meirelles, Heluy. Direito de Construir. Editora Revista dos Tribunais Ltda, 2ª Ed. São Paulo, 1965.

DISCIPLINA:	Administração de Vendas
SEMESTRE:	7º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Possibilidades de vendas. Política comercial e organização das vendas. Planejamento, distribuição física dos produtos e preços.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

STATION, William J. e BUSKIRK, Richard H. **Administração de vendas**. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Rio, 1984.
 COBRAS, Marcos. **Administração de vendas**. São Paulo, Atlas, 1986.
 OLMÍ, André e JULY, Fortune. **Administração de vendas**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda., 1971.

COMPLEMENTAR:

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing: análise, implementação e controle**. São Paulo, Atlas, 1992.
 GRACIOSO, Francisco. **Planejamento estratégico orientado para o mercado**. São Paulo, Atlas, 1990.

DISCIPLINA:	Gestão Ambiental
SEMESTRE:	7º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Gestão de Ecologia e meio Ambiente. A crise ambiental. O movimento Ecológico. Relação Sociedade e Meio Ambiente. Elementos da Política Ambiental. Instrumentos de Regulação e Controle. Princípios da Economia Ecológica. Auditoria Ambiental. Selo Verde. O Processo de Avaliação do Impacto Ambiental. Papel Social das Organizações. Eco-Desenvolvimento e Desenvolvimento Sustentável: Conceitos e Implicações para a Sociedade e Organizações.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
 QUEIROZ, Sandra Mara Pereira; REIS, Luís Filipe S. S. Dias. Gestão ambiental em pequenas e médias empresas. São Paulo: Qualitymark, 2002.
 TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Josimar Ribeiro. Gestão ambiental: planejamento, implantação, operação e verificação. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2004.
 ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Pearson Education no Brasil, 2002.
 CAVALCANTI, Clovis (org). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2002.
 VITERBO JUNIOR, Enio. Sistema integrado de gestão ambiental: como implementar um sistema de gestão que atenda a ISO. São Paulo: Aquariana, 1998.

DISCIPLINA:	Programação Orçamentária
SEMESTRE:	7º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Orçamento global aplicado ao planejamento e controle administrativo. Orçamento de Vendas. Orçamento de Produção. Orçamento do Custo de Produção. Orçamento de Compras. Orçamento das Despesas. Administrativas e de Vendas. Orçamento do Ativo Permanente. Orçamento de Caixa. Projeções das Demonstrações de Resultado e do Balanço Patrimonial. Controle Orçamentário.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

SANVICENTE, Antonio Z & Santos, Celso C. ORÇAMENTO NA ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS: Planejamento e Controle. 2ª edição .São Paulo:1983. Editora ATLAS.
 WELSCH, Glenn A .ORÇAMENTO EMPRESARIAL,4ª Edição. São Paulo. 1992. Editora ATLAS.

COMPLEMENTAR:

BLANCHARD, Kenneth e Johnson ,Spencer. O GERENTE-MINUTO. 7ª Edição. Ed. Record. 1995-RJ.
 CONTROLADORIA E GESTÃO –Teoria e Prática. 2ª Edição. São Paulo.1997.Editora ATLAS.
 FREZATTI Fábio. ORÇAMENTO EMPRESARIAL- Planejamento e Controle Gerencial-1ª Edição. São Paulo.1999. Editora ATLAS.
 SOBANSKI, Jaert J.PRÁTICA DE ORÇAMENTO EMPRESARIAL- UM EXERCÍCIO PROGRAMADO,3ª Edição .São Paulo. Editora ATLAS.

DISCIPLINA:	Legislação e Ética Profissional
SEMESTRE:	7º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Pressuposto da Moralidade: Conhecimento, Liberdade, Norma, Ética, Moral, Deontologia, Verdade, Justiça, Bem Comum, Profissão, Sociedade de Relação, Clientela. Código de Ética Profissional.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

ARISTÓTELES; Ética a Nicômanos.[trad. Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W.D Ross], São Paulo, Nova Cultural, 1987, Col. Os Pensadores, Vol.II.
 A ÉTICA [sinopse e tradução de Paulo Cássio M. Fonseca], Bauru- Sp, EDIPRO,1996 (série clássicos).
 Código de Ética Profissional do Imobiliária.
 ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de. Código de Ética, São Paulo, Negócio Editora, 2002.

COMPLEMENTAR:

BITTAR, Eduardo C. B. A Justiça em Aristóteles, São Paulo, Ed. Forense Universitária, 1999;
 DEJOURS, Christophe. Inteligência Operária e Organização do Trabalho- A propósito do Modelo Japonês de Produção In Sobre o “Modelo” Japonês, s/d, s/e;
 FRAILE, Guilherme, po. História de la Filosofí, Grecia y Roma/ corrigida e atualizada por Teófilo Urdanoz, OP.J Madrid, Biblioteca de Autores Cristianos, 1976. Vol. I;
 GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional, São Paulo, s/e , 1995;
 OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. Aristóteles; Ética e Sociedade, São Paulo, Loyola, 1993, Col. Filosofia 25;
 GURGEL, Ayala. O Ético e o Dianoético nos Escritos Éticos de Aristóteles, João Pessoa, UFPB, Dissertação Mestrado em Filosofia, 2001;
 MORA, José Ferrater. Dicionários de Filosofia, (verbete ética), Madrid, Alianza Editora, 1990;
 VÁRIOS, Ética, São Paulo, Companhia das Letras, 1992;
 VAZ, Henrique Cláudio de Lima. Escritos de Filosofia II, Ética e Cultura, São Paulo, Loyola, 1993;
 WILLIAM, Bernard. Introduccion a la Ética, Madri, Ed. Catedra. 1987;
 WILLIAM, Frankena. Éthica, Rio de janeiro, Jorge Zahar Editores, 1980.

8º PERÍODO

DISCIPLINA:	Urbanização e Planejamento
SEMESTRE:	8º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Processos, métodos e técnicas de planejamento nos aspectos históricos, estruturais e de funcionamento do ecossistema urbano. Políticas e programas de planejamento urbano. Impactos ambientais. Legislação urbana. Análise de projetos urbanos. Breve histórico e conceitos de urbanização. Os benefícios obtidos com a urbanização. Valorização de imóveis tendo em vista à urbanização. Legislação pertinente ao uso de solos urbanos e loteamentos. A instituição municipal no Brasil.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

LE CORBUSIER, Charles. Planejamento Urbano + três Estabelecimentos Humanos. Editora Perspectiva. 2000 São Paulo
 CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Reinvente seu bairro – Caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. Editora Trinta e Quatro. 2003. São Paulo.
 FERRARI, Celso. Curso de Planejamento Municipal Integrado. Coleção Mackenzie – Livraria pioneira Editora. 2ª Edição- São Paulo. 1979.

COMPLEMENTAR:

PEREIRA DA SILVA FILHO, Olavo. Arquitetura Luso-Brasileiro no Maranhão. Eferê Editora S.A 1988;
 Le Corbusier, Charles. Planejamento Urbano + três Estabelecimentos Humanos. Editora Perspectiva. 2000 São Paulo
 Campos Filho, Cândido Malta. Reinvente seu bairro – Caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. Editora Trinta e Quatro. 2003. São Paulo.
 CONTITUIÇÃO BRASILEIRA DE 1988.
 DA SILVA OLIVEIRA, Ignês. A Vida na Cidade. Ao Livro Técnico S.A .Rio de Janeiro. 1969;
 WILHEIM, Jorge. Urbanismo no Subdesenvolvimento. Editora Sugu. Rio de Janeiro. 1969;
 USP-FAU-CPEU. Lei de Loteamento. Anteprojeto. São paulo. 1960.
 Prefeitura Municipal de São Luís- Termos de referência para o plano de desenvolvimento local integrado de São Luís, 2 vol. São Luís. 1970.
 MEC SG. CEDATE- Universidade Federal do Maranhão no Centro Histórico de São Luís. Brasília –DF-1984;
 DE CORBUSIER- Planejamento Urbano. Editora Perspectiva- Debates Urbanismo nº37 , S.A .São Paulo;
 CHOAY, Ftancoise. O Urbanismo. Editora Perspetiva S. A.- Estudos nº67, São Paulo, 1979;
 ANZELLE, Robert. Chaves do Urbanismo. Editora Civilização Brasileira . Rio de Janeiro, 1972;
 MATOS, Joaquim de Almeida. Vida e Crescimento das Cidades – Introdução ao Urbanismo, Editora Globo. Porto Alegre.

DISCIPLINA:	Gestão de Negócios Imobiliários
SEMESTRE:	8º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Responsabilidade Social Empresarial. Função Social das Empresas. Aspectos Econômicos da Responsabilidade Social. Indicadores de Responsabilidade Social. Projetos de Responsabilidade

Social. Espécies de Empresas. Estrutura Organizacional das Atividades Imobiliárias. Viabilidade Econômica e Rentabilidade Imobiliária.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

KARKOTLI, Gilson. Responsabilidade Social Empresarial. Petrópolis, RJ : Editora Vozes, 2006.

MACHADO FILHO, Cláudio Pinheiro. Responsabilidade Social e Governança: o debate e as implicações. São Paulo : Thompson, 2006.

CARLOS GALVES- Manual de Economia Política Atual- Forense Universitária.

COMPLEMENTAR:

JONH DEARDEN- Análise de Custos e Orçamento nas Empresas- Zahar Editores.

PEARSON HUNT- Curso Básico de Finanças das Empresas, Editora Record.

HELIO RIBEIRO- Administração Financeira- Editora Fórum Ltda.

DISCIPLINA:	Contabilidade de Custos
SEMESTRE:	8º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Custos: Origem, Evolução e Objetivos. Custo Imobiliário. Esquema básico de contabilidade de custos. Custos nos diversos segmentos econômicos. Sistemas de custos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BACKER, Morton e JACOBSEN, Lyle E. Contabilidade de Custos - Um enfoque de administração de empresas. 1ª ed. McGraw- Hill do Brasil. São Paulo. 1972.

LEONE, George Guerra. Custos um enfoque administrativo. 6ª ed. Editora da Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro. 1980.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos - sistemas, técnicas de apropriação e gestão. 1ª ed. Saraiva. 1987.

COMPLEMENTAR:

GOUVEIA, Nelson. Contabilidade. 2. Ed. São Paulo: McGraw- Hill, 1982. 627 p.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 1982, 700 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de & RAMOS, Alkíndar de Toledo & KANITZ, Stephen, et. al. Contabilidade introdutória. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1983. 300 p.

BRAGA, Ivan Storino. Manual de contabilidade imobiliária/ construção civil e seus aspectos teóricos- práticos. Rio de Janeiro, 1989. 544 p.

DISCIPLINA:	Direito Imobiliário
SEMESTRE:	8º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Contatos Imobiliários. Posse. Propriedade. Proteção. Possessória. Registro de Imóveis. Jurisprudência Imobiliária. Atos Declaratórios.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

RAPOSO, Alexandre T. e Heine Cláudio B. - Manual Jurídico do Corretor de Imóveis. Editora: Ímã Produções. Edição: 7ª

RIOS, Arthur Manual de Direito Imobiliário - 3ª Edição Atualizada 2006 Editora: Juruá Editora

CARPENA, Márcio Louzada; AMARAL, Guilherme Rizzo - Visões Críticas do Processo Civil Brasileiro - Editora: Livraria do Advogado - Edição : 2005

COMPLEMENTAR:

DINIZ, Maria Helena. *Teoria Geral do Direito Civil*. São Paulo. Saraiva. 2001.

RODRIGUES, Silvio. *Teoria Geral do Direito Civil*. São Paulo. Saraiva. 2000.

MONTEIRO, Washington de Barros. *Curso de Direito Civil*. – parte geral. São Paulo: Saraiva. 1998.

NEGRÃO, Theotônio. *Código Civil e legislação Complementar*. São Paulo: Saraiva. 2000.

DISCIPLINA:	Eletiva I
SEMESTRE:	8º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

A ementa da disciplina eletiva está distribuída no ementário das diversas disciplinas que terão uma carga horária de 60 h/a.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

A bibliografia básica das disciplinas eletivas está distribuída nas diversas disciplinas.

COMPLEMENTAR:

A bibliografia complementar das disciplinas eletivas está distribuída nas diversas disciplinas.

9º PERÍODO

DISCIPLINA:	Estágio Curricular
SEMESTRE:	9º
CARGA HORÁRIA:	315 h/a

EMENTA:

Estágio Curricular encontra-se disciplinado por um Regulamento próprio no qual, dispõe a atribuição da carga horária de 315 horas/aula, no último ano do curso.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

A bibliografia básica e complementar das disciplinas que possivelmente compõe os estudos do Estágio Curricular está distribuída nas diversas disciplinas.

COMPLEMENTAR:

A bibliografia básica e complementar das disciplinas que possivelmente compõe os estudos do Estágio Curricular está distribuída nas diversas disciplinas.

DISCIPLINA:	Atividades Complementares
SEMESTRE:	9º
CARGA HORÁRIA:	240 h/a

EMENTA:

As atividades complementares integram o processo de formação do aluno, ao permitir que o seu currículo seja integrado com experimentos e vivências acadêmicas internas ou externas ao curso. Estas visam contribuir para a construção do conhecimento e o desenvolvimento do raciocínio e da técnica imobiliária; incentivar à prática de estudos independentes, à pesquisa e à iniciação científica; consolidar no aluno as habilidades e competências necessárias ao adequado desempenho profissional e acadêmico.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

A bibliografia básica e complementar das disciplinas que possivelmente compõe os estudos das atividades complementares está distribuída nas diversas disciplinas.

COMPLEMENTAR:

A bibliografia básica e complementar das disciplinas que possivelmente compõe os estudos das atividades complementares está distribuída nas diversas disciplinas.

DISCIPLINA:	Monografia
SEMESTRE:	9º
CARGA HORÁRIA:	00 h/a

EMENTA:

Trabalho de Conclusão do Curso tem por objetivo contribuir com o desenvolvimento da capacidade científica, crítica e reflexiva do aluno, bem como promover a reflexão teórica voltada para problemas, situações, realidades vivenciadas durante o desenvolvimento do Curso, nos momentos do Estágio Curricular, ou, nas Atividades Complementares, de Extensão e Pesquisa.

Encontra-se disciplinado por um Regulamento próprio no qual, dispõe a atribuição no último ano do curso.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

A bibliografia básica e complementar das disciplinas que possivelmente compõe os estudos do Trabalho de Conclusão de Curso está distribuída nas diversas disciplinas..

COMPLEMENTAR:

A bibliografia básica e complementar das disciplinas que possivelmente compõe os estudos do Trabalho de Conclusão de Curso está distribuída nas diversas disciplinas.

DISCIPLINA:	Eletiva II
SEMESTRE:	9º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

A ementa da disciplina eletiva está distribuída no ementário das diversas disciplinas que terão uma carga horária de 60 h/a.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

A bibliografia básica das disciplinas eletivas está distribuída nas diversas disciplinas.

COMPLEMENTAR:

A bibliografia complementar das disciplinas eletivas está distribuída nas diversas disciplinas.

DISCIPLINA:	Eletiva III
SEMESTRE:	9º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

A ementa da disciplina eletiva está distribuída no ementário das diversas disciplinas que terão uma carga horária de 60 h/a.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

A bibliografia básica das disciplinas eletivas está distribuída nas diversas disciplinas.

COMPLEMENTAR:

A bibliografia complementar das disciplinas eletivas está distribuída nas diversas disciplinas.

EMENTAS DE DISCIPLINAS ELETIVAS

DISCIPLINA:	Administração de Recursos Humanos
SEMESTRE:	8º e/ou 9º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Contexto histórico da Administração de pessoas. Administração de pessoas nas organizações. O administrador como gestor de pessoas. Planejamento estratégico na gestão de pessoas. Aplicação das políticas de gestão de pessoas. Análise do trabalho. Os subsistemas de gestão de pessoas: provisão e aplicação de pessoas. Subsistemas de pessoas: desenvolvimento, manutenção e banco de dados de pessoas. Auditoria em gestão de pessoas. Qualidade de vida no trabalho.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. Desempenho humano nas organizações. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
 CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. São Paulo: Atlas, 2003.
 MILKOVICH, George T & BOUDREAU, John W. Administração de recursos humanos. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Antonio Vieira de. Administração de recursos humanos. São Paulo: Pioneira, 1997.
 FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Qualidade de vida no Trabalho. Conceitos e Práticas nas Empresas da Sociedade Pós-industrial. 1ª ed. São Paulo : Atlas, 2003
 SANTOS, Fernando César Almada. Estratégia de recursos humanos: dimensões competitivas. São Paulo: Atlas, 1999.
 WERTHER Willian B. Administração de pessoal e recursos humanos. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

DISCIPLINA:	Administração Financeira
SEMESTRE:	8º e/ou 9º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Significado e objetivos da Administração financeira. Administração do ativo circulante. Administração do passivo circulante. Fontes de recursos em longo prazo. Política de dividendos. Formação de preços de vendas. Orçamento: conceitos básicos. Orçamento operacional. Orçamento econômico-financeiro. Orçamento de investimentos. Execução orçamentária.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GROPELLI, A. A. Administração financeira. São Paulo: Saraiva, 2002.
 HOJI, Masakazu. Administração financeira: uma abordagem prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
 ROSS, Stephen. Princípios de Administração financeira. São Paulo: Atlas, 2002.

COMPLEMENTAR:

BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de Administração financeira – livro de exercícios. São Paulo: Atlas, 1992.
 BRIGHAM, Eugene; GAPENSKI, Louis C.; EHRHARDT, Michael C. Administração financeira:

teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2001.
 GITMAN, Laurance J. Princípios de Administração financeira. São Paulo: Harbra, 1998.
 SANTOS, Elmo Oliveira dos. Administração financeira de pequena e média empresa. São Paulo: Atlas, 2001.
 WESTON, J. Fred. Fundamentos da Administração financeira. São Paulo: Makron Books, 2000.

DISCIPLINA:	Criatividade e Empreendedorismo
SEMESTRE:	8º e/ou 9º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Desenvolvimento do potencial do empreendedor: processos de autoconhecimento e estabelecimento de metas; perfil empreendedor e comparações de habilidades; criatividade e inovação: conceito, desenvolvimento, fases do pensamento criativo, mitos da criatividade; processo visionário, análise e aproveitamento de oportunidades; construção de redes de relacionamentos.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de Empreendedorismo e Gestão. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
 DOLABELA, Fernando. O segredo de Luisa: uma idéia e um plano de negócio. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.
 STONE, Phil. O plano de negócios definitivo. São Paulo: Makro Books, 2001.

COMPLEMENTAR:

BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. Criando empresas para o sucesso – empreendedorismo na prática. 3. ed. São Paulo: 2004.
 DOLABELA, Fernando. Boa Idéia! E Agora? Plano de negócio para criar e gerenciar empresa. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2000.
 DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura Editores, 1999.
 DORNELAS, José C. Assis. Empreendedorismo. Belo Horizonte: Campus, 2001.
 PINCHOT, Gifford; PELLMAN, Ron. Intra-empendedorismo na prática. Belo Horizonte: Campus, 2004.

DISCIPLINA:	Direito Ambiental
SEMESTRE:	8º e/ou 9º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Estudo do Ambiente enquanto matéria de afetação jurídica bem como da tutela preventiva e reparativa de sua integridade. O direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado como direito de terceira geração. O direito ambiental na Constituição.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

ANTUNES, Pulo de Bessa: Direito Ambiental. Rio de Janeiro. Lumen Juris
 DERANI, Cristiani. Direito Ambiental Econômico. São Paulo: Max Limonad
 FREITAS, Vladimir Passos de. A Constituição Federal e a Efetividade das Normas Ambientais. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais

COMPLEMENTAR:

BARROSO, Luís Roberto. *Interpretação e Aplicação da Constituição: fundamentos de uma dogmática constitucional transformadora*. São Paulo: Saraiva

BELLO FILHO, Ney de Barros: “Aplicabilidade da Lei de Improbidade Administrativa à Atuação da Administração Ambiental Brasileira”. In *Revista do Direito Ambiental*, ano 5, nº 18, abril-junho de 2000. São Paulo: Ver. Dos Tribunais, págs 57-79

BENJAMIN, Antônio Herman: “Desapropriação, Reserva Florestal Legal e Áreas de Preservação Permanente”. In *Temas de Direito Ambiental e Urbanístico*. Guilherme José Purvin de Figueiredo (Org.). São Paulo: Max Limonad, 1998, págs 63-79

BENJAMIN, Antônio Herman: “Introdução ao Direito Ambiental Brasileiro” In *A Proteção jurídica das florestas tropicais*. Vol. I Anais do 3º Congresso Internacional de Direito Ambiental, 30 de maio a 02 de junho de 1999. São Paulo: Imesp, 1999

BENJAMIN, Antônio Hernan: “O Regime Brasileiro de Unidade de Conservação”. In *Revista de Direito Ambiental*, nº 12. Janeiro-Março de 2001. São Paulo: Ver. Dos Tribunais, págs 27-56

COSTA, Flávio Dino de Castro e: “A Competência para multar na Nova Lei Ambiental”. In *Revista de Direito Ambiental*. Ano 3, nº 11. Julho-Setembro de 1988. São Paulo: Revista dos Tribunais, págs. 139-152

COSTA NETO, Nicolao Dino de Castro e BELLO FILHO, Ney de Barros, COSTA, Flávio Dino de Castro e: *Crimes e infrações administrativas ambientais: Comentários à Lei 9.605/98*. 2ª edição. Brasília: Ed. Brasília Jurídica, 2001

COSTA NETO, Nicolao Dino de Castro e: *Proteção Jurídica do Meio Ambiente*. Belo Horizonte: Del Rey, 2003

FREITAS, Vladimir Passos de, FREITAS, Gilberto Passos de: *Crimes contra a natureza*. 6ª edição, ver. Atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000

GRECO, Leonardo. “Competências Constitucionais em Matéria Ambiental”. *Revista de Informação Legislativa*, Brasília, Senado Federal. Nº 116, out/dez.1992

MACHADO, Paulo Affonso Leme. *Curso de Direito Ambiental Brasileiro*. São Paulo: Malheiros

MILARÉ, Édís. *Direito do Ambiente: doutrina, prática, jurisprudência, glossário*. São Paulo: Rev dos Tribunais.

DISCIPLINA:	Direito Tributário
SEMESTRE:	8º e/ou 9º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Obrigação Tributária. Responsabilidade Tributária. Fato Gerador. Crédito Tributário. Impostos do Sistema Tributário Brasileiro. Administra o Tributária.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

PEDRO, Glacy F. *Você conhece Direito Tributário*.

FILHO, Walter Gaspar. *Você conhece Legisla o Tributária*.

BARROS, Luiz Celso. *Direito Tributário*.

COMPLEMENTAR:

FL RIDO, Luiz Augusto Irineu. *Curso de Direito Tributário*.

YOSHIKI, Ichihara. *Direito Tributário*.

PALEIRO, Aliomar. *Direito Tributário Brasileiro*. Ed. Forense.

NOGUEIRA, Ruy Barbosa. *Curso de Direito Tributário*.

TENÓRIO, Igor. *Teoria e Prática de Direito Tributário*.

PECKER, Alfredo Augusto. *Teoria Geral do Direito Tributário*.

Curso de Direito Tributário - Saraiva, Centro de Estudos de Extensão Universitária Funda o Instituto de Ensino Osasco/1983.

DISCIPLINA:	Ergonomia
SEMESTRE:	8º e/ou 9º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Histórico e conceituação de Ergonomia. Ergonomia Física, Cognitiva e Organizacional. Metodologias em Ergonomia. Softwares de Ergonomia. Autogestão Ergonômica. Atividades compensatórias de Ergonomia. Mapa de Riscos Ergonômicos. Relatórios Ergonômicos. Aplicações Práticas. Necessidades da Ergonomia. Legislação Ergonômica. Certificação Ergonômica. Custos Ergonômico.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

VIDAL M.C. (1998) Coordenador- *Avaliação e Acompanhamento do Programa de Prevenção de Distúrbios Osteoarticulares Relacionados ao Trabalho junto ao Banco do Brasil S/A*. Relatório de Consultoria COPPETEC/UFRH/Banco do Brasil.

VIDAL M.C. (1999) - A Ação Ergonômica na Empresa. Ergonomia, O Boletim da ABERGO, volume 1, Numero 3, pp.7-8.

GAO (1997) - *Worker Protection: Private Sector Ergonomics Programs Yield Positive Results* (Letter Report, 08/27/97, GAO/HEHS-97-163).

COMPLEMENTAR:

IMADA A. (1997) - *Participatory Ergonomics*. Taylors and Francis, Londres.

KEYSERLING WM, Brouwer M, Silverstein BA [1992]. *A checklist for evaluating ergonomic risk factors resulting from awkward postures of the legs, trunk and neck*. Int J Ind Ergonomics 9:283–301.

OSHA (1998) - DEPARTMENT OF LABOR - OSHA - Occupational Safety and Health Administration 29 CFR Part 1910 [Docket No. S-777] [RIN No. 1218-AB36] Ergonomics Program. Em: DRAFT PROPOSED SAFETY AND HEALTH PROGRAM RULE , 29 CFR 1900.1 , Docket No. S&H-0027

DISCIPLINA:	Gestão da Qualidade e Produtividade
SEMESTRE:	8º e/ou 9º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Histórico. Conceito e modelos de sistemas de gestão da qualidade. Evolução do conceito e do processo da qualidade. Métodos e técnicas de apoio para melhoria da qualidade (sistemas seis sigma, *housekeeping* / 5S, *kanban*). Gerenciamento da rotina através do ciclo PDCA, com aplicação das ferramentas de qualidade para análise, padronização e melhoria de processos. Modelos de certificação em sistemas da qualidade. Gestão da qualidade com certificação pelas Normas Série ISO 9.000/2000 e ISO Série 14.000. Projetos para consultoria e implementação de sistemas de qualidade em empresas públicas e privadas. Produtividade do trabalho. Principais causas da baixa produtividade. Fatores de aumento de produtividade.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

GARVINI, D. A. Gerenciando a qualidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

PALADINI, E. P. Gestão da qualidade no processo. São Paulo: Atlas, 1996.

PALADINI, E. P. Qualidade total na prática: implementação e avaliação de sistemas de qualidade total. São Paulo: Atlas, 1996.

COMPLEMENTAR:

ALLEN, David. Produtividade Pessoal. 1ª ed. Belo Horizonte : Campus, 2001.
 HANS, Kurt. Aumentando sua Produtividade. Rio de Janeiro : Qualitymark, 2001,
 CERQUEIRA NETO, Edgard Pereira de. Gestão de qualidade: princípios e métodos. São Paulo: Edições UFL, 1991.
 LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Qualidade total em serviços. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
 MELLO, Carlos Henrique Pereira & SILVA, Carlos Eduardo Sances da. Sistema de gestão da qualidade para operação de produção. São Paulo: Atlas, 2002.
 PALADINI, E. P. Controle de qualidade: uma abordagem abrangente. São Paulo: Atlas, 1996.
 ROGHERY, Brian. ISO 9000. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.
 Normas Séries ISO 9000/2000 e ISO 14.000

DISCIPLINA:	Mercado de Capitais
SEMESTRE:	8º e/ou 9º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

O Mercado de Capitais como Segmento do Mercado Financeiro. Intermediação Financeira e Desenvolvimento. Títulos e Valores Mobiliários: Privados e Públicos. Fundo de Investimento e Bolsa de Valores.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

CASTRO, Hélio O. Portocarrero de. – Introdução ao Mercado de Capitais. Rio, Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais – IBMEC.
 CHIESA, Dirceu A. – Open- market – o grande mercado. Porto Alegre, Sulina.
 VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira. Rio, Atlas.

COMPLEMENTAR:

COMISSÃO NACIONAL DE BOLSA DE VALORES (a). Legislação do Mercado Assunto: de capitais, Rio.
 COMISSÃO NACIONAL DE BOLSA DE VALORES (b). Introdução ao Mercado de Ações, Rio.
 HESS, Geraldo. Investimentos e Mercado de Capitais, Rio, Forum.
 SANVICENTE, Antônio Zoratto & MELLAGI FILHO, Armando. Mercado de Capitais e Estratégias de investimento, Rio, Atlas.
 TOSTA DE SÁ, Geraldo. Investimentos no Mercado de Capitais. Rio, Ao Livro Técnico.
 JORNAL GAZETA MERCANTIL, caderno semanal “Mercados”.
 REVISTA EXAME, Editora Abril, São Paulo.

DISCIPLINA:	Noções de Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS)
SEMESTRE:	8º e/ou 9º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Histórico. Surdez (grau-tipo-causa). Filosofias de Educação do Surdo (Oralismo-Comunicação Total-Bilinguismo). Língua x Linguagem. Língua de Sinais e a Formação do Pensamento. Aspectos Socioculturais da Língua de Sinais. Gramática das LIBRAS. Aspectos fonológicos, Morfológicos e Sintáticos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo.
 FERNANDES, E. Problemas Lingüísticos e Cognitivos do Surdo. Ed. Agir. 1990.
 SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

COMPLEMENTAR:

DISCIPLINA:	Políticas Públicas Urbanas
SEMESTRE:	8º e/ou 9º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Política de Urbanização. Instrumentos teóricos para estudo da Política Urbana. Planificação urbana. Movimentos Sociais Urbanos.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

AMARAL FILHO, Marcos Jordão Teixeira do. Capítulo IV – Da gestão democrática da cidade. In: ALMEIDA, Fernando Dias Menezes de; MEDAUAR, Odete (Coords.). Estatuto da Cidade: Lei n. 10.257, de 10.07.2001. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002. p. 175-180.
 BUCCI, Maria Paulo Dallari. Gestão democrática da cidade. In: DALLARI, Adilson Abreu; FERRAZ, Sérgio. *Estatuto da Cidade: comentários à Lei Federal 10.257/2001*. São Paulo: Malheiros Editores, 2002. p. 324.

COMPLEMENTAR:

ACSELRAD, Henri. O Zoneamento Ecológico-Econômico da Amazônia e o panoptismo imperfeito. In: Cadernos IPPUR/UFRJ/Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
 BUCCI, Maria Paula Dallari. Direito administrativo e políticas públicas. São Paulo: Saraiva, 2002.
 FOSSA, Maria das Graças Rodrigues; FRANÇA, Mardone Cavalcante. Uma avaliação dos critérios de classificação da população urbana e rural. Trabalho apresentado no XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, Ouro Preto, MG – 4 a 8 nov. 2002.
 LIMA JR., Jayme Benvenuto (Coord. e Org.). Relatório Brasileiro sobre Direitos Humanos, Econômicos, Sociais e Culturais. Plataforma Brasileira de Direitos Humanos Econômicos, Sociais e Culturais/Projetos Relatores Nacionais em Direitos Humanos Econômicos, Sociais e Culturais, 2003.
 MEDAUAR, Odete. Comentários dos arts. 1º a 3º. In: ALMEIDA, Fernando Dias Menezes de; MEDAUAR, Odete (Coords.). Estatuto da Cidade: Lei n. 10.257, de 10.07.2001. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002. p. 11-27.
 METZGER, Pascale. Contribution à une problématique de l'environnement urbain. Cahiers des Sciences Humaines, v. 30, n. 4, p. 596-598, 1994.
 MIRRA, Álvaro Luiz Valery. Princípios fundamentais do direito ambiental. Revista de Direito Ambiental, n. 2, p. 50-66, abr./jun. 1996.
 MMA/IBAMA/CONSÓRCIO PARCERIA 21. Cidades sustentáveis: subsídios à elaboração da Agenda 21 brasileira. Brasília: MMA/IBAMA, 2000.
 MORAND, Charles-Albert. Le droit néo-moderne des politiques publiques. Paris: LGDJ, 1999.
 RIBEIRO, Luiz César de Queiroz. Cidade, nação e mercado: gênese e evolução da questão urbana no Brasil. In: PINHEIRO, Paulo Sérgio; SACHS, Ignacy; WILHEIM, Jorge (Orgs.). Brasil: um século de transformações. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 134-135.
 SAULE JR., Nelson. Estatuto da cidade e o plano diretor: possibilidades de uma nova ordem legal urbana justa e democrática. In: OSÓRIO, Letícia Marques. Estatuto da Cidade e reforma urbana: novas perspectivas para as cidades brasileiras. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 2002. p. 77-119.

DISCIPLINA:	Processamento de Dados
SEMESTRE:	8º e/ou 9º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Era da Informação: Evolução dos Computadores. Conceitos Básicos de Informática. Estrutura Geral dos Computadores. Processamento de Dados. Sistemas Operacionais. Redes de Comunicação de Dados. A Internet e seus Recursos: FTP, e-mail, WWW, pesquisas na rede etc. Etapas da Elaboração de um Programa. Aplicação do Sistema HTL.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

ALCALDE, Eduardo ET alii. **Informática básica**. São Paulo: Makron Books.
 CAPRON, H. L. e Johnson, J.A. **Introdução à informática**. São Paulo: Ed. Pearson Prentice-Hall.
 NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Ed. Pearson Makron Books.
 VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier.

COMPLEMENTAR:

ALVES, Luiz. **Comunicação de dados**. São Paulo: Makron/McGraw-Hill.
 ORILIA, Lawrence S. **Processamento de dados nas empresas**. São Paulo: Ed. McGraw-Hill
 TANENBAUM, Andrew S. **Computer Networks**. New Jersey: Prentice-Hall.

DISCIPLINA:	Raciocínio Lógico, Crítico e Analítico
SEMESTRE:	8º e/ou 9º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Lógica dos enunciados (enunciados simples e enunciados compostos). Representação de enunciados, de enunciados simples e de enunciados compostos. Operadores lógicos (conjunção, disjunção, condicional, bicondicional, negação). Tautologia, contradição e contingência. Implicações lógicas. Equivalências lógicas. Lógica da argumentação (silogismo e validade de um argumento). Proposições categóricas (quantificadores “todo”, “algum” e “nenhum”, proposições categóricas, silogismos categóricos).

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

NAHRA, Cinara e WEBER, Ivan Hingo. **Através da lógica**. 1ª ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 1997.
 SÉRATES, Jonofon. **Raciocínio lógico: lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico, lógico crítico**. 4ª ed. Brasília : Gráfica e Editora Olímpica Ltda. , 1997.
 ABELARDO, Pedro. **Lógica para principiantes**. 1ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

COMPLEMENTAR:

ALENCAR FILHO, Edgard de. **Iniciação à lógica matemática**. 7ª ed. São Paulo: Nobel, 2000.
 KELLER, Vicente e BASTOS, Cleverson Leite. **Aprendendo lógica**. 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
 MACHADO, Nilson José. **Lógica? É lógico!** 8ª ed. São Paulo: Scipione, 1996

DISCIPLINA:	Relações Humanas (Interpessoais)
SEMESTRE:	8º e/ou 9º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Introdução ao Estudo das Relações Humanas. A interação Entre os Indivíduos. O indivíduo e o Grupo. O trabalho Como Fator nas Relações Humanas.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

BRAGHIROLI, Elaine Maria; PEREIRA, Siloé; RIZZON, Luiz Antonio. Psicologia Social, 5ª ed. Petrópolis- RJ: Vozes,2002.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Psicologia das Relações Interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. 2ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes,2002.

MINICUCCI, Agostinho. Relações Humanas: Psicologia das Relações Interpessoais. São Paulo. Atlas, 2001.

COMPLEMENTAR:

ATHAYDE, Milton; BARROS, Maria Elizabeth; BRITO, Jussara; NEVES, Mary Yale (orgs.). Trabalhar na Escola? ‘ Só Inventando o Prazer’. Rio de Janeiro: IPUB/CUCA, 2001. Cap.3.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999. Cap.15.

BRAGHIROLI, Elaine Maria; BISI, Guy Paulo; RIZZON, Luiz Antonio;

NICOLETTO, Ugo. Psicologia Geral. Petrópolis-RJ: Vozes,2001. Cap.5.

FRITZEN, Silvino José. Relações Humanas Interpessoais: nas convivências grupais e comunitárias. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

MINICUCCI, Agostinho. Dinâmica de Grupo: teorias e sistemas. São Paulo: Atlas, 2000.

MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento Interpessoal: treinamento em grupo. 13ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

WELL, Pierre. Relações Humanas na família e no trabalho. 52ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes,2003.

DISCIPLINA:	Sociologia Urbana
SEMESTRE:	8º e/ou 9º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Urbanização e dependência. Industrialização e urbanização. Movimentos migratórios e urbanização. Classes sociais e ocupação do espaço urbano. Marginalização e processo de acumulação. Segregação espacial periférica das grandes cidades. Estratégia e sobrevivência das camadas sociais populares. Estado, poder e contradições urbanas: as políticas e propostas de desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

JACOBI, P. Movimentos sociais urbanos no Brasil: reflexão sobre a literatura nos anos 70 e 80. BIB, n. 23, Primeiro Semestre.

BARREIRA, Irllys. (Org) Brasil Urbano: Cenário da Ordem e da Desordem. RJ. Notrya; Fortaleza, CE, UFCE, 1993.

COMPLEMENTAR:

CASTELLS, O Processo histórico de urbanização. 1983, pp. 13-95

SINGER, As classes sociais e a urbanização, 1987.

DISCIPLINA:	Topografia
SEMESTRE:	8º e/ou 9º
CARGA HORÁRIA:	60 h/a

EMENTA:

Noções e Conceitos: Modelos Terrestres. Erros em Topografia. Grandezas de Medidas. Unidades de Medidas. Desenho Topográfico. Escala. Medida de Distâncias. Posicionamento por Satélites. Dispositivos de Segurança. Medidas Angulares. Planimetria. Altimetria. Planialtimetria. Avaliação de Áreas de Figuras Planas. Aerofotogrametria. Cartografia. GPS. Pedologia.
--

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

PAREDES, Evaristo A. Introdução a aerofotogrametria. UEM, 1987.

WOLF, Paul R. Elementos de fotogrametria. McGraw Hill Book. Company, 1974.
--

COMPLEMENTAR:

--

5 COMPONENTES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**5.1 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem com a concepção do curso**

Os processos de ensino e aprendizagem são avaliados através de procedimentos contínuos, diagnósticos e mediadores. É também um procedimento intervencionista, ao buscar alternativas para resolver problemas detectados no processo de ensino-aprendizagem educação-desenvolvimento ou para aperfeiçoar o desempenho do aluno.

Os procedimentos de avaliação são desenvolvidos ao longo de todo o processo educativo, envolvendo todos os participantes do processo pedagógico, vinculada aos princípios e aos objetivos que fundamentam o Curso.

Dessa forma, os procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem adotados pelo Curso não se constituem apenas em elementos definidores de aprovações ou reprovações, configuram-se como instrumentos educativos, comprometidos com os princípios e pressupostos que organizam e fundamentam esta Instituição de Ensino e o Curso.

São instrumentos aplicados para avaliarem os processos de ensino e de aprendizagem:

- Exercícios reflexivos em sala de aula, individuais e/ou grupais,
- Pesquisas extra-classe individuais e/ou grupais,
- Pesquisas e aplicação de atividades extra-instituição coordenadas pelos docentes, seminários temáticos orientados,

- Provas escritas individuais e/ou grupais,
- Apresentação de trabalhos,
- Participação em sala de aula,
- Participação em eventos organizados pela Instituição ou em parceria com outras instituições e/ou entidades ligadas à área imobiliária.
- As formas diversas e continuadas, tais como: projetos, relatórios, painéis, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, estudos de casos, monografias e outras formas de avaliação, cujo resultado deva culminar com a atribuição de nota representativa de cada avaliação parcial.

Considera-se aprovado, na forma da Legislação Acadêmica, o aluno que, ao final do período letivo, obtenha a média igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas. O aluno que apresente, no final do período letivo, uma só média inferior a 7,0 (sete), poderá submeter-se a avaliação pertinente ao terço correspondente da avaliação, desde que sua frequência seja de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas, a fim de repor a nota obtida anteriormente. É considerado aprovado, o aluno que obtiver uma média 7 (sete), num montante de 3 (três) avaliações. Ainda assim, se o aluno continuar reprovado, poderá o mesmo fazer uma prova final. Para isso, o aluno deverá ser detentor de uma média mínima de 4 (quatro), que somada com a nota da prova final obtida deverá ser uma média mínima de 6,0 (seis).

Os procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem atendem aos objetivos gerais e específicos do curso, por meio de métodos de avaliação que expressam uma diretriz acessível e de conhecimento da comunidade interna, buscando o cumprimento às exigências previstas no Projeto Pedagógico do Curso e nos Planos de Ensino de cada disciplina.

5.2 Articulação da auto-avaliação do curso com a auto-avaliação institucional

A auto-avaliação institucional é prática corrente na UFMA. Os dados ali obtidos constituem-se em informações que redirecionam as ações que se desenvolvem durante o processo educativo. Além dos dados gerais, publicados em painéis, nos quais consta a avaliação do curso, das unidades de estudo e das condições físicas da Instituição, cada professor recebe uma cópia devolutiva de sua atuação, segundo a visão do aluno, e isso permite que ele avalie seu desempenho, redirecione seu Plano de Ensino e, se necessário, desfaça descentendimentos.

Para o aluno, os referenciais oferecidos como resultados da Avaliação Institucional é uma prova de que a Instituição e o Coordenador do Curso têm consciência dos aspectos favoráveis e desfavoráveis que influenciam diretamente em sua formação.

Assim, a relação entre a Avaliação Institucional e o currículo se faz presente, em constante integração, para que se possa adquirir a almejada qualidade do ensino e excelência dos serviços e dos processos educativos.

A auto-avaliação do curso e a auto-avaliação institucional são realizadas sistematicamente, e seus resultados são apresentados por meio de relatórios e incorporados no planejamento de ações de melhoria de cada Curso.

5.3 Adequação do currículo vigente com o currículo proposto

ADEQUAÇÃO DO CURRÍCULO VIGENTE COM O CURRÍCULO PROPOSTO

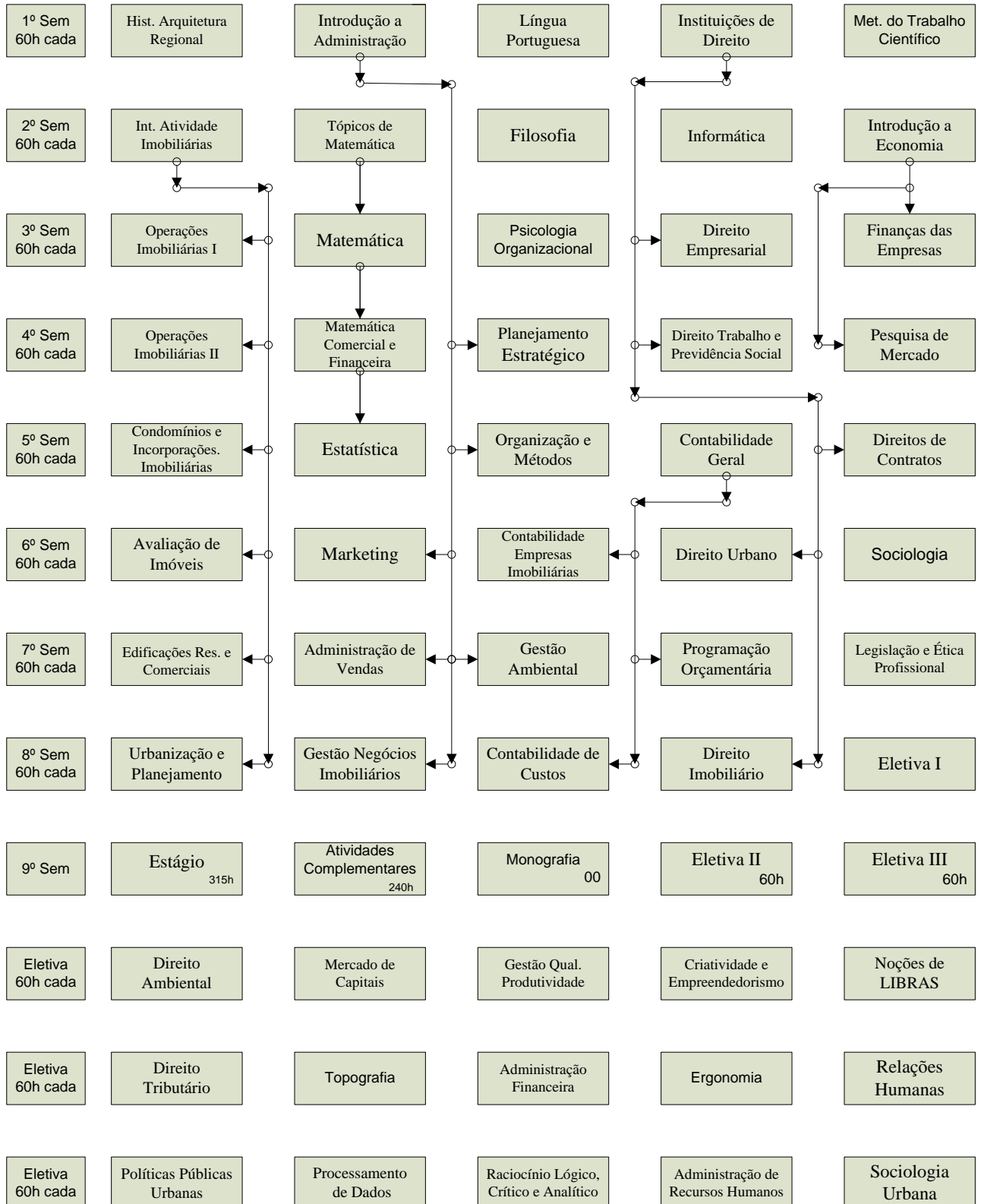
DEPTO	DISCIPLINA CURRÍCULO 1.0	CH	DISCIPLINA CURRÍCULO NOVO	CH
DECCA			Administração de Recursos Humanos	60
DECCA	Administração de Vendas	60	Administração de Vendas	60
DECCA			Administração Financeira	60
DECCA	Avaliação de Imóveis	60	Avaliação de Imóveis	60
CCCI			Atividades Complementares	240
DECCA			Condomínios e Incorporações de Imóveis	60
DECCA	Contabilidade Emp. Imobiliárias	60	Contabilidade das Empresas Imobiliárias	60
DECCA	Contabilidade de Custos	60	Contabilidade de Custos	60
DECCA	Contabilidade Geral		Contabilidade Geral	60
DECCA			Criatividade e Empreendedorismo	60
DEDIR			Direito Ambiental	60
DEDIR			Direito de Contratos	60
DEDIR	Legislação Social	60	Direito do Trabalho e Previdência Social	60
DEDIR	Direito Comercial	60	Direito Empresarial	60
DEDIR	Direito Imobiliário	45	Direito Imobiliário	60
DEDIR			Direito Tributário	60
DEDIR	Direito Urbano	60	Direito Urbano	60
DEDET	Edificações Res. e Comerciais	45	Edificações Residenciais e Comerciais	60
DEDET			Ergonomia	60
DECCA	Estágio Supervisionado	270	Estágio	315
DEMAT	Introdução à Estatística	60	Estatística	60
DECCA	Filosofia	60	Filosofia	60
DECON	Finanças das Empresas	60	Finanças das Empresas	60
DEBIO	Ecologia	60	Gestão Ambiental	60
DECCA			Gestão da Qualidade e Produtividade	60

DECCA	Adm. Aplicada à Área Imobiliária	60	Gestão de Negócios Imobiliários	60
DEART	História da Arquitetura Regional	60	História da Arquitetura Regional	60
DEINF	Introdução à Informática	60	Informática	60
DEDIR	Instituições de Direito	60	Instituições de Direito	60
DECCA	Introdução à Administração	60	Introdução à Administração	60
DECCA	Introdução a Atividades Imobiliárias	60	Introdução a Atividades Imobiliárias	60
DECON	Introdução à Economia	60	Introdução à Economia	60
DECCA	Deontologia Profissional	45	Legislação e Ética Profissional	60
DELER	Língua Portuguesa	60	Língua Portuguesa	60
DECCA	Marketing	60	Marketing	60
DEMAT	Matemática I	60	Matemática	60
DEMAT	Matemática Financeira	60	Matemática Comercial e Financeira	60
DECON	Mercado de Capitais		Mercado de Capitais	60
DEBIB	Mét.Tec,Estudos e Pesq.Bibliográfica	60	Metodologia do Trabalho Científico	60
DELER			Noções de LIBRAS	60
DECCA			Operações Imobiliárias I	60
DECCA			Operações Imobiliárias II	60
DECCA	Organização & Métodos	45	Organização & Métodos	60
DECON	Pesquisas de Mercado	60	Pesquisas de Mercado	60
DECCA	Planejamento Estratégico	60	Planejamento Estratégico	60
DESES	Políticas Urbanas	60	Políticas Públicas Urbanas	60
DEINF	Processamento de Dados	60	Processamento de Dados	60
DECCA	Programação Orçamentária	60	Programação Orçamentária	60
DEPSI	Psicologia	60	Psicologia Organizacional	60
DEMAT			Raciocínio Lógico, Crítico e Analítico	60
DEPSI	Relações Humanas	45	Relações Humanas	60
DESOS	Sociologia	60	Sociologia	60
DESOS	Sociologia Urbana	60	Sociologia Urbana	60
DEMAT			Tópicos de Matemática	60
DEDET			Topografia	60
DEDET	Urbanização e Planejamento	60	Urbanização e Planejamento	60
DEFIL	Metodologia Científica	60		
DEDIR	Direito e Legislação	60		
DESOS	Antropologia	60		
DEDIR	Direito Financeiro	60		
DECCA	Análise de Balanço	60		

5.4 Fluxograma do currículo proposto do Curso de Ciências Imobiliárias



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO FLUXOGRAMA DO CURSO DE CIÊNCIAS IMOBILIÁRIAS



5.5 Fluxograma de ativação currículo proposto e desativação do currículo antigo

FLUXOGRAMA DE DESATIVAÇÃO DO CURRÍCULO ANTIGO E ATIVAÇÃO DO CURRÍCULO NOVO

Semestre Letivo Semestre Entrada	2010.2	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.1	2015.1	Semestre Letivo Semestre Entrada
2010.2	9°										2010.2
2011.1	8°	9°									2011.1
2011.2	7°	8°	9°								2011.2
2012.1	6°	7°	8°	9°							2012.1
2012.2	5°	6°	7°	8°	9°						2012.2
2013.1	4°	5°	6°	7°	8°	9°					2013.1
2013.2	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°				2013.2
2014.1	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°			2014.1
2014.2	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°		2014.2

2010.2		1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	2010.2
2011.1			1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	2011.1
2011.2				1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	2011.2
2012.1					1°	2°	3°	4°	5°	6°	2012.1
2012.2						1°	2°	3°	4°	5°	2012.2
2013.1							1°	2°	3°	4°	2013.1
2013.2								1°	2°	3°	2013.2
2014.1									1°	2°	2014.1
2014.2										1°	2014.2
Semestre	2010.2	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.1	2015.1	Semestre
Último semestre com currículo anterior totalmente em vigor		Transição do Currículo Anterior Para o Novo								Implantação total do Novo Currículo	
		Desativação do Currículo Anterior									

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
CIÊNCIAS IMOBILIÁRIAS**

DIMENSÃO 2

CORPO DOCENTE

6 CORPO DOCENTE

O Corpo Docente, o Corpo Discente e o Corpo Técnico Administrativo, elementos humanos imprescindíveis nos processos de ensino e de aprendizagem, como atores internos da Instituição devem ter motivação grupal dogmática visando o aperfeiçoamento da cidadania consciente.

O profissional que faz a opção pela docência na UFMA se for oriundo de curso de bacharelado - que não tem por objetivo a formação de professores - ou se tem graduação na modalidade licenciatura, tem que demonstrar competência e aptidão para o fazer didático-pedagógico e atuar em conformidade com o Projeto Pedagógico de seus Cursos, cumprindo todos os objetivos ali enunciados e o Regimento Interno da Instituição (quantos aos seus direitos, deveres e competências).

Além disso, esse profissional, no desenvolvimento de suas atividades educacionais, deve proporcionar a seus alunos, oportunidade de participação em programas de melhoria das condições de vida da comunidade, assegurar meios para a realização de programas culturais, artísticos, cívicos e científicos, visando a formação cívica, considerada aspecto indispensável para a criação de uma consciência de direitos e deveres do cidadão e do profissional.

6.1 Administração acadêmica

O Coordenador do Curso deve pertencer a um dos Departamentos de Sustentação, na forma dos ditames do Regimento Interno da Universidade Federal do Maranhão.

Quanto as suas atividades docentes, o Coordenador deve contar com experiência de magistério no ensino superior e administrativa.

6.1.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O corpo docente proposto para o Curso na UFMA será constituído por, no mínimo de 05 (cinco) docentes. Assim, dentro do padrão máximo de qualidade do Instrumento de Avaliação de Curso do SINAES, para compor o Núcleo Docente Estruturante (NDE) será designado o Coordenador do Curso e mais outros docentes, na forma da composição do Colegiado de Curso (Regimento Interno da Universidade Federal do Maranhão), todos com vínculo na Instituição, de acordo com a Lei nº 8.111/90 (Regime Jurídico Único), os quais participaram plenamente da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso e que serão responsáveis pela implantação do mesmo, após sua devida aprovação pelos Órgãos Superiores.

6.2 Condições de trabalho

Todos os funcionários devem ter vínculo na UFMA na forma da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, que dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Cíveis da União, das autarquias e das fundações públicas federais e o Decreto- nº 94.664, de 23 de julho de 1987 (Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos).

Quanto à pesquisa e produção do corpo docente do curso, já há uma produção regular satisfatória, ainda que concentrada em alguns dos docentes.

6.2.1 Número de alunos por docente equivalente a tempo integral no curso

Considerando-se que, do total de todos os docentes do Curso têm tempo integral (40 horas com dedicação exclusiva) e poucos com tempo parcial (20 horas), o somatório destes tempos de trabalhos semanais correspondente a 240 (duzentas e quarenta horas) e a previsão de 80 (oitenta) vagas, tem-se que o número de alunos por docente é satisfatório.

6.2.2 Pesquisa e produção científica

O curso, assim como todos os oferecidos pela Instituição, conta com o apoio do Departamento de Extensão, bem como do Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade, de caráter científico e interdisciplinar, com pessoal técnico especializado e técnico administrativo próprios, que tem por objetivos:

- I. Promover as atividades institucionais de extensão, visando a difusão cultural e de conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas do conhecimento humano;
- II. Desenvolver, implantar e coordenar os programas de Pós-Graduação Lato Sensu da Instituição;
- III. Promover, integrar e fomentar a pesquisa interdisciplinar na Instituição, voltada à produção científica nas diversas áreas do conhecimento humano, integrando-se com os diversos órgãos de incentivo a pesquisa.

6.2.3 Número de alunos por turma em disciplina teórica

O curso de Bacharelado em Ciências Imobiliárias conta com uma só entrada e está prevendo, através deste Projeto, 80 (oitenta) vagas anuais, em turmas com 40 (quarenta) vagas em cada semestre, no turno noturno.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS IMOBILIÁRIAS

DIMENSÃO 3

INSTALAÇÕES FÍSICAS

7 INSTALAÇÕES GERAIS

O Curso de Ciências Imobiliárias da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) encontra-se confortavelmente instalada no Centro de Ciências Sociais (CCSo), do Campus I, estabelecida na Avenida dos Portugueses, s/n, bairro do Bacanga, com áreas arborizadas e espaços adequados ao seu pleno desenvolvimento. O Campus compreende uma área total aproximada de 2.000.000 m², é utilizada uma área de 720.000 m², incluindo nesse contexto, 15.000 m², as instalações do Centro de Ciências Sociais (CCSo), com seis blocos de três andares (8.720 m² de área construída) com um total de 60 salas, sendo cinco salas ocupadas com Centros Acadêmicos, Empresas Junior, etc. As demais 55 salas, todas devidamente conservadas comportando de 35 a 50 alunos, equipadas com carteiras para os discentes, quadro branco e mesa. Encontra-se em construção uma Biblioteca Setorial do CCSo e um Auditório, com 1.000 m² de área construída.

As instalações administrativas atendem perfeitamente as necessidades de cada setor, com excelente luminosidade natural e artificial, com mesas e cadeiras, ar condicionado, com dois laboratórios de informática conectados à Internet, armários em aço e poltronas. As instalações do curso: uma sala para o Coordenador do Curso, uma sala específica de reunião para Colegiado de Curso e para o NDE. Todas possuem microcomputadores conectados à Internet.

Os alunos da UFMA têm acesso aos equipamentos de informática da Instituição através da Biblioteca Central ou pelo uso de Laboratórios de Informática. O número de equipamentos, bem como suas configurações atendem as necessidades dos cursos. Todos os laboratórios possuem ar condicionado, acesso à Internet (banda larga) e estão ligados em rede, além de atendimento em todo o Campus de Internet sem fio.

O CCSo conta com um auditório climatizado, que apresenta boas condições de acomodação, com os seguintes itens: 100 carteiras, equipamentos tais como: televisor, vídeo cassete, DVD, Data Show, microcomputador e TV, sendo que uma delas possui também, um palco.

Com relação às condições de acesso para portadores de necessidades especiais, a UFMA adapta-se para atender aos portadores de necessidades especiais. Atualmente encontra-se em construção rampas para acesso em locais elevados, sanitários adaptados e faixas visuais. As salas de aula são estruturadas para atender a essas necessidades.

• Infra-estrutura de segurança

As normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental constituem uma preocupação constante da Universidade, podendo ser traduzida numa política institucional consolidada, numa visão de futuro, refletida em ações direcionadas aos vários setores. Todas as rampas e escadas da Instituição são dotadas de corrimão. Em locais estratégicos, em todos os andares e em ambientes

especiais como Biblioteca e Laboratórios, existem extintores de incêndio, devidamente sinalizados quanto à finalidade de uso e que são regularmente vistoriados, além de lâmpadas de emergência. Dada à natureza de seus cursos, em seus laboratórios não são realizados experimentos considerados perigosos ou insalubres. Assim, não há necessidade de utilização de equipamentos de proteção individual, nem de capelas, elementos de proteção de rede elétrica, chuveiros, lava-olhos, máscaras, óculos e vestuários de proteção. No entanto, cabe ressaltar que a Universidade, como política Institucional, mantém serviços de qualidade para a conservação das suas instalações, com especial atenção quanto à manutenção da rede elétrica e de componentes eletro-eletrônicos, para evitar que seus usuários possam ser submetidos a situações perigosas.

Recursos Materiais no CCSO

Equipamentos	Descrição	Quantidade
<i>Data-show</i>	Modelo Sony e Epson	20
<i>No-break</i>	Modelo SMS	
Notebook	HP – 1GB de RAM, 80Gb HD, Placa de Vídeo	11
Televisor	TV 20 pol. modelo Semp Toshiba	03
Televisor	TV 29 pol. modelo Philips	01

Laboratórios de Informática

Os alunos da UFMA têm acesso aos equipamentos de informática da Instituição através da Biblioteca Central ou pelo uso dos Laboratórios de Informática.

Atualmente, a UFMA possui 14.851 (quatorze mil, oitocentos e cinquenta e um) alunos, conforme discriminação a seguir, incluindo 218 (duzentos e dezoito) alunos do Curso de Ciências Imobiliárias.

Quantitativo de Alunos Distribuídos Por Localidade

Item	Localidade	Quantidade
01	CCBS - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	2.461
02	CCSo – Centro de Ciências Sociais	4.824
03	CCH – Centro de Ciências Humanas	3.043
04	CCET – Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas	2.311
05	CCSST – Centro de Ciências de Imperatriz	1.707
06	CCAA – Centro de Ciências Agrárias	337
07	Campus do Município de Codó – MA	168
TOTAL		14.851

Infra-Estrutura de Apoio à Bibliográfica

Espaço/Equip./Sistemas	Descrição (metragem, tipo de equipamento, software, etc.)
Sala de reunião	Com mesas, cadeiras e quadro branco
Sala para material especial	Estante de DVD, vídeo e CD
Sala para processamento	
Sala para biblioteca	Estantes com livros
Recepção	Balcão e guarda volumes
Setor de estudos	Mesas com cadeiras
Terminal de consulta	Computador para consulta
Terminal de acesso a internet	Computadores com acesso a internet
Setor de periódicos	Revistas, jornais, livros, balcão expositor e banquetas, mesas e cadeiras
Setor estudos individuais	Bancadas para estudo com cadeira
Sala de DVD	Com vários lugares
Sala de vídeo	Com vários lugares

7.1 Instalações: salas de professores e reuniões

O CCSO conta com salas de professores com mesas, cadeiras, poltronas, microcomputadores conectados à Internet e armários. Há ainda uma sala específica de reunião. Ambas possuem climatização, iluminação, comodidade e conservação para o desenvolvimento das atividades propostas.

7.2 Salas de aula

O Centro de Ciências Sociais (CCSO) possui 55 (cinquenta e cinco) salas de aula, com capacidade para 35 a 50 alunos cada. Projetadas para serem salas de aula, elas possuem boa ventilação natural e artificial, adequada iluminação natural e artificial, estando equipadas com carteiras para os estudantes, quadro branco e mesa. Tanto as salas de aula, quanto os locais de acesso a elas estão sempre bem conservados e limpos, um zelo permanente por parte da Instituição.

7.3 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Os alunos da UFMA têm acesso aos equipamentos de informática da Instituição através da Biblioteca Central, Laboratórios de Informática e ainda pela Internet sem fio.

7.4 Biblioteca

A UFMA possui uma Biblioteca Central que se destaca pela organização e facilidade de utilização do acervo aproximado em 22.463 (vinte e dois mil, quatrocentos e sessenta e três)

exemplares dos 4.043 títulos e 112.000 periódicos, além de monografias, filmes de DVD e fitas de vídeo), estando aberta para os estudantes e a comunidade, de 08:00 às 21:00 horas de Segunda à Sexta-Feira. Além da Biblioteca Central, a UFMA com mais 13 Bibliotecas Setoriais em funcionamento e, pelo menos, outras três em construção.

A missão da Biblioteca é oferecer material bibliográfico e não bibliográfico que dê suporte ao corpo docente, discente, funcionários da UFMA e a comunidade, visando o crescimento intelectual, social, cultural, educacional, bem como ao desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, servindo de base para a auto-educação e educação continuada de todos que dela se utilizarem.

O espaço físico projetado para a Biblioteca atende plenamente aos objetivos da Instituição e possui capacidade para atender os alunos e a comunidade. A área construída é de 2.072 m² e é suficiente para a demanda atual e futura da Instituição. Encontra-se em andamento, a construção de uma Biblioteca Central, com o projeto concluído e licitação adjudicada com as instalações da obra ainda para 2009, em três pavimentos, com área construída de 4.000 m².

O sistema de informatização dos serviços para o gerenciamento do acervo da Biblioteca é desenvolvido pela própria Universidade. Algumas de suas funcionalidades são: controle de empréstimo, devolução, reserva, consulta ao acervo, emissão de relatórios, estatísticas do acervo, cadastro de materiais, geração de etiquetas para lombada, bolso e código de barras. Para efetuar uma consulta ao acervo no sistema, basta que o usuário selecione o tipo de pesquisa, autor, assunto, título ou subtítulo, que imediatamente serão recuperadas as informações pertinentes, com a localização das estantes. O acesso as estantes é livre, possibilitando a busca pelo próprio usuário.

A Biblioteca possui normas e critérios de utilização, que envolvem:

a) disponibilização de escaninhos (guarda volumes) localizados na entrada (recepção) da biblioteca, cuja função é guardar pastas, bolsas, fichários, etc, levando o usuário a entrar na biblioteca somente com o que é permitido.

A conservação do acervo é de elevada qualidade e oferece condições de conforto e tranquilidade para seus usuários, atendendo aos objetivos dos cursos estabelecidos em seus Projetos Pedagógicos.

A política institucional para a Biblioteca é assumida por todos os atores acadêmicos e visíveis para a comunidade externa, consolidada na prática estabelecida desde o início das atividades da UFMA.

7.4.1 Livros: bibliografia básica

Desde a sua criação, a Biblioteca Central é permanente a atualização de seu acervo e serviços. Está organizada conforme os padrões internacionais e normas técnicas exigidas para seu eficiente funcionamento.

A Biblioteca Central oferece material bibliográfico e não bibliográfico que dá suporte ao corpo docente, discente, funcionários da UFMA e à comunidade; visa o crescimento intelectual, social, cultural, educacional, bem como o desenvolvimento e aprendizagem dos discentes, servindo de base para a auto-educação e educação continuada de todos que dela utilizarem.

Política de aquisição, expansão e atualização

Desenvolvimento do acervo

O desenvolvimento de coleções tornou-se recurso fundamental para se administrarem as coleções de acordo com os interesses e o perfil dos usuários.

Reforça a importância desse processo enquanto instrumento para identificar, selecionar e categorizar o conhecimento registrado disperso no mundo da informação.

Seu planejamento é baseado em metodologias compreendendo as seguintes etapas: seleção, aquisição, avaliação e descarte.

É inviável formar um acervo de modo desorganizado e sem critérios. Portanto, a existência de uma política para as atividades de uma biblioteca torna-se imprescindível.

A Biblioteca Central da UFMA possui uma política de desenvolvimento do acervo que visa identificar os pontos fracos e fortes da coleção, procurando corrigir as possíveis falhas para melhor atender aos seus usuários.

Possui também uma Diretoria na Biblioteca, que visa auxiliar as bibliotecárias nos processos de seleção e aquisição dos materiais que irão compor o acervo. É formada pelos seguintes membros:

- Bibliotecárias Responsáveis: receberão as sugestões e propostas apresentadas pelos demais membros. Poderá apresentar também sugestões para seleção que serão avaliadas juntamente com os demais;
- Coordenadores dos cursos de graduação: deverão apresentar as sugestões de acordo com o conteúdo do programa de ensino específico de suas áreas. Encaminharão também as sugestões pertinentes dos docentes;
- Departamentos Acadêmicos: apresentará sugestões e auxiliará as bibliotecárias sempre que solicitado.

Por compra

- Mediante a lista de livros aprovada previamente, as bibliotecárias farão a conferência na base para certificar-se se o título existe e se já possui exemplares suficientes.
- Caso não exista o título, as bibliotecárias repassarão a lista para o departamento de compras da Faculdade, onde iniciará o processo de tomada de preços, em fornecedores cadastrados ou indicados.
- As prioridades de compra serão para os livros, cujas disciplinas estiverem em fase de implementação,

- Após a compra, os materiais serão destinados à biblioteca, onde serão conferidas as notas fiscais para a certificação da quantidade enviada com a solicitada.

Pessoal técnico e administrativo

A biblioteca conta com uma equipe especializada, Bibliotecárias com formação em curso superior de Biblioteconomia, dois auxiliares, prontos a atender aos usuários.

É de competência das Bibliotecárias responsáveis:

- Administração e direção da biblioteca;
- Determinação da obrigatoriedade do cumprimento das normas legais e funcionamento dos serviços bibliotecários;
- Execução dos serviços de classificação, catalogação e indexação dos materiais que compõem o acervo da biblioteca;
- Organização e divulgação dos serviços de referência;
- Coordenação de visitas técnicas realizadas pelos discentes e pesquisadores;
- Coordenação do processo de seleção, aquisição e descarte da coleção;
- Participação de congressos, seminários e cursos que promovam a atualização e o conhecimento das inovações no campo profissional;
- Coordenação de todos os serviços, delegação de funções e avaliação de resultados para o pleno desenvolvimento da biblioteca e satisfação dos usuários;
- Implantação de novos serviços de acordo com as necessidades dos usuários;
- Execução de outras tarefas de sua competência.

7.4.2 Livros: bibliografia complementar

As bibliografias relacionadas como complementar nas ementas de cada Curso, muitas das vezes são relacionadas como bibliografia básica em outros cursos.

7.4.3 Periódicos especializados

Existem milhares de periódicos disponíveis na Biblioteca da UFMA para os Cursos. A maioria deles tem acervo disponível em relação aos últimos dez anos.

7.5 Instalações e laboratórios específicos

A estrutura da Universidade detém vários laboratórios, tendo no Centro de Ciências Sociais como nos demais Centros para atendimento aos usuários.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS IMOBILIÁRIAS

REQUISITOS LEGAIS

8 REQUISITOS LEGAIS

Os itens 1 - Coerência dos conteúdos curriculares com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN (Parecer CNE/CES 211/2004); 2 - Estágio (Lei 11.788); 3 - Disciplina optativa de Libras (Decreto 5.626/2005); 4 - Carga horária mínima e tempo mínimo de integralização (Parecer CNE/CES 08/2007 e Resolução CNE/CES 02/2007); 5 - Condições de acesso para portadores de necessidades especiais (Dec. 5.296/2004, a vigorar a partir de 2010); 6 - Trabalho de Conclusão de Curso (Parecer CNE/CES 211/2004 e Resolução CONSEPE 90/99); e 7 - NDE (Núcleo Docente Estruturante) Portaria MEC nº 147/2007, mesmo sendo itens essencialmente regulatórios, que não fazem parte do cálculo do conceito da avaliação externa com vistas a renovação do reconhecimento do Curso, todos eles já são práticas institucionalizadas, podendo-se perceber pelas informações contidas nos mesmos, que a UFMA tem o cuidado devido em estar cumprindo, obrigatoriamente a risca, todos os dispositivos legais que são pertinentes as suas atividades.

8.1 Coerência dos conteúdos curriculares com as diretrizes curriculares nacionais

As Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação, representadas pelo Parecer CNE/CES 211/2004, sinalizam que os Bacharéis em Ciências Imobiliárias deverão ter competências para:

- Leitura, compreensão e elaboração de textos, atos e documentos jurídicos ou normativos, com a devida utilização das normas técnicas;
- Interpretação e aplicação dos atos legais;
- Pesquisa e utilização da legislação e de outras fontes das Ciências Imobiliárias;
- Adequada atuação técnica, em diferentes instâncias, administrativas ou judiciais, com a devida utilização de processos, atos e procedimentos;
- Correta utilização da terminologia das Ciências Imobiliárias;
- Utilização de raciocínio, de argumentação, de persuasão e de reflexão crítica;
- Julgamento e tomada de decisões; e
- Domínio de tecnologias e métodos para permanente compreensão e aplicação da Ciência Imobiliária.

8.2 Estágio (Resolução CONSEPE 684/2009 e da Lei nº 11.788/2008)

O desenvolvimento do estágio supervisionado, de caráter obrigatório, a ocorrer do 9º período do curso, irá abarcar dois tipos de atividades obrigatórias: as atividades de prática simulada e as de prática real, conforme Normas Complementares do Curso de Ciências Imobiliárias. A

freqüência aos estágios na carga horária mínima de 315 (trezentos e quinze) horas de atividades práticas, simuladas e reais é obrigatória.

8.3 Disciplinas eletivas de LIBRAS (Decreto 5.626/2005)

Considerando a amplitude do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamentou a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei 10.098, de 18 de dezembro de 2000, na concepção do plano curricular pleno do curso de Ciências Imobiliárias o tema foi incorporado na mesma. Assim, no 8º (oitavo) período do curso proposto tem-se a Disciplina Eletiva I, bem como no 9º (nono) período, as Eletivas II e III, que, em caso de necessidade poderá ser oferecida a Disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, com 60 horas.

8.4 Carga horária mínima e tempo mínimo de integralização (Parecer CNE/CES 08/2007 e Resolução CNE/CES 02/2007)

O Parecer CNE/CES 08/2007 e a Resolução CNE/CES 02/2007, os quais dispõem “sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial”, regulamentaram a carga horária mínima do curso de bacharelado de áreas afins em 3.000 (três mil) horas, com o tempo mínimo de 4,5 (quatro anos e meio) para a sua integralização.

8.5 Condições de acesso para portadores de necessidades especiais (Decreto 5.296/2004)

A questão do acesso para portadores de necessidades especiais na UFMA é tratada como uma diretriz de ação, que tem contado com a participação de todos os seus atores, os quais, a partir da vivência no ambiente, estão sempre colaborando e apontando detalhes finais que tem sido devidamente supridos. Assim, hoje, o campus da UFMA atende aos requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, em conformidade com o Decreto 5.296, de 2/12/1004, que regulamenta as Leis 10.048, de 8/11/2000, e 10.098, de 19/12/2000, dentro da estrita obediência as normas ABNT para o tema.

Nas instalações sanitárias da Instituição, masculinas e femininas, existem banheiros adequados ao uso de pessoas portadoras de necessidades especiais, os quais têm portas mais largas e são dotados de barras para que cadeirantes possam se transferir da cadeira de rodas para o vaso sanitário e vice-versa com o devido conforto permitido para a situação.

8.6 Trabalho de conclusão de curso (Monografia)

A questão o Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) atende plenamente as normas legais representadas pelo Parecer CNE/CES 211/2004 e Resolução CONSEPE 90/99.

O Trabalho de Conclusão de Curso, componente curricular obrigatório proposto, será elaborado segundo as Normas Complementares do Curso, sendo propiciado aos alunos mecanismos efetivos de acompanhamento, principalmente pela atenção e orientação por parte do corpo docente do curso, de forma integrada pelos atores envolvidos, constituindo-se numa prática institucionalizada devidamente implantada.

A conclusão do curso de graduação em Ciências Imobiliárias estará condicionada a obrigatória elaboração individual, apresentação oral e aprovação do trabalho de curso perante Banca Examinadora.

Com os mecanismos institucionalizados de acompanhamento indicados, fica assegurado que os alunos, quando do desenvolvimento dos seus trabalhos de curso, terão apoio e orientação adequada e que, depois da avaliação da monografia apresentada, haverá retorno dos resultados aos alunos, para que os mesmos possam revisar seus trabalhos e entregar produtos revisados e acabados.

8.7 NDE (Núcleo Docente Estruturante) Portaria MEC nº 147/2007

O corpo docente proposto para a formação do seu Núcleo Docente Estruturante é todo do quadro de funcionários da UFMA, na forma do Regime Jurídico Único, com participação plena na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso e tem clara responsabilidade com a implantação do mesmo.

Assim, o NDE do Curso de Ciências Imobiliárias atende plenamente aos requisitos legais sobre o tema, conforme disposto na Portaria MEC nº 147/2007.

8.8 Atividades complementares

As atividades complementares integram o processo de formação do aluno, ao permitir que o seu currículo seja integrado com experimentos e vivências acadêmicas internas ou externas ao curso. Estas visam contribuir para a construção do conhecimento e o desenvolvimento do raciocínio e da técnica jurídica; incentivar a prática de estudos independentes, a pesquisa e a iniciação científica; consolidar no aluno as habilidades e competências necessárias ao adequado desempenho profissional e acadêmico.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As atividades complementares estão previstas na matriz curricular do Curso, com carga horária de 240 horas, sendo o seu cumprimento considerado obrigatório para a obtenção do diploma de bacharel em Ciências Imobiliárias.

Todas as atividades complementares disponibilizadas pelo Curso de Ciências Imobiliárias da UFMA estão organizadas para atender aos objetivos a que foram criadas, sendo eles, na forma nas Normas Complementares de Atividades Complementares.

ANEXOS

**NORMAS COMPLEMENTARES DE
ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Norma Complementar do Colegiado do Curso de Ciências Imobiliárias estabelece disposições sobre os procedimentos relativos às **Atividades Complementares** de Conclusão do Curso de Ciências Imobiliárias, na forma do disposto na Resolução 90/99-CONSEPE.

O Colegiado do Curso de Ciências Imobiliárias da Universidade Federal do Maranhão, no uso de suas atribuições, considerando o que foi deliberado em reunião do dia ____ de _____ de _____ e o que dispõe o art. 4.º da Portaria n.º 1.886/94 do MEC;

Considerando que com o novo currículo e a implantação do Projeto Pedagógico, torna-se indispensável para a conclusão do Curso e obtenção do Diploma de Bacharel em Ciências Imobiliárias, a integralização de **240 (duzentas e quarenta) horas** com as atividades de ensino, pesquisa e extensão;

R E S O L V E:

Art. 1º Determinar aos estudantes matriculados no Curso de Ciências Imobiliárias da Universidade Federal do Maranhão a partir do presente semestre, bem como os demais que vierem a ingressar no novo currículo do curso, as Atividades Complementares do Curso de Graduação, obrigatórias sem prejuízo das atividades regulares em sala de aula, que se categorizam em **03 (três)** grupos assim discriminados:

Grupo I- Atividades de Ensino
 Grupo II- Atividades de Pesquisa
 Grupo III- Atividades de Extensão

a) A apresentação até o final de cada semestre letivo na Coordenação de Curso, do Plano de Atividades Complementares (PAC), constando dele um planejamento individual das atividades que cada estudante pretende realizar nos anos seguintes para fins de análise e posterior registro escolar;

b) A especialização dos grupos de atividades (ensino, pesquisa e/ou extensão) com a previsão das respectivas carga(s) horária(s);

c) A comprovação, das atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão já desenvolvidas, acompanhada de relatório parcial circunstanciado, abordando a participação do aluno, a importância da atividade para sua qualificação acadêmica, a carga horária cumprida e as notas obtidas, além de todas as informações que se reputarem necessárias, até o último dia de cada semestre letivo.

§ 1º- As Atividades Complementares terão **carga horária global de 240** (duzentas e quarenta) horas, equivalentes a **16 (dezesseis)** créditos, devendo seu cumprimento distribuir-se, preferencialmente, ao longo do curso.

- § 2º- O cumprimento da referida carga das Atividades Complementares deverá desenvolver-se necessariamente pelos três grupos citados no artigo 1º desta Norma Complementar.
- Art. 2º A participação em cursos de atualização e similares, para fins de aproveitamento e registro no histórico escolar, subordina-se às seguintes condições cumulativas:
- a) que o curso ministrado por entidades educacionais, ou com finalidade educacional, bem como instituições públicas ou privadas relacionadas às Ciências Imobiliárias;
 - b) que a carga horária do curso seja de, pelo menos 15(quinze) horas-aula, com frequência integral do aluno às atividades do curso;
- Art. 3º A apreciação, para fins de aproveitamento, das atividades já desenvolvidas (Relatório Circunstanciado) e a desenvolver (Plano de Atividades Complementares) será feita ao longo do Curso pela Coordenação do Curso de Ciências Imobiliárias, ouvido o Colegiado do Curso, quando necessário.
- Art. 4º As atividades de Ensino (Grupo I), que permitem implementar até **120**(cento e vinte) horas para fins de aproveitamento e registro no histórico escolar, compõem-se dos seguintes tipos e limites:
- a) Disciplinas não dos núcleos temáticos interdisciplinares às Ciências Imobiliárias não previstas no currículo pleno do Curso, até 90 (noventa) horas;
 - b) Disciplinas ofertadas por outros cursos da UFMA e que não integram a grade curricular do curso, até 90(noventa) horas;
 - c) Monitoria em disciplina da área, 60 (sessenta)horas por semestre completo.
- Art. 5.º As atividades de Pesquisa (Grupo II) que possibilitam qualificar até **60**(sessenta) horas para fins de aproveitamento e registro no histórico escolar, sujeitam-se aos seguintes tipos e limites:
- a) iniciação Científica e similares, até 60 (sessenta)h. por ano, limitadas a 60 (sessenta) horas no total;
 - b) PET e programas similares, até 60 (sessenta) hs. por ano, limitados a 60 (sessenta) horas no total;
 - d) trabalhos publicados em periódicos, até 30 (trinta) horas para cada, limitados a 60 (sessenta) horas no total;
 - e) Na impossibilidade justificada do não cumprimento do Grupo II, parcialmente ou totalmente, o interessado poderá utilizar-se das atividades de extensão, para suprir as condições exigidas nas atividades de pesquisas.
- Art.6.º- As atividades de Extensão (Grupo III) permitem incluir até **60**(sessenta) horas para fins de aproveitamento e registro no histórico escolar, com seu preenchimento, subordinando-se aos seguintes tipos e limites:
- a) Participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros nacionais e regionais, cursos de atualização e similares: LOCAL: 3 (três) horas por dia: FORA

DA CIDADE: 5 (cinco) horas por dia: LIMITE POR EVENTO: 20 (vinte) horas;
LIMITE TOTAL: 50 (cinquenta) horas;

- b) Estágios não obrigatórios, computando-se, no máximo, 03 (três) horas diárias, até 60 (sessenta) hs. por ano, limitados a 90 (noventa) hs. no total;
- c) Representação Estudantil em Colegiado de Curso, Departamento, CONSEPE, CONSUN e outros, até 30 (trinta) hs. por ano, limitada a 60 (sessenta) hs. no total.
- d) Estágio não obrigatório desenvolvido em Empresas Juniores e/ou balcão de atendimento, regulamentado como extensão universitária, sendo vedada sua realização simultaneamente com estágio curricular, até 60 (sessenta) hs. por ano, limitada a 90 (noventa).horas no total.

Art.7.º É obrigatória a apresentação dos certificados de frequência e participação, notas obtidas, carga horária cumprida, relatório de desempenho, relatórios individuais circunstanciados e avaliativos e outros instrumentos pertinentes às atividades desenvolvidas, com o fito de evitar fraudes.

Art.8.º Caberá ao Coordenador de Curso:

- a) aprovar o plano das atividades complementares de cada aluno;
- b) exigir a comprovação documental pertinente, para registro no histórico escolar do aluno;
- c) controlar e incluir como aproveitamento de estudos das atividades complementares na matrícula de cada aluno, no Sistema Acadêmico da Universidade;
- d) remeter à Pró-Reitoria de Ensino o tipo de atividade complementar e a respectiva carga horária computada para fins de registro no histórico escolar correspondente, após o cumprimento das 240 (duzentas e quarenta) horas.

Parágrafo Único - Os documentos comprobatórios das Atividades Complementares, após os devidos procedimentos acadêmicos e visados pela Coordenação de Curso, com a indicação do tipo e carga horária computada, serão devolvidos aos alunos que terão a responsabilidade de guardá-las em pasta própria até a obtenção do diploma de Bacharel em Ciências Imobiliárias, devendo a Coordenação do Curso, manter cópias de referidos documentos.

Art.9.º É de exclusiva competência da Coordenação de Curso a atribuição de atividades das horas de atividades complementares de cada aluno, dentro dos tipos e limites fixados nesta Norma Complementar.

Art.10. Estas Normas Complementares entrarão em vigor a partir de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

São Luís-MA, ____ de _____ de 2009.

Prof. Raimundo Nonato Serra Campos Filho
Presidente do Colegiado do Curso de Ciências Imobiliárias

NORMAS COMPLEMENTARES DE ESTÁGIO

Norma Complementar do Colegiado do Curso de Ciências Imobiliárias que disciplina e estabelece procedimentos sobre **Estágio Curricular Supervisionado** do Curso de Ciências Imobiliárias, na forma do disposto na Lei nº 11.788/2008 e na Resolução 90/99-CONSEPE.

O Coordenador do Curso de Ciências Imobiliárias, na qualidade de Presidente do Colegiado do Curso, no uso de suas atribuições e, considerando o que determina o Artigo 86 a 102 da Resolução n.º 90/99-CONSEPE e o que foi decidido pelo Colegiado do Curso em reunião de ____ de _____ de _____,

RESOLVE:

Art. 1º Instituir como normas para o **Estágio Curricular** do Curso de Ciências Imobiliárias, o que se segue:

CAPÍTULO I

DA CONCEITUAÇÃO E OBRIGATORIEDADE

Art. 2º O Estágio Curricular do Curso de Ciências Imobiliárias compreenderá um conjunto de atividades com fins de aprendizagem profissional, cultural e social, em situações reais de trabalho e de vida, sob a supervisão de docentes do Departamento Acadêmico de maior sustentação e técnicos credenciados pelas Instituições conveniadas, orientadas para a ampliação, revisão e aplicação dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante o Curso de Graduação.

Art. 3º O Estágio Curricular é atividade obrigatória nos termos da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, Diretrizes Curriculares Nacionais da área, Pareceres Normativos do Conselho Nacional de Educação e da Legislação em vigor do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Maranhão, devendo ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em termos de treinamento prático, em conformidade com a proposta de formação profissional do Curso, de modo a integrar as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, entendidas como práticas indissociáveis e interdisciplinares.

Parágrafo Único As atividades de ensino, pesquisa e extensão, objeto do “caput” deste Artigo, deverão fazer parte das Programações Específicas do Estágio Curricular do Curso.

Art. 4º O Estágio Curricular do Curso de Ciências Imobiliárias terá a duração de 10% da Carga Horária estabelecida na Estrutura Curricular prevista no Projeto Político

Pedagógico, devendo ser em créditos, equivalendo cada crédito a 45 horas de atividades. O Estágio terá início no 7º semestre letivo, mediante o cumprimento de 70% as disciplinas do Curso, podendo o aluno, em casos excepcionais, inscrever-se em disciplinas, desde que os horários não coincidam com o turno de Estágio, após apreciação e aprovação do Colegiado do Curso.

Parágrafo Único Os turnos de funcionamento do Estágio serão o matutino, vespertino e/ou noturno (inclusive no caso de plantão), de acordo com os interesses das Instituições conveniadas, cabendo ao aluno cumprir 20 (vinte) horas semanais.

Art. 5º É facultado ao aluno o cumprimento de um crédito (45 horas) do Estágio Curricular no decorrer do Curso, em atividades de Pesquisa ou Extensão, em Projetos devidamente aprovados pelo Departamento, em conformidade com o disposto no artigo anterior.

Parágrafo Único Para validade desse crédito, o aluno deverá ser avaliado pelo Coordenador do Projeto. A avaliação deverá ser encaminhada ao Coordenador de Estágio e aprovada pelo Colegiado do Curso.

C A P Í T U L O I I

D O S C A M P O S D E E S T Á G I O

Art. 6º O Estágio realizar-se-á em campos pertencentes à Universidade e em outras Instituições Públicas e Privadas, no meio urbano e rural, que atendam a critérios estabelecidos pela Universidade, mediante celebração de convênios.

Art. 7º O Estágio no interior do Estado, em áreas rurais e urbanas, poderá ser realizado dentro dos programas de interiorização mantidos pela Universidade ou junto a instituições que atendam aos critérios previamente estabelecidos, desde que sejam asseguradas condições básicas de alojamento, saúde, manutenção de transporte, necessários ao desenvolvimento das atividades.

Art. 8º Poderão ser utilizados Campos de Estágio Curricular fora do Estado e do Brasil, de acordo com as Normas que disciplina a matéria nesta Universidade.

Art. 9º Para aceitação de instituições como Campo de Estágio deverão ser observados os seguintes requisitos mínimos:

- I aprovação da proposta de trabalho da instituição pelo Colegiado, após parecer da Coordenação de Estágio;
- II ter profissionais Bacharéis em áreas afins e/ou profissionais com pós-graduação “lato sensu” ou “strito sensu” na área, que se responsabilizem pela supervisão técnica do estágio, na forma do artigo 17 da Lei nº. 11.788/2008;
- III que sejam priorizadas as Instituições que tenham, em seu quadro, técnicos com o mínimo de um ano de exercício profissional;

- IV celebração de Convênios entre Universidade e Instituições, de acordo com Legislação em vigor.

CAPÍTULO III

DA COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

- Art. 10 A Coordenação de Estágio Curricular, vinculada à Coordenadoria do Curso, formada por docentes lotados em Departamentos de maior sustentação, será constituída por um Coordenador e, quando necessário, também por supervisores.
- § 1º O Coordenador de Estágio deverá, obrigatoriamente, integrar o Colegiado do Curso de Ciências Imobiliárias, independentemente de interstício de dois anos cumulativos, mesmo quando no exercício de função na Chefia de Departamento ou Coordenação de Curso, por se tratar de uma disciplina normal, como um dos representantes do Departamento, de conformidade com a Legislação da Universidade, não podendo pertencer à categoria de professor substituto, ou correlatos, nem se encontrar em cumprimento de estágio probatório.
- § 2º A Coordenação de Estágio do Curso de Ciências Imobiliárias atuará em articulação com o Departamento que o designou, com assessoramento da Divisão de Estágio Curricular, da PROEN – Pró-Reitoria de Ensino desta Universidade.
- Art. 11 O Coordenador de Estágio será indicado em Assembléia Departamental, para um mandato de dois anos, submetendo-se o resultado à homologação do Colegiado de Curso, assegurado o direito de recondução.
- § 1º Poderá haver suspensão do mandato de Coordenador de Estágio, mediante decisão da maioria absoluta dos supervisores docentes, encaminhada para fins de apreciação do Colegiado de Curso.
- § 2º O Coordenador do Curso solicitará ao Departamento a liberação do docente indicado para Coordenador de Estágio.
- § 3º Será concedida a carga horária mínima semanal de 4 horas para o Coordenador de Estágio.
- Art. 12 Os Supervisores Docentes serão solicitados pelo Coordenador do Curso ao Departamento, ouvido o Coordenador de Estágio, variando seu número em função dos estagiários inscritos no semestre e dos campos de atuação na média de 10 alunos para cada docente supervisor se ultrapassar de 20 alunos inscritos.
- § 1º Será concedida a carga horária mínima semanal de até 4 horas para cada Supervisor Docente.
- § 2º Caso o número de estagiários seja inferior a dez, o Coordenador de Estágio exercerá também, dentro de sua carga horária, a função de supervisor.
- § 3º Caso o número de estagiários seja inferior a 10, em até seis campos de estágio, além do Coordenador, deverá ser designado um supervisor docente.

§ 4º Caso o número de estagiários seja igual ou superior a 10 e o número de campos de estágio superior a seis, serão designados mais supervisores docentes, conforme estabelecido no caput deste artigo.

Art. 13 O Coordenador de Estágio será substituído, em seus impedimentos, por um supervisor docente por ele indicado.

Parágrafo Único Quando não houver supervisor docente, o substituto será indicado pelo Departamento solicitado, submetendo-se essa indicação à aprovação do Colegiado de Curso.

SEÇÃO I

DA FUNÇÃO DE COORDENADOR DE ESTÁGIO

Art. 14 O Coordenador de Estágio do Curso de Ciências Imobiliárias terá as seguintes atribuições:

- I realizar diagnósticos para selecionar novos Campos de Estágio;
- II avaliar sistematicamente os Campos de Estágio conveniados;
- III organizar cadastro dos Campos de Estágio;
- IV elaborar, semestralmente, a programação de Estágio Curricular, em conjunto com os supervisores docentes e técnicos, que será submetida à aprovação do Colegiado de Curso e juntamente com a relação nominal dos estagiários, contendo código de matrícula, data de nascimento e CPF, para fins de seguro e enviar à DIESC/PROEN, de acordo com o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico;
- V garantir o processo de avaliação e revisão da política de estágio, em consonância com a proposta de formação profissional definida no Currículo, propondo ao Colegiado do Curso atualização ou modificações da presente norma, observando a legislação vigente nesta Universidade;
- VI orientar os estagiários na escolha da área dos Campos de Estágio, quando for o caso;
- VII com base no Coeficiente de Rendimento dos Históricos Escolares, selecionar, distribuir e encaminhar os alunos aos Campos de Estágio;
- VIII coordenar as atividades que ficarão afetas a cada docente com função de supervisor;
- IX viabilizar a celebração de convênios, com assessoramento da DIESC;
- X reunir-se, no início de cada semestre letivo, com os estagiários do Curso e supervisores para informar sobre a sistemática de Estágio;
- XI promover, regularmente, reuniões com:

- a) os supervisores docentes;
 - b) os supervisores técnicos das instituições campos de Estágio Curricular;
 - c) os estagiários, para análise das atividades de supervisão.
- XII enviar à DIESC, no final de cada semestre letivo, relatório de suas atividades, após aprovação pelo Colegiado de Curso;
- XIII acompanhar o processo de supervisão junto aos grupos de estagiários;
- XIV proceder avaliação semestral dos Campos de Estágio, com docentes, supervisores técnicos e estagiários;
- XV acompanhar o desenvolvimento da programação de Estágio, tendo em vista a avaliação dos resultados;
- XVI participar das reuniões, encontros, treinamentos, seminários e cursos promovidos pela DIESC;
- XVII enviar à Coordenação de Curso informações sobre o funcionamento do Estágio, desempenho e avaliação dos estagiários;
- XVIII prestar informações à DIESC, sempre que necessário.

SEÇÃO II

DA FUNÇÃO DE SUPERVISOR DE ESTÁGIO

- Art. 15 A supervisão de estágio consiste na orientação, acompanhamento e avaliação das atividades de Estágio Curricular, exercidas por docentes efetivos do quadro, do Departamento solicitado e técnicos, indicados pelas Instituições, visando à consecução dos objetivos específicos nos planos e à formação do estagiário.
- § 1º A supervisão de Estágio será exercida pelo supervisor técnico da Instituição e por acompanhamento semanal do supervisor docente nos Campos de Estágio, por meio de contatos pessoais, entrevistas e reuniões entre supervisores e estagiários, podendo se realizar de maneira individual ou grupal.
- Em caso de Estágio fora do Estado, a supervisão será exercida pelo supervisor técnico da Instituição de Estágio.
- § 2º A indicação do Supervisor Docente será feita em Assembléia Departamental, sendo a ele destinada uma carga horária semanal para essa função, compatível com o número de campos e estagiários no semestre de até 20 horas.
- Art. 16 São atribuições do supervisor docente:
- I conhecer os objetivos, a estrutura, a programação e o funcionamento das Instituições onde se acham engajados os estagiários;
 - II promover a articulação do supervisor técnico com a sistemática de Estágio adotada pelo Curso de Ciências Imobiliárias;

- III realizar, com o supervisor técnico, estudos relativos ao Campo de Estágio e sua problemática específica, contribuindo para o constante aperfeiçoamento técnico-científico dos trabalhos desenvolvidos nos Campos de Estágio;
- IV realizar, em conjunto com o supervisor técnico, a avaliação dos alunos, aferindo conceitos;
- V acompanhar as atividades do estágio e o desempenho dos estagiários através de visitas semanais aos Campos de Estágio;
- VI participar da elaboração do programa de estágio curricular a cada semestre;
- VII sugerir o replanejamento das atividades, sempre que se fizer necessário;
- VIII planejar, juntamente com o estagiário e o supervisor técnico, o detalhamento das atividades e o cronograma de execução, compatibilizando-os com a programação do Campo de Estágio;
- IX participar de reuniões, seminários, treinamentos, cursos e similares, promovidos pela Divisão de Estágio/PROEN, Coordenadoria de Curso e Coordenação de Estágio;
- X contribuir para a apreensão, por parte do aluno, dos princípios da Ética Profissional;
- XI emitir parecer nas questões de estágio, compatíveis com a sua função.

Art. 17 São atribuições do supervisor técnico:

- I participar, junto com o supervisor docente e com o estagiário, do planejamento das atividades e cronograma das atividades e cronograma de execução do estágio, em conformidade com a programação do Campo de Estágio;
- II aferir conceitos, a partir de uma avaliação conjunta, envolvendo supervisor docente e estagiários;
- III participar de reuniões, bem como dos ciclos de estudos, seminários e treinamentos, promovidos pela Coordenação de Estágio;
- IV tomar conhecimento, analisar e rubricar a documentação do aluno;
- V estabelecer, com o docente supervisor, dias de supervisão e avaliação no campo;
- VI informar à Coordenação de Estágio sobre qualquer fato ocorrido que esteja prejudicando as atividades dos estagiários ou da Instituição;
- VII discutir com a Coordenação de Estágio e estagiários as situações que impliquem no desligamento destes, do Campo de Estágio;
- VIII estimular o intercâmbio entre o Curso e o Campo de Estágio;
- IX acompanhar e orientar sistematicamente o estagiário no desenvolvimento de suas atividades no campo;

- X proceder estudos, em conjunto com supervisores docentes e estagiários, sobre questões pertinentes à prática profissional e ao processo de supervisão.
- Art. 18 São atribuições do estagiário:
- I conhecer os objetivos, a estrutura, a programação e o funcionamento da Instituição Campo de Estágio;
 - II elaborar, sob orientação dos supervisores docentes e técnicos, o Plano de atividades e cronograma de execução do Estágio, de forma compatível com a programação do campo de atuação;
 - III assumir, com responsabilidade, o trabalho a ser desenvolvido no campo de estágio;
 - IV observar o horário da Instituição e o cumprimento da programação estabelecida para o estágio;
 - V atender às datas e prazos de avaliações, inclusive às reuniões estabelecidas pela Coordenação de Estágio, sempre que houver convocação, tendo em vista que esses encontros são computados na carga horária total a ser cumprida;
 - VI procurar atender as demandas dos usuários da unidade de informação, considerando as condições concretas da Instituição, aplicando os conhecimentos apreendidos no decorrer do Curso;
 - VII assumir apenas as atividades compatíveis com a sua condição de estagiário e com o processo de ensino-aprendizagem;
 - VIII contribuir, no decorrer do estágio, para a construção de propostas alternativas da prática profissional;
 - IX aprender os princípios da ética profissional no seu processo de formação.

CAPÍTULO IV

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

- Art. 19 A avaliação é um processo contínuo e abrangente, devendo ocorrer antes, durante e depois do desenvolvimento das atividades especificadas na Programação do Estágio Curricular.
- Art. 20 A avaliação será realizada pelos supervisores docentes e supervisores técnicos, de acordo com os critérios contidos nesta Norma.
- § 1º Em caso de Estágio fora do Estado, a avaliação deverá ser procedida pelo supervisor técnico da Instituição, que fará o acompanhamento e avaliação das atividades realizadas e pelo Coordenador de Estágio, com base nos relatórios de cada 90 horas apresentados pelo estagiário.

- § 2º O relatório deverá especificar, com clareza, as atividades desenvolvidas em cada setor da Instituição Campo de Estágio, devendo ser avaliado por uma comissão designada pela Coordenação de Estágio.
- Art. 21 Serão avaliados, além dos estagiários, a sistemática de Estágio, a programação, o campo de estágio e outros elementos que interfiram nas atividades do estágio.
- Art. 22 A avaliação do aluno deverá se efetivar ao longo do processo de estágio, considerando-se a realidade de cada campo, o nível de inserção do estagiário, o desempenho das atividades realizadas e a frequência.
- § 1º Para o aproveitamento dos créditos desenvolvidos em atividades de pesquisa e extensão, o estagiário deverá ser avaliado conforme o disposto no Artigo 5º, parágrafo único.
- § 2º Será aprovado o estagiário que integralizar a carga horária prevista no estágio curricular e obtiver a média sete, não sendo permitida recuperação àqueles que não lograrem aprovação.
- § 3º A avaliação do estagiário será feita com base nos seguintes critérios:
- a) capacidade de relacionar a teoria à prática;
 - b) produção de conhecimentos relacionados aos campos de estágios e à formação do Bacharel em Ciências Imobiliárias;
 - c) autonomia no desenvolvimento das atividades contábeis;
 - d) relacionamentos humano e profissional harmônicos com supervisor docente, supervisor técnico, estagiários, outros profissionais e usuários do campo de estágio;
 - e) postura ética.
- Art. 23 Dada a natureza específica do Estágio Curricular, não se aplicam, nesta disciplina, os benefícios da Legislação de Avaliação da Universidade, que define a quarta nota e a avaliação final, tampouco do Decreto-lei n.º 1.044/69 e da Lei n.º 6.202/75, que prevêem atendimentos em forma de exercícios domiciliares.
- Art. 24 Serão considerados como instrumentos de avaliação do desempenho dos estagiários:
- I plano de trabalho;
 - II observação do desempenho das atividades;
 - III relatório contendo análise teórica da prática, vivenciada no estágio curricular;
 - IV ficha de avaliação de estágio;
 - V outros tópicos definidos nas programações específicas;
- Art. 25 O Coordenador de Estágio promoverá a avaliação da programação do estágio curricular, com fins de levantar subsídios para o seu redimensionamento, obedecendo à seguinte sistemática:
- I reuniões periódicas com supervisores docentes, supervisores técnicos e estagiários, por campo de estágio;

- II seminário para avaliação final do Estágio, envolvendo supervisores docentes, supervisores técnicos, estagiários e professores do Departamento de maior sustentação do Curso de Ciências Imobiliárias.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

- Art. 26 A inscrição para realização de Estágio Curricular será feita durante o período de inscrição por disciplina, sendo exigido o cumprimento dos pré-requisitos e das determinações constantes do Art. 4 da presente Norma.
- Art. 27 A Universidade fará seguro de acidentes pessoais, em favor do estagiário, na forma do artigo 9º da Lei nº. 11.788/2008, salvo em casos previstos na Legislação da Universidade em vigor.
- Art. 28 Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Ciências Imobiliárias, observando matérias legais vigentes.
- Ar. 29 A presente Norma entrará em vigor a partir de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Ciências Imobiliárias, revogadas as Normas Específicas de Estágio e as disposições em contrário.

Dê-se ciência e cumpra-se.

São Luís – Maranhão, ____ de _____ de _____.

Prof. Raimundo Nonato Serra Campos Filho
Presidente do Colegiado do Curso de Ciências Imobiliárias

ANEXO I – DIAGNÓSTICO PRELIMINAR DE ESTÁGIO**DIAGNÓSTICO PRELIMINAR DE ESTÁGIO****DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**NOME DO ALUNO: Código: SEXO: ESTADO CIVIL: Cédula Identidade n.º CIC n.º Data Nascimento / / END. RES.: FONE: LOCAL TRAB FONE: END. TRAB.: HORÁRIO: **OPÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO**

(Relacione três EMPRESAS, em ordem de prioridade)

- a)
- b)
- c)

PARTICIPAÇÃO EM PROJETO**EXTENSÃO**

Nome do Projeto	<input type="text"/>
Período de Participação	<input type="text"/>
Coordenado do Projeto	<input type="text"/>

A) PESQUISA

Nome do Projeto	<input type="text"/>
Período de Participação	<input type="text"/>
Coordenador do Projeto	<input type="text"/>

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL**A) Na área de atuação do Curso**

<input type="text"/>
<input type="text"/>
<input type="text"/>

B) Em outras áreas

<input type="text"/>
<input type="text"/>
<input type="text"/>

C) Expectativa do aluno em relação ao Estágio

<input type="text"/>
<input type="text"/>
<input type="text"/>

São Luís – MA, ____ / ____ / ____

Assinatura do Aluno**PARA USO DA COORDENAÇÃO-ESTABELECIMENTO DO CAMPO DE ESTÁGIO**

CAMPO DE ESTÁGIO:	<input type="text"/>
OBSERVAÇÕES:	<input type="text"/>
REUNIÕES:	<input type="text"/>

São Luís – MA, ____ / ____ / ____.

Coordenador de Estágio

ANEXO III – AVALIAÇÃO OFICIAL DO ESTÁGIO

AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO		CONCEITO					PRODU TO	
COORDENADORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DIVISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR		I N S U F	R E G U L	B O M	M B O M	E X C E L	P E S O	Conceito X Peso
Ord	CRITÉRIOS \ PONTOS	1	2	3	4	5		
1	Conhecimento Científico: conhecimento demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas						5	
2	Criatividade: capacidade de sugerir, projetar e executar idéias novas no decorrer da sua atuação						2	
3	Qualidade e Produtividade do Trabalho: considerar a qualidade e Quantidade do trabalho executado, tendo em vista o que seria desejável						4	
4	Responsabilidade: desempenho de suas obrigações com ordem e presteza, Observância das normas da Instituição e da Universidade. Sentido da hierarquia						2	
5	Assiduidade: ausência de faltas						2	
6	Pontualidade: cumprimento dos horários						1	
7	Iniciativa: desenvolvimento das atividades de Estágio dentro de um nível de autonomia adequado, assumindo as decisões que lhe competem						2	
8	Interesse: demonstração de sensibilidade pelas questões pertinentes ao Estágio e as atividades desenvolvidas, procurando desempenha-las de forma dinâmica						2	
9	Cooperação: disposição para colaborar com os colegas e atender prontamente as atividades solicitadas						1	
10	Postura Pessoal: assumir uma posição condizente com a sua condição de estagiário. Hábito de se apresentar com aparência e roupas adequadas ao desenvolvimento das atividades profissionais						1	
TOTAL DE PONTOS								

TOTAL DE PONTOS	CORRESPONDENTE A:	CONCEITO
22 a 60	Menos de 7	Insuficiente
61 a 79	7	Regular
80 a 87	8	Bom
88 a 99	9	Muito Bom
100 a 110	10	Excelente

NOTA

 APROVADO

 REPROVADO

ALUNO:	CÓDIGO:
SUPERVISOR:	
EMPRESA:	
AVALIAÇÃO: Período de / / a / /	
São Luís – MA, de de	

Assinatura do Supervisor Técnico

NORMAS COMPLEMENTARES DE MONOGRAFIA

Norma Complementar do Colegiado do Curso de Ciências Imobiliárias estabelece novas disposições sobre os procedimentos relativos à elaboração, **Apresentação e Avaliação de Monografia** de Conclusão do Curso de Ciências Imobiliárias, na forma do disposto na Resolução 90/99-CONSEPE.

O Colegiado do Curso de Ciências Imobiliárias da Universidade Federal do Maranhão, no uso de suas atribuições, considerando o que foi deliberado em reunião do dia ____ de _____ de _____ e o que dispõe os artigos 76 a 85, da Resolução n.º 90/99-CONSEPE,

RESOLVE:

Art. 1º Definir a Monografia, para o Curso de Ciências Imobiliárias, como sendo o trabalho científico de conclusão do Curso, escrito, abordando assunto específico resultante de pesquisa teórica e/ou prática, e que apresente contribuição relevante e pessoal à profissão.

Art. 2º A Monografia deverá ser elaborada em duas etapas que corresponderão a dois semestres letivos, no mínimo, observado o seguinte:

I na primeira etapa será apresentado o Projeto de Monografia, e contendo, no mínimo: tema, justificativa, objetivos, metodologia, cronograma de atividades e bibliografia consultada, desde que previamente o interessado tenha requerido em documento próprio o orientador com indicação do tema provisório; e

II na segunda etapa, elaboração final da Monografia, obedecendo-se a Resolução nº 15/88-CONSEPE e as normas estabelecidas pela ABNT-Associação Brasileira de Normas Técnicas e por esta Universidade.

§ 1º O tema da Monografia será de livre escolha do aluno e deverá ser vinculado à realidade maranhense, observado o disposto no “caput” do artigo 1º da presente Norma Complementar.

§ 2º O aluno que tiver cumprido 75% (setenta e cinco por cento) do total dos créditos oferecidos pelo Curso, poderá apresentar Projeto de Monografia na Coordenadoria do Curso, indicando o tema e solicitando o seu provável Professor-Orientador.

Art. 3º O Professor-Orientador será indicado pelo Departamento de Ciências Contábeis e Administração ou outro Departamento, na forma do disposto no artigo 82, parágrafo 2º da Resolução n.º 90/99-CONSEPE, com a anuência do docente escolhido.

§ 1º Ao Professor-Orientador indicado, serão destinadas 04 (quatro) horas semanais por Monografia, sem prejuízo das demais atividades docentes.

§ 2º O Professor-Orientador (T-20) poderá orientar 02 (duas) Monografias por período letivo e, excepcionalmente, até 03 (três) desde que haja disponibilidade de

carga-horária, enquanto que o Professor-Orientador (T-40), bem como (D.E.), poderá orientar o dobro do primeiro citado.

§ 3º A indicação do Professor-Orientador será definida até 30 (trinta) dias após, iniciado o período letivo.

§ 4º A mudança do Professor-Orientador poderá ser solicitada pelo aluno ou pelo próprio orientador até 60 (sessenta) dias antes da data fixada para a entrega da Monografia.

Art. 4º Caberá ao Professor-Orientador, no acompanhamento dos trabalhos monográficos, as seguintes atribuições:

- I ajudar e orientar o aluno, no caso de reformulação do tema da Monografia, observado o disposto no artigo 2º, parágrafo 1º da presente Norma Complementar;
- II fixar cronograma de atividades dos seus orientados;
- III aprovar o Projeto de Monografia; e
- IV orientar o aluno no desenvolvimento de suas atividades.

Art. 5º O aluno deverá comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das sessões de orientação de Monografia, definidas em comum acordo com o Professor-Orientador.

§ 1º O não comparecimento às sessões de orientação, desse total, sem justificativa, implicará suspensão da orientação durante o semestre letivo correspondente.

§ 2º A justificativa das faltas obedecerá à legislação vigente.

§ 3º A suspensão de orientação da Monografia pelo Professor-Orientador somente ocorrerá após serem adotadas medidas de avaliação com o aluno seguido de advertência, por escrito envolvendo, nesse processo, o Coordenador do Curso.

§ 4º O Departamento não obrigará-se a efetuar a substituição do Professor-Orientador na situação prevista no parágrafo anterior.

§ 5º O aluno que tiver sua orientação suspensa pelo motivo aludido no “caput” deste artigo, não poderá defender Monografia no semestre em que ocorrer a suspensão.

Art. 6º A Monografia deverá ser provisoriamente depositada na Coordenadoria do Curso em **06 (seis)** exemplares, sendo **02 (dois)** exemplares impressos, encadernados em capa dura, preferencialmente na cor do Curso de Ciências Imobiliárias e **04 (quatro)** gravados em CD-R, no formato pdf, distribuídos na forma do inciso II do artigo 9º desta Norma Complementar.

§ 1º O conteúdo objeto da Monografia deverá ser apresentado com, no mínimo, 20 (vinte) folhas digitadas em espaço um e meio ou processadas eletronicamente, por sistema processamento de dados, observado o disposto no artigo 2º, inciso II da presente Norma Complementar.

§ 2º O prazo final para apresentação da Monografia à Coordenadoria do Curso, será de 07 (sete) dias antes da data fixada para defesa, e esta, nunca será inferior a 25 (vinte e cinco) dias antes da data da Colação de Grau.

Art. 7º A avaliação da Monografia será feita pela apresentação escrita e defesa oral, observado o seguinte:

I na apresentação escrita, valerão respectivamente:

- a) o conteúdo: 05 (cinco) pontos;
- b) a redação: 03 (três) pontos; e
- c) a normalização: 02 (dois) pontos;

II na apresentação oral, valerão respectivamente:

- a) a capacidade de exposição: 05 (cinco) pontos; e
- b) as respostas à argüição: 05 (cinco) pontos.

§ 1º O aluno terá o prazo de até 30 (trinta) minutos prorrogáveis para a exposição, desde que solicitado e cada membro da Banca Examinadora poderá argüi-lo em até 10 (dez) minutos, prorrogáveis.

§ 2º Cada membro da Banca Examinadora, observado o disposto no artigo 7º e seus incisos, atribuirá nota a apresentação escrita e à defesa oral, e sua nota final será obtida pela média aritmética das duas.

§ 3º O resultado final será obtido pela média aritmética das notas finais de cada membro da Banca examinadora, apurada de acordo com os critérios expostos na planilha de avaliação constante do Anexo I.

§ 4º O aluno que lograr resultado final igual ou superior a 07 (sete) será aprovado, registrando-se em seu Histórico Escolar, o título e a nota obtida na Monografia.

§ 5º O aluno não aprovado poderá reformular a Monografia ou elaborar outra, observado o disposto no artigo 81, da Resolução n.º 90/99-CONSEPE.

Art. 8º Caberá à Coordenadoria do Curso, a indicação dos dois professores que comporão, juntamente com o Professor-Orientador, a Banca Examinadora.

Art. 9º Após a apresentação e aprovação da Monografia, definitivamente corrigida e depositada, a Coordenadoria adotará as seguintes providências:

I lavratura, em ATA, das ocorrências verificadas, registrando-se em livro próprio; e

II distribuição dos exemplares da Monografia apresentada, da seguinte forma:

- a) um exemplar da Monografia impressos (com o conceito atribuído e assinaturas da Banca) e um exemplar em CD-R, formato pdf, para arquivamento na Coordenadoria do Curso, que poderá ser destinada a Biblioteca Central desta Universidade, encadernado em capa dura, preferencialmente na cor do Curso de Ciências Imobiliárias;
- b) um exemplar em CD-R, para o Professor-Orientador;
- c) um exemplar para cada um dos demais membros da Banca Examinadora em CD-R, em formato pdf; e
- e) um exemplar impresso para o aluno, contendo a nota a ele atribuída.

III em caso de necessidade de correção na Monografia, o aluno após as devidas providências deverá depositá-la na Coordenadoria do Curso em definitivo até 15 (quinze) dias corridos da data da apresentação, sob pena de não ter seu nome incluído na relação de Colação de Grau.

Art. 10 Aprova o Anexo I desta Resolução, objeto de orientação na elaboração de Monografia de Conclusão do Curso.

Art. 11 Os casos omissos, serão resolvidos pelo Colegiado de Curso de Ciências Imobiliárias.

Art. 12 Estas normas entrarão em vigor a partir de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

São Luís-MA, ___de _____ de _____.

Prof. Raimundo Nonato Serra Campos Filho
Presidente do Colegiado do Curso de Ciências Imobiliárias

ANEXO I – ORIENTAÇÕES ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIA

ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTAÇÕES

1 FORMALIDADES

De acordo com as Normas Complementares baixadas pelo Colegiado do Curso de Ciências Imobiliárias, o trabalho de conclusão do Curso é uma exigência estabelecida pela Resolução n.º 90/99-CONSEPE.

As Normas referem-se a critérios estabelecidos para elaboração do trabalho de conclusão do Curso, especificando que será uma Monografia que apresente uma contribuição relevante e pessoal à profissão e, cujo tema deverá ainda ser vinculado à realidade maranhense.

No sentido de darmos mais ênfase ao parágrafo anterior, a Monografia deverá ser elaborada individualmente.

A Monografia deverá ter, no mínimo, 20 (vinte) folhas digitadas em papel, tipo A-4, em um único lado, obedecendo ao padrão de apresentação estabelecido pela ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas e por esta Universidade.

A Monografia deverá, ainda, ser apresentada encadernada em **SEIS** vias, sendo depositada na Coordenação do Curso. Depois de aprovada pela Banca Examinadora, serão assim distribuídas:

- a) um exemplar da Monografia impressos (com o conceito atribuído e assinaturas da Banca) e um exemplar em CD-R, formato pdf, para arquivamento na Coordenadoria do Curso, que poderá ser destinada a Biblioteca Central desta Universidade;
- b) um exemplar em CD-R (pdf), para o Professor-Orientador;
- c) um exemplar para cada um dos demais membros da Banca Examinadora em CD-R, em formato pdf; e
- e) um exemplar digitado para o aluno, impresso, contendo a nota a ele atribuída.

Os prazos para entrega da Monografia serão definidos pela Coordenadoria do Curso, tendo em vista o Calendário Escolar da Universidade Federal do Maranhão, bem como as Normas Complementares baixadas pelo Colegiado do Curso. A não observância dos prazos estipulados implicará na não inclusão do nome do aluno na lista de formandos do semestre respectivo.

2 OBJETIVOS

- 2.1 Contribuir para aquisição e aprofundamento de conhecimentos profissionais.
- 2.2 Contribuir para análise das questões que estão se constituindo objeto de intervenção das Ciências Imobiliárias, em termos de definição de alternativas para o emprego de nova metodologia.

- 2.3 Propiciar a sistematização do processo de relação teoria/prática, a partir da realidade que se configura no estágio ou no campo profissional.
- 2.4 Permitir análise crítica da experiência de estágio ou do campo profissional pesquisado.

3 CONCEPÇÃO

O Curso de Ciências Imobiliárias define Monografia como sendo o trabalho científico de conclusão do Curso, escrito, abordando um assunto específico resultante de pesquisa teórica e/ou prática, e que apresente contribuição relevante e pessoal à profissão.

4 ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA

Num primeiro momento, o interessado deverá requerer em documento próprio o orientador com indicação do tema provisório.

Na fase de elaboração da Monografia será um processo de reflexão e análise, desenvolvido pelo aluno durante dois semestres letivos, no mínimo, com a orientação direta do Professor-Orientador. Este processo compreende duas etapas:

4.1 Elaboração do Projeto de Monografia, compreendendo:

- .definição do tema;
- .justificativa e problematização;
- .objetivos;
- .referencial teórico
- .metodologia;
- .cronograma de atividades; e
- .referências.

O levantamento do referencial teórico, ou seja, do material bibliográfico, compreendendo livros, artigos, documentos, etc., deverá ser feito a partir das questões de estudo, das preocupações dentro de um tema e as relações deste com a prática.

O objeto de estudo esboçado será delimitado com maior precisão e objetividade neste processo de configuração teórica.

No processo de indicações metodológicas, deverá constar:

- .definição do método investigativo;
- .definição do processo de coleta de dados ou de levantamento do material de estudo;
- .montagem da matriz de análise dos dados (objeto de estudo, tema, base teórica do estudo, elementos colhidos para análise, possibilidades de manifestações na situação concreta, utilização de indicadores).

4.2 Elaboração da Monografia

O material resultante desse processo de produção da Monografia, precisa ser estruturado no documento que constituirá a Monografia propriamente dita, seguindo-se uma seqüência lógica. Em termos de apresentação de trabalho científico, a Monografia deverá ter três fases fundamentais que configuram o núcleo do trabalho, quais sejam:

- a) Introdução;
- b) Referencial Teórico;

- c) Análise dos Dados (Resultados e Discussões); e
- d) Considerações Finais.

4.2.1 Introdução

É a parte de configuração geral do trabalho em que se delimita a proposta de estudo e o encaminhamento metodológico dado no transcorrer do seu desenvolvimento. Em vista deste contexto, a introdução da Monografia deverá ser estruturada observando-se os seguintes aspectos:

- a) contextualização da experiência de estágio e/ou do campo profissional, enquanto referência básica de todo o trabalho;
- b) indicação do tema de estudo com a descrição do processo de construção do objeto a ser estudado;
- c) configuração da importância e pertinência do tema dentro da experiência de estágio e/ou no campo profissional; e
- d) proposta básica no estudo do tema, ou seja, a intenção do autor e os objetivos que pretende atingir com a Monografia, isto é, o método de construção do trabalho; o plano de trabalho que orientou a elaboração da Monografia.

4.2.2 Referencial Teórico

É a fase em que se apresenta toda a discussão teórico-prática do tema, em que se delimita a análise do objeto em estudo. É também a parte central do trabalho em que o tema é desenvolvido; é a reconstrução racional que tem por objetivo explicar, discutir e demonstrar o objeto em estudo. Desse modo, o desenvolvimento do trabalho deverá ser estruturado em seções, que deverão sempre surgir da exigência, da didática, da logicidade e da necessidade de clareza, e não, de um critério puramente especial.

4.2.3 Análise dos Dados (Resultados e Discussões)

É importante lembrar que no desenvolvimento da Monografia, o referencial teórico da análise pode ser, conforme a lógica de construção, estruturado levando-se em consideração dois aspectos:

- a) num capítulo específico, ou seja, num capítulo teórico; e
- b) numa perspectiva de síntese teórica versus prática, ao longo das análises desenvolvidas nos diferentes capítulos.

4.2.4 Considerações Finais

É a parte final do trabalho que deve se constituir na síntese da análise e a demarcação de perspectivas que o trabalho coloca. Dessa forma, a conclusão da Monografia deverá ser estruturada observando-se o seguinte:

- a) considerações, formulações a que a análise permitiu chegar ao nível de aproximação do objeto de estudo, no âmbito do trabalho;
- b) perspectivas de estudo de análise, que o trabalho colocou em termos de continuidade do processo de aproximação do objeto em estudo; e

c) recomendações.

Além destas três fases fundamentais que constituem o núcleo da Monografia, compõem ainda sua estrutura, os seguintes pré-textuais:

a) a capa, folha de rosto, errata, folha de aprovação, dedicatória, epígrafe, agradecimentos, listas (quadros, tabelas, gráficos, etc.), resumo em língua vernácula, resumo em língua estrangeira (francês, inglês e espanhol) e sumário.

São Luís-MA, ____ de _____ de ____.

Prof. Raimundo Nonato Serra Campos Filho
Presidente do Colegiado do Curso de Ciências Imobiliárias

ANEXO II – REQUERIMENTO QUE SOLICITA ORIENTADOR

Ilmo. Sr. Coordenador do Curso de Ciências Imobiliárias

ALUNO:	PROTOCOLO
Cód. Mat.: <u>CC</u> Curso: _____	NÚMERO: _____
Endereço _____	DATA: _____
e Telefone _____	/ /

Requer, com base na Resolução nº 90/99 – CONSEPE:

<input type="checkbox"/> Indicação do Professor(a) Orientador(a) de sua Monografia, como segue: Tema: _____ Professor(a) Orientador(a): _____
<input type="checkbox"/> Mudança de Tema e/ou Professor(a) Orientador(a) de sua Monografia: Tema: _____ Professor(a) Orientador(a) _____ <p style="text-align: center;">São Luís – Maranhão, ____ / ____ / ____</p> <p style="text-align: center;">_____</p> <p style="text-align: center;">Assinatura do Aluno</p>

Encaminhe-se, para ciência do Coordenador de Monografia e em seguida ao Professor(a) Orientador(a). São Luís – Maranhão ____ / ____ / ____ _____ Coordenadoria do Curso de Ciências Imobiliárias

Ciente. Encaminhe-se ao Professor(a) Orientador(a) <p style="text-align: center;">Em ____ / ____ / ____</p> <p style="text-align: center;">_____</p> <p style="text-align: center;">Coordenador de Monografia</p>

Ciente, de acordo, À Coordenadoria do Curso de Ciências Imobiliárias. <p style="text-align: center;">Em ____ / ____ / ____</p> <p style="text-align: center;">_____</p> <p style="text-align: center;">Professor(a) Orientador(a)</p>

Encaminhe-se, ao Chefe de Departamento para indicação do Professor(a) Orientador(a). São Luís – Maranhão ____ / ____ / ____ _____ Coordenadoria do Curso de Ciências Imobiliárias
--

Foi providenciado Ordem de Serviço nº ____ / ____, designando o Professor(a) Orientador(a) da Monografia do requerente. Devolva-se à Coordenadoria do Curso de Ciências Imobiliárias para providências cabíveis. <p style="text-align: center;">São Luís – Maranhão ____ / ____ / ____</p> <p style="text-align: center;">_____</p> <p style="text-align: center;">Chefe do Departamento</p>
--

ANEXO III – PLANILHA DE AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA

Aluno:

Examinador

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO			NOTA A 0 a 10	$\frac{(a+b+c)}{3} \cdot 0,5 = x$	$x+y+z \cdot 0,6 = A$	
APRESENTAÇÃO ESCRITA	CONTEÚDO	a) Fundamentação e profundidade do tema				
		b) Seqüência lógica				
		c) Capacidade de sistematização do texto				
	REDAÇÃO				$\frac{(a+b+c+d)}{4} \cdot 0,3 = z$	
		a) Grafia e concordância correta				
		b) Clareza e objetividade				
		c) Uso de termos técnicos adequados				
	NORMALIZAÇÃO				$\frac{(a+b+c)}{3} \cdot 0,2 = y$	
		a) Apresentação				
		b) Observância da ABNT				
		c) Utilização correta do sistema de chamada				
	APRESENTAÇÃO ORAL	CAPACIDADE DE EXPOSIÇÃO			$\frac{(a+b+c)}{3} \cdot 0,5 = x$	$A =$ $x+y \cdot 0,5 = B$
a) Fundamentação e justificativa do trabalho						
b) Domínio do assunto						
RESPOSTAS À ARGUIÇÃO					$\frac{(a+b+c)}{3} \cdot 0,5 = y$	
		a) Domínio do assunto				
		b) Capacidade de reflexão				
		c) Respostas adequadas à arguição				
NOTA DO EXAMINADOR			A + B =			

São Luís – Maranhão, de de

Assinatura do Examinador

ANEXO IV-ATA DE APRESENTAÇÃO DE MONOGRAFIA

ATA DE APRESENTAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome do Aluno	Código

Tema da Monografia:

2. COMISSÃO EXAMINADORA

- a) Professor Orientador
b) 1º Professor Membro
c) 2º Professor Membro

3. APRESENTAÇÃO DA MONOGRAFIA

Data:

Dia	Mês	Ano
-----	-----	-----

Horário: _____ horas

Local:

TEMPO UTILIZADO PARA APRESENTAÇÃO: _____

Minutos

TEMPO UTILIZADO PARA ARGÜIÇÃO: _____

Minutos

4. NOTAS E RESULTADOS

NOTA 1 (PARTE ESCRITA)

NOTA ITEM	NOTA MÁXIMA	COMISSÃO EXAMINADORA				
		“a”	“b”	“c”	a+b+c	Média (:3)
Conteúdo	5,0					
Redação	3,0					
Normalização	2,0					
S O M A	10,0					X=

NOTA 2 (DEFESA ORAL)

NOTA ITEM	NOTA MÁXIMA	COMISSÃO EXAMINADORA				
		“a”	“b”	“c”	a+b+c	Média (:3)
Capacidade de Exposição	5,0					
Respostas da Argüição	5,0					
S O M A	10,0					Y=

Média Final: $[(X + Y)/2]$ =

São Luís – Maranhão,

de

 de

- a) _____
b) _____
c) _____

ANEXO V – REQUERIMENTO DE SOLICITAÇÃO DE BANCA DE MONOGRAFIA

Ilmo. Senhor Presidente do Colegiado do **Curso de Ciências Imobiliárias** da Universidade Federal do Maranhão

--	--

Nome do Aluno

Código

regularmente matriculado nessa Universidade, no **Curso de Ciências Imobiliárias**, conforme Resolução nº 90/99-CONSEPE, de 9 de fevereiro de 1999, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Maranhão e Normas Complementares do Curso de Administração, concluiu sua **MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO**, intitulada:

vem mui respeitosamente solicitar de V. S^a. a composição da **BANCA EXAMINADORA** abaixo **SUGERIDA** e que para tanto, anexa **DOIS** exemplares encadernados na cor **AZUL** e **TRÊS CÓPIAS VIRTUAIS** de seu trabalho, devidamente organizado de acordo com a legislação vigente:

Prof. Orientador:	
Prof. 1º Membro:	
Prof. 2º Membro:	

Pede e Espera Deferimento.

São Luís–Maranhão, _____ / _____ / _____

Assinatura e Código de Matrícula